

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
NÍVEL MESTRADO PROFISSIONAL**

GISELLE GRANDI PIRES MOREIRA

**PROCESSOS FORMATIVOS E REFLEXIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O
APRIMORAMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ESPAÇO IMACULADA**

São Leopoldo

2024

GISELLE GRANDI PIRES MOREIRA

**PROCESSOS FORMATIVOS E REFLEXIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O
APRIMORAMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ESPAÇO IMACULADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional, pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional – Mestrado Profissional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Caroline Medeiros Martins de Almeida

São Leopoldo

2024

Giselle Grandi Pires Moreira

**PROCESSOS FORMATIVOS E REFLEXIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O
APRIMORAMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ESPAÇO IMACULADA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Gestão
Educativa, pelo Programa de Pós-
Graduação em Gestão Educacional –
Mestrado Profissional da Universidade do
Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Caroline Medeiros Martins de Almeida (Orientadora) – Universidade do
Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Ghisleni – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

Prof.^a Dr.^a Suelen Bomfim Nobre – Federação dos Estabelecimentos de Ensino
Superior em Novo Hamburgo – Feevale

Dedico este trabalho aos meus filhos, Maria Fernanda e Mateus, que são meus maiores presentes e minha razão de viver, e ao meu esposo, Fernando, que me incentivou, motivou e apoiou em todos os momentos desta jornada do mestrado, sendo meu suporte constante. Este é um resultado feito por e para vocês, meus amores!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder vida, saúde, sabedoria e força para seguir em frente com meus sonhos e projetos, tanto pessoais quanto profissionais.

A minha família, expresso minha mais profunda gratidão: aos meus pais, Lúcia Cristina e Paulo Roberto, minha base inabalável, meu alicerce e minha fortaleza – tudo o que sou devo a vocês; aos meus irmãos e grandes amigos, Gleice e Vagner, os melhores presentes que meus pais poderiam me dar; e a minha sogra, Ângela, cujo apoio inestimável no cuidado com meus filhos e comigo foi fundamental para a conclusão desta dissertação.

Um agradecimento especial a meus grandes amores: Fernando, meu porto seguro e maior incentivador. Sou imensamente grata a Deus por compartilhar a vida ao seu lado. Te amo mais do que ontem e menos do que amanhã... Sempre! Aos meus filhos, Maria Fernanda e Mateus, que, com tanto amor e compreensão, aceitaram minhas ausências, durante as viagens e estudos, na casa da vovó. Vocês me renovam com seu amor puro e doce, são minha alegria constante, minha inspiração e minha razão de viver. Amo vocês infinito do meu coração! Minha gratidão eterna a cada um de vocês!

Aos amigos e familiares que, de diversas maneiras, compreenderam e respeitaram minha ausência ao longo desta jornada, registro minha eterna gratidão. Cada gesto de apoio e compreensão foi essencial para que eu pudesse chegar até aqui. Muito obrigada!

Expresso minha profunda gratidão à Rede Jesuíta de Educação, em especial ao Colégio dos Jesuítas, espaço que me acolheu com generosidade, proporcionou crescimento profissional e ensinou o verdadeiro significado de ser mais para os demais. Sou imensamente grata pela oportunidade de desenvolvimento que me foi oferecida e pelo apoio constante ao longo desta jornada rumo à conclusão deste trabalho.

Agradeço, ainda, aos professores, gestores e famílias que, com grande generosidade, dedicaram seu tempo e sua colaboração, participando ativamente desta pesquisa. Minha gratidão também se estende aos colegas, colaboradores e amigos que compartilham suas experiências e enriquecem nosso convívio diário. Vocês foram pilares para a realização deste sonho.

As minhas companheiras de trajetória, chamadas de forma carinhosa de *Nuh*, que tornaram esse percurso mais leve, e aos colegas de turma, agradeço as trocas de experiências e aprendizados.

Meu reconhecimento vai também aos professores, pelos valiosos ensinamentos, sobretudo à Prof.^a Dr.^a Caroline Medeiros Martins de Almeida que, com acolhimento, apoio e orientação, conduziu todo o processo de escrita desta dissertação com sabedoria, leveza e amor. Carol, minha eterna gratidão!

Por fim, deixo meu agradecimento sincero a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito obrigada!

RESUMO

O presente estudo tem como foco compreender a atuação da gestão escolar no contexto da Educação Infantil do Colégio dos Jesuítas, localizado na cidade de Juiz de Fora-MG, no que diz respeito ao apoio e à promoção de práticas pedagógicas. Ademais, busca-se verificar como a gestão escolar pode apoiá-las e promovê-las, envolvendo os professores e os familiares responsáveis e contribuindo, assim, para o aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada. O referencial teórico aborda uma gestão escolar colaborativa, com o suporte de Paro (2014) e Libâneo (2015). Trata da formação do professor, destacando a relevância da formação continuada, com base nas ideias de Libâneo (2001) e Nóvoa (2022). Por fim, o texto discute o currículo na Educação Infantil, no qual se reflete sobre uma nova concepção de educação e de currículo, levando em consideração as práticas pedagógicas e o desemparedamento da infância, fundamentando-se em Fochi (2023) e Barros (2018). Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem mista. Para a coleta de dados, utilizaram-se questionários disponibilizados para preenchimento on-line destinados a dez professores, cinco gestores e 46 familiares responsáveis por crianças matriculadas na Educação Infantil. O local de aplicação da pesquisa foi o Colégio dos Jesuítas, que faz parte da Rede Jesuíta de Educação e, por sua vez, é um instrumento apostólico da Companhia de Jesus. Os resultados apontam para a relevância dos processos de formação continuada, do suporte da gestão e da parceria com os familiares para a prática pedagógica na Educação Infantil. Os participantes destacaram as transformações nas práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar, ressaltando que essa evolução deve acompanhar as mudanças observadas no campo empírico analisado. Evidenciou-se, portanto, o comprometimento do corpo docente com a construção de práticas pedagógicas e a relevância da gestão escolar colaborativa na transformação de uma cultura inovadora na Educação Infantil. Diante do exposto, elaborou-se uma proposta de intervenção que resultou em um roteiro de formação continuada para os professores desse segmento.

Palavras-chave: Educação Infantil; gestão escolar; formação de professores; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This study focuses on understanding the role of school management in the context of Early Childhood Education at Colégio dos Jesuítas, located in the city of Juiz de Fora, Minas Gerais, in terms of supporting and promoting teaching practices. In addition, the aim is to see how school management can support and promote them, involving teachers and responsible family members and thus contributing to the improvement of Espaço Imaculada's pedagogical proposal. The theoretical framework addresses collaborative school management, supported by the perspectives of Paro (2014) and Libâneo (2015). It discusses teacher education, highlighting the importance of continuing professional development, based on the ideas of Libâneo (2001) and Nóvoa (2022). Finally, the text examines the curriculum in Early Childhood Education, reflecting on a new conception of education and curriculum that considers pedagogical practices and unwalling childhood, grounded in the works of Fochi (2023) and Barros (2018). For data collection, questionnaires were made available for online completion for ten teachers, five managers and 46 family members responsible for children enrolled in Early Childhood Education. The place where the research was carried out was the Colégio dos Jesuítas, which is part of the Jesuit Education Network and, in turn, is an apostolic instrument of the Society of Jesus. The results point to the importance of ongoing education processes, management support and partnerships with families for pedagogical practice in Early Childhood Education. The participants emphasized the transformations in pedagogical practices within the school environment, stressing that this evolution must accompany the changes observed in the empirical field analyzed. The commitment of the teaching staff was therefore evident to building teaching practices and the importance of collaborative school management in transforming an innovative culture in early childhood education. In view of the above, an intervention proposal was drawn up, which resulted in a continuing education roadmap for teachers in this segment.

Keywords: Early childhood education; school management; teacher training; pedagogical practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Síntese sobre os procedimentos metodológicos	544
Figura 2 – Antigo casarão do Colégio Imaculada	566
Figura 3 – Vista Aérea da Mata Atlântica do Colégio dos Jesuítas	577
Figura 4 – Fachada Principal do Colégio dos Jesuítas	577
Figura 5 – Espaço Imaculada	588
Figura 6 – Espaço Imaculada	599
Figura 7 – Vista aérea do Recanto Manresa	60
Figura 8 – Capela do Recanto Manresa	60
Figura 9 – Reflexão Pedagógica	61
Figura 10 – Retiro inaciano	62
Figura 11 – Caminhada inaciana	62
Figura 12 – Estacionamento do Espaço Imaculada	644
Figura 13 – Mata Atlântica do Colégio dos Jesuítas	644
Figura 14 – Refeitório do Espaço Imaculada	655
Figura 15 – Quintal do Espaço Imaculada	655
Figura 16 – Horta do Espaço Imaculada	666
Figura 17 – Capela do Espaço Imaculada	666
Figura 18 – Corredor do Espaço Imaculada	666
Figura 19 – Parquinho do Espaço Imaculada	677
Figura 20 – Salas de aula do Espaço Imaculada	677
Figura 21 – Biblioteca Central do Colégio dos Jesuítas	688
Figura 22 – Celebração do Sagrado Coração de Jesus	688
Figura 23 – Matroginástica	688

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo entre competências para a gestão escolar (Libâneo, 2015) e liderança iniciada (autores diversos).....	25
Quadro 2 – Objetivos e procedimentos da pesquisa.....	55
Quadro 3 – Participantes da pesquisa	69
Quadro 4 – Cronograma das atividades formativas	110

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos professores.....	7575
Gráfico 2 – Formação acadêmica dos professores	76
Gráfico 3 – Tempo de trabalho dos professores na instituição.....	777
Gráfico 4 – Faixa etária dos gestores.....	91
Gráfico 5 – Formação acadêmica dos gestores	92
Gráfico 6 – Tempo de trabalho dos gestores na instituição	93
Gráfico 7 – Faixa etária dos familiares responsáveis	10202
Gráfico 8 – Formação acadêmica dos familiares responsáveis	103
Gráfico 9 – Grau de formação em pós-graduação	103
Gráfico 10 – Exercício de atividade remunerada na área da educação	10404
Gráfico 11 – Segmento da educação em que os familiares atuam	10404
Gráfico 12 – Presença de outros filhos matriculados no Colégio dos Jesuítas ..	10505
Gráfico 13 – Segmento dos outros filhos matriculados no Colégio dos Jesuítas	10505
Gráfico 14 – Papel do Colégio dos Jesuítas nas experiências da Educação Infantil	10606
Gráfico 15 – Engajamento dos familiares responsáveis no processo educacional dos seus filhos	10808
Gráfico 16 – Satisfação dos responsáveis em relação ao papel da gestão escolar na Educação Infantil do Espaço Imaculada	10909

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA	15
1.2 PROBLEMA	15
1.3 OBJETIVOS	16
1.3.1 Objetivo geral	16
1.3.2 Objetivos específicos	16
1.4 JUSTIFICATIVA	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 GESTÃO ESCOLAR	20
2.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	28
2.3 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	38
3 METODOLOGIA	53
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	54
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA.....	56
3.2.1 Contextualização dos processos formativos no Colégio dos Jesuítas	61
3.2.2 Contextualização do currículo da Educação Infantil no Colégio dos Jesuítas	63
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	69
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	71
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	72
3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	73
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	75
4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES.....	75
4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS GESTORES.....	91
4.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS FAMILIARES RESPONSÁVEIS.....	102
5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	110
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	115
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSORES	119
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO GESTORES	122
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO FAMILIARES RESPONSÁVEIS	124
APÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA	127

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	129
--	------------

1 INTRODUÇÃO

Sempre gostei de cuidar das crianças da família. Minha avó paterna, apesar de não a ter conhecido, foi professora, bem como minha tia. Acredito que essas memórias familiares direcionaram alguns traços de minha personalidade, pois lembro que, antes mesmo de iniciar o curso de magistério, já atuava em uma escola de Educação Infantil no bairro em que morava.

Portanto, minha formação começou em minha família. Meus pais, tão dedicados, cuidadosos e amorosos comigo e com meus dois irmãos. Assim, conheci e vivenciei a afetividade por meio da minha família. Tive a oportunidade de vivenciar esse afeto também com minhas professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Profissionais competentes, mas, sobretudo, pessoas afetivas e encantadoras. Olhavam para as crianças para além dos conteúdos aprendidos. Era um olhar afetuoso, atencioso, e isso me encantava. Convivo com algumas delas, agora como colegas de profissão, e, até hoje, quando as encontro, meu coração fica aquecido.

Vale destacar que não me lembro somente de fatos positivos. Foram comuns, ao longo de minha adolescência, episódios em que pessoas tentaram me convencer a não seguir esta profissão. Parentes, colegas de meus pais e conhecidos insistiam em comentar a desvalorização da carreira na tentativa de me dissuadir da escolha. No entanto, investi em minha formação na certeza de que seria bem-sucedida.

Quando comecei a trabalhar como professora, fazia questão de comparecer às festas dos meus alunos, uma vez que outra memória relatada em minha família era a de que, em meus aniversários, eu só sentia que a festa estava completa quando a minha professora comparecia. Essas características afirmavam para mim o sucesso que eu estava construindo: ensinar as crianças para além do aprendizado cognitivo.

Resido na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, sou casada com Fernando há 12 anos e tenho dois filhos, Maria Fernanda, que completará 8 anos em outubro, e Mateus, que completou 6 anos em agosto. Sou graduada em Pedagogia com especialização em Educação Infantil, Psicopedagogia e Educação Jesuítica. Atuo na área da Educação há 23 anos, sendo 16 deles junto à Rede Jesuíta de Educação (RJE).

Ao longo da década de 1990, cursei o magistério e a graduação em Pedagogia, enquanto iniciava a carreira, como mencionado. As primeiras experiências

profissionais aconteceram, então, em escolas particulares, berçários e, em algumas vezes, em casas de famílias onde trabalhei como babá. Reconheço a riqueza desses aprendizados que, decerto, prepararam-me para a atuação na escola onde trabalhei por dez anos. Nesse espaço, lecionei na parte da manhã e na parte da tarde. Sou muito grata pelas experiências pessoais e profissionais que adquiri. Recordo que, nos três últimos anos, dividia meu tempo entre essa instituição e o Colégio dos Jesuítas.

Assim, em dezembro de 2007, após o processo seletivo, passei a fazer parte da equipe como professora eventual. No ano seguinte, o sonho de trabalhar na instituição se concretizou, iniciando minha carreira como educadora nesse espaço o qual tantas vezes visitei por estar inserida em um movimento juvenil da Igreja Católica. Tais vivências religiosas também compõem o sentimento de sucesso que percebo em minha rotina, uma vez que reconheço a importância da espiritualidade enquanto atividade formativa da pessoa toda.

No início, superei diversos desafios: não fazia ideia de como elaborar e corrigir uma prova, entre outros aspectos próprios do Ensino Fundamental I, pois a experiência até então era na Educação Infantil. No entanto, recordando minha trajetória, percebo a transformação como profissional e pessoa. Resignifiquei muitas práticas e aprendi muito. Passei a ter um olhar apurado e sensível para além dos conteúdos – aprendizagem significativa.

O Colégio dos Jesuítas incentiva a formação docente em diversos sentidos: vivenciamos oportunidades regulares de reflexão das nossas práticas, bem como participamos de cursos de pós-graduação e, desse modo, podemos inovar em nossa atuação. Tal fato reforçou o sentido de sucesso que eu estava construindo desde o início de minha trajetória. Logo, percebo que a aprendizagem não acontece somente com os alunos.

Outro momento que é necessário destacar refere-se à passagem da sala de aula à gestão educacional, momento em que pude aplicar esses aprendizados em uma nova função. Assim, desde dezembro de 2018, quando retornei da segunda licença-maternidade, deixei de atuar como professora. Em um primeiro momento, trabalhei como orientadora de aprendizagem da Unidade I, e, atualmente, exerço a função de coordenadora adjunta da Unidade I¹.

¹ A Unidade I do Colégio dos Jesuítas acolhe as crianças do Maternal II ao 2º ano do Ensino Fundamental e está localizada nas instalações do Espaço Imaculada.

Aquela primeira mudança implicou minha aproximação com o campo da gestão pedagógica, além de proporcionar o acompanhamento do trabalho dos professores por meio de outra perspectiva. Dessa maneira, passei a analisar, como gestora, outros processos que envolvem a aprendizagem, a exemplo do atendimento aos familiares, do acolhimento aos estudantes e da formação continuada dos professores

Partindo, então, das interseções que se formam entre minha trajetória pessoal e profissional, interessei-me em aprofundar os estudos sobre a formação docente. Esses estudos exploram as possibilidades que surgem em uma instituição cuja proposta pedagógica é inovadora, com foco na ação da gestão escolar em relação ao trabalho dos docentes. Convém pontuar que a perspectiva que me interessa é aquela que se concentra na ação da gestão escolar em relação ao trabalho dos docentes.

Reconheço que foi durante a escrita do artigo produzido para finalizar o curso de especialização em Educação Jesuítica que constatei a relevância desse tema enquanto possibilidade de crescimento pessoal dos colaboradores da instituição. Acredito que os momentos relacionados à formação docente fomentam a criatividade dos professores, apontando-lhes caminhos para a inovação pedagógica que é exigida na sociedade contemporânea.

1.1 TEMA

O papel da gestão escolar nos processos formativos dos professores da Educação Infantil do Colégio dos Jesuítas para o aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada.

1.2 PROBLEMA

Este trabalho reflete sobre a relação entre os processos formativos dos professores e o envolvimento dos familiares responsáveis por crianças matriculadas na Educação Infantil, em relação às práticas pedagógicas, considerando o papel da gestão escolar. Para tanto, a questão problema é: como a gestão escolar pode apoiar e promover práticas pedagógicas na Educação Infantil do Colégio dos Jesuítas, envolvendo os professores e os familiares responsáveis e contribuindo para o aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Verificar como a gestão escolar pode apoiar e promover práticas pedagógicas na Educação Infantil do Colégio dos Jesuítas, envolvendo os professores e os familiares responsáveis e contribuindo para o aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) identificar e analisar o papel da gestão escolar do Espaço Imaculada nas práticas dos processos formativos dos professores da Educação Infantil;
- b) compreender as práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil;
- c) analisar o papel do professor na promoção de práticas pedagógicas na Educação Infantil, considerando a influência dos processos formativos e o apoio da gestão escolar;
- d) investigar as percepções e as contribuições dos professores e gestores da Educação Infantil sobre práticas pedagógicas, visando identificar necessidades e oportunidades para o desenvolvimento de estratégias de gestão escolar que aprimorem a proposta pedagógica do Espaço Imaculada;
- e) investigar as percepções dos familiares responsáveis por crianças matriculadas na Educação Infantil do Colégio dos Jesuítas sobre práticas pedagógicas utilizadas, buscando aprimorar a proposta pedagógica do Espaço Imaculada;
- f) delinear estratégias que potencializem a implementação eficaz do projeto pedagógico do Espaço Imaculada, por meio da análise do papel da gestão escolar.

1.4 JUSTIFICATIVA

A fim de promover a implementação da proposta pedagógica do Espaço Imaculada, o Colégio dos Jesuítas, sobretudo a gestão da Unidade I, tem se esforçado para oferecer oportunidades de formação que tornem a ação educativa com as

crianças, de fato, inovadora. O Espaço Imaculada foi constituído como um espaço físico que denota os referenciais inicianos que fundamentam as práticas pedagógicas e seus processos. Vale lembrar que se considera formação não somente o que se refere às disciplinas acadêmicas, mas todo o arcabouço necessário para estabelecer modelos de práticas pedagógicas participativos e relacionais. Nesse sentido, tal investigação visa aprofundar os conhecimentos acerca dos processos formativos dos professores em um espaço cuja proposta é inovadora.

De acordo com Imbernón (2011, p. 102), “a formação deixou de ser vista apenas como o domínio das disciplinas científicas ou acadêmicas, para ser analisada como a necessidade de estabelecer novos modelos relacionais e participativos na prática”. Logo, os professores da Educação Infantil na atualidade estão sendo incentivados a realizarem atividades práticas com as crianças, de modo a promover a construção do conhecimento por meio da autonomia.

Segundo Klein (2014), a educação integral da pessoa humana, aspecto central da Pedagogia Inaciana, ultrapassa uma necessidade do momento. Ela envolve as atividades pedagógicas e o olhar antropológico sobre o estudante e tem como consequência um trabalho amplo, que acontece para além das salas de aula. Em suma, ao buscar a formação integral, não é possível restringi-la ao espaço e à programação da sala de aula. É preciso convidar toda a escola a implementar a abordagem plena da formação e a realizar a função harmonizadora dos vários componentes pedagógicos.

A Rede Jesuíta de Educação (RJE) propõe o desenvolvimento humano de seus colaboradores em vista do cumprimento de sua missão educativa. Em consonância com essa abordagem, o Projeto Educativo Comum – PEC (Rede Jesuíta de Educação, 2021) indica que:

Os programas de formação e os que deles decorram como aprofundamento constituem-se processos formativos baseados na identidade inaciana e jesuíta e explicitam os principais aspectos da identidade institucional, suas raízes fundacionais, aquilo que se espera da missão apostólica da Companhia e, em especial, da missão educativa, com vistas ao crescimento e amadurecimento pessoal e ao fortalecimento daquelas qualidades que impactam positivamente o desempenho profissional (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 51).

Nesse sentido, em 2017, o Colégio dos Jesuítas constituiu um grupo de trabalho composto por colaboradores de diferentes setores para pensar o ambiente pedagógico e diversas características que envolveriam a iniciativa. Desde então,

outras ações foram implementadas pela gestão educacional para a efetivação de tal proposta. Pensar, refletir e sonhar com um novo espaço físico foi relevante tanto para a equipe de gestão quanto para a equipe docente. Naquele momento, aconteceram vários encontros entre a gestão, os professores e o arquiteto para juntos pensarem esse novo espaço².

Como aponta Nóvoa (2022, p. 78),

é possível que a escola seja capaz de um gesto de metamorfose, de reinvenção, no quadro de um espaço público de educação. Para isso, é preciso coragem para alterar a sua forma, interna e externa, isto é, o seu modelo interno de organização e a sua relação externa com a sociedade. Neste caso, os professores serão chamados a desempenhar novos papéis e novas funções e a sua ação será ainda mais importante do que hoje. Eis a razão por que se torna necessário mudar as políticas e as práticas de formação de professores.

A coragem para tal mudança ocorreu com base na análise da construção desse novo espaço. Contudo, para além do espaço físico, é necessária uma autocrítica que alerte para a real construção da educação inovadora a que o Colégio se propõe, objetivo para o qual esta investigação se constituiu como projeto de pesquisa.

Na perspectiva da Pedagogia Inaciana:

A inovação está para além do uso de tecnologias, para além de modismos e de novidades pedagógicas. Trata-se de um processo transformador que promove mudanças paradigmáticas, implicadas principalmente com a qualidade das aprendizagens, numa perspectiva de desenvolvimento integral e integrador. O conceito de inovação ainda que abarque os aspectos relacionados às práticas pedagógicas, metodológicas e de gestão escolar, vai muito além (Documento 4, 2024, p. 18).

Então, os processos formativos dos professores na perspectiva da inovação podem ser entendidos como uma estratégia de gestão educacional, à medida que, para efetiva implementação da proposta pedagógica do Espaço Imaculada, tem sido necessário intervir nas práticas cotidianas desses colaboradores. Isso significa construir junto ao corpo docente um itinerário que permita promover as aprendizagens nas diversas dimensões do ser humano, em especial cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa. Para tanto, objetiva-se estabelecer uma relação entre as ações de formação dos professores conduzidas pela gestão escolar e as iniciativas dos próprios

² Vale lembrar que a inauguração desse espaço aconteceu em novembro de 2021 e durante o ano letivo de 2022 todo o espaço foi utilizado com as turmas que compõem a Unidade I do Colégio dos Jesuítas (Maternal II ao 2º ano EF).

professores na elaboração de práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas no Espaço Imaculada.

Tendo em vista esse horizonte, passa-se ao referencial teórico que embasa este estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa está dividido em três subcapítulos. Juntos estabelecem a base teórica sobre a temática de estudo, levando a um diálogo com o tema, e ajudam na análise de dados e na conclusão da pesquisa.

O primeiro subcapítulo aborda uma gestão escolar colaborativa, na qual se percebem esforços para inovar e oferecer oportunidades de formação voltada aos seus professores. O segundo subcapítulo trata da formação do professor, abordando a prática docente e enfatizando a formação continuada.

Por fim, o terceiro subcapítulo versa sobre o currículo na Educação Infantil, em que se estabelece uma reflexão sobre uma nova concepção de educação e de currículo. Além disso, discorre-se sobre o ambiente escolar, que também precisa avançar por meio de transformações que já acontecem no campo empírico analisado.

2.1 GESTÃO ESCOLAR

O processo educativo está vinculado ao exercício de poder (Paro, 2014). Na perspectiva de Paro (2014), a educação transcende o ato de transmitir conhecimento, sendo essencial para a promoção da cultura e, por conseguinte, para a apropriação cultural que busca abraçar a integralidade da condição histórica de cada indivíduo. Portanto, ao discutir a gestão escolar, é preciso considerar essas perspectivas, que iluminam o caminho para uma compreensão abrangente do papel da educação na sociedade.

Tais reflexões possibilitam ainda o entendimento do processo pedagógico que se efetiva de modo democrático e fundamentado em uma organização escolar condizente com essa prática. Vale destacar que a educação integral da pessoa humana, de acordo com a concepção inaciana, ultrapassa uma necessidade do momento. Ela envolve as atividades pedagógicas e o olhar antropológico sobre o estudante e tem como consequência um trabalho amplo, que acontece para além das salas de aula. Posto isso,

A correlação entre experiência-reflexão-ação se manifesta hoje no cerne da pedagogia inaciana. O professor, mediador e facilitador nesse caminho, promove novas reflexões e novos conhecimentos. (...) A centralidade do aluno em seu papel ativo no conhecer é de fundamental importância, pois, junto ao professor, confere sentido ao conteúdo em estudo e estabelece as

necessárias relações com o mundo histórico circundante (Guidini, 2010, p. 49).

O sujeito, nessa perspectiva, é o estudante, o centro do processo de aprendizagem, conforme mencionado. Essa teoria aponta para a ideia de um ser que é transcendente, que tem intencionalidade, desejos, vontade, memória e inteligência e é capaz de desenvolver disciplina, afetividade, sabedoria, virtudes e fazer escolhas (Dias, 2016). Sendo assim, torna-se fundamental preocupar-se e ocupar-se da formação docente enquanto um contínuo que envolve o professor em sua existência. Isso em virtude de que

A escuta da gestão democrática aos professores possibilita traçar estratégias formativas que atentem para essa necessidade dos docentes que possam aprimorar seu trabalho em sala de aula, sua condição de existência, suas fragilidades formativas e, principalmente, seu posicionamento político diante da realidade. Mas, para isso, é necessária abertura e disponibilidade da gestão para ouvir e construir coletivamente propostas formativas democráticas, críticas e cuidadosas que possam oportunizar aos professores um olhar sensível sobre as condições de trabalho e sobre a importância de ações coletivas na escola (Fávero; Agostini; Rigoni, 2023, p. 11-12).

Os autores enfatizam que a escuta ativa por parte da gestão escolar em relação aos professores colabora para desenvolver estratégias formativas que atendam, de fato, às necessidades docentes. Ao ouvir os professores, a gestão pode identificar áreas de melhoria no trabalho em sala de aula, nas condições de existência dos docentes e em suas fragilidades formativas.

Destarte, a gestão deve estar aberta a construir, de forma coletiva, propostas formativas que sejam colaborativas, críticas e cuidadosas, promovendo um ambiente escolar em que ações coletivas são valorizadas e os professores se sintam apoiados e capacitados para enfrentar os desafios da educação. Esse tipo de gestão participativa contribui para um olhar sensível e comprometido com a realidade do trabalho docente, reforçando a relevância de práticas educacionais que considerem o bem-estar e o desenvolvimento integral dos educadores.

De acordo com Paro (2014, p. 24):

esse conceito de educação não tem por fim desenvolver competências e habilidades nos alunos que os capacitem apenas a responder testes e provas para passar no vestibular ou ingressar no mercado de trabalho, mas visa à formação do homem em sua integralidade.

Os pilares da Pedagogia Inaciana apontam o conceito de integralidade no processo de aprendizagem e relaciona-se, portanto, à perspectiva apresentada pelo autor. Desse modo, a constituição do Espaço Imaculada abre possibilidades para práticas que podem ser inovadoras, “considerando a missão da escola em oferecer uma educação de qualidade com vistas a formação integral, busca-se operacionalizar um currículo criativo e inovador, pautado nos princípios da Pedagogia Inaciana (...)” (Documento 2, 2021, p. 2).

A sala da gestão é integrada ao espaço de convivência dos colaboradores, o que favorece a socialização e o diálogo. As salas de aula, por sua vez, podem integrar as turmas, pois as paredes são blocos que se movem quando é necessário realizar um trabalho em equipe.

Um trabalho desse teor pode estimular a criatividade da equipe docente, promovendo ações que buscam a integralidade do sujeito. Nesse sentido,

Da parte do educando, significa que sua educação só se dá se ele dela participa como detentor de vontade, como autor. (...) Sendo assim (o educando que no processo de educação se transforma em sua personalidade viva para se constituir no ser humano educado, que é o produto desse processo) precisa envolver-se nessa atividade como sujeito, como detentor de vontade, como alguém que aprende porque quer (Paro, 2014, p. 30-31).

Logo, o processo educativo ocorre com a criança como sujeito ativo. Em outros termos, um ator central, que interage com os demais, participa da aprendizagem e não recebe de maneira passiva o conhecimento, mas contribui para sua construção, desejando, assim, aprender cada vez mais.

A formação docente nessa perspectiva pode ser entendida como uma estratégia de gestão educacional, visto que, para efetiva implementação da proposta pedagógica do Espaço Imaculada, é necessário intervir nas práticas cotidianas dos professores. De acordo com os estudos de Paro (2014), a perspectiva de poder referente a uma gestão colaborativa dialoga com as práticas docentes por meio da persuasão, isto é, o convencimento sem constrangimento, sem coerção ou manipulação.

Isso significa construir junto ao corpo docente uma via de exercício de poder que possibilita que o professor interfira nos projetos pedagógicos. Além disso, tal itinerário permite que esses atores promovam com autonomia as aprendizagens nas diversas dimensões do ser humano, em especial cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, colocando em prática a inovação desejada.

A respeito do exercício de poder por parte do professor em sua função, Paro (2014, p. 51) indica que:

todo processo de ensino para o outro é também processo de aprendizado para si próprio. O professor aprende enquanto ensina e se engrandece e se fortalece em seus atributos intelectuais, tornando-se mais poderoso à medida que enriquece sua personalidade. (...) O homem nasce com potencialidades infinitas para fazer-se humano-histórico, aprendendo a cultura disponível e formando sua personalidade, mas ele não faz isso naturalmente.

Tem-se percebido que essa transformação não é espontânea e, conforme apontado por Paro (2014), o aprendizado não ocorre naturalmente. Nesse sentido, é imperativa a adoção das práticas de formação docente como estratégia da gestão escolar, uma vez que elas podem contribuir para a qualidade das práticas na Educação Infantil, em consonância com os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (Brasil, 2018).

Lück (2015) sublinha a gestão na educação como um catalisador para superar as limitações da fragmentação e da descontextualização. Estas se referem à maneira como as atividades educativas podem ser realizadas de forma isolada, sem conexão entre si, dentro de uma escola. Esse tipo de abordagem fragmentada resulta na falta de articulação entre diferentes aspectos do trabalho pedagógico e administrativo, comprometendo a eficácia dos processos educacionais.

Ela lembra que uma gestão eficaz coordena tarefas isoladas, bem como adota uma perspectiva interativa que possibilita a criação de uma orientação coletiva. Essa visão compartilhada serve como base para a implementação de ações coesas, contribuindo para o alcance de objetivos educacionais consistentes. A gestão eficaz é, então, participativa e envolve o trabalho conjunto de uma equipe, destacando a necessidade de colaboração e sinergia entre todos os membros da comunidade educacional para promover uma educação de qualidade e eficaz. Segundo a autora:

A gestão, portanto, é que permite superar a limitação da fragmentação e da descontextualização e construir, pela óptica abrangente e interativa, a visão e orientação de conjunto, a partir da qual se desenvolvem ações articuladas e mais consistentes. Necessariamente, portanto, constitui ação conjunta de trabalho participativo em equipe (Lück, 2015, p. 43).

No entendimento popular, educação e ensino são considerados intercambiáveis, resumindo-se à transmissão de conhecimento, mesmo quando se trata de valores ou comportamentos. O foco recai sobre o material de ensino, com o

educador sendo visto como um fornecedor de informações e conhecimento, ao passo que o educando, um recipiente para absorver esses conteúdos (Paro, 2014).

No contexto educacional, Loyola e seus contemporâneos reconheceram o impacto do ambiente sobre o desempenho humano. Eles compreenderam que a promoção de ambientes enriquecedores, marcados por incentivo, apoio e uma atmosfera de positividade, é fundamental para estimular o desenvolvimento e o aprendizado. Ao instigar seus seguidores a priorizarem o amor sobre o medo na criação de ambientes educacionais, Loyola sublinhou a importância de cultivar espaços nos quais os educandos se sintam seguros, valorizados e encorajados, elementos essenciais para um ensino eficaz e um crescimento integral. Esse entendimento ressoa de maneira significativa nas práticas contemporâneas de gestão escolar e no design de ambientes de aprendizado (Lowney, 2015).

A respeito do papel do gestor na atualidade, Werle (2001, p. 155) indica que:

Ao gestor (não mais o diretor autoridade com poder de posição, autoridade unipessoal, cargo vinculado à estrutura hierárquica) exige-se ação competente, reação dinâmica em cada situação, de forma integrada e considerando a situação como um todo (não mais vendo partes: pedagógico separado do administrativo, planejamento, seleção de pessoal, organização...).

A autora frisa a transformação do papel do gestor escolar, que extrapola a figura tradicional do *diretor autoridade* e torna-se um líder que deve atuar de forma integrada e competente em todas as áreas da escola. Esse novo gestor não se limita a uma posição de poder hierárquico, mas precisa ser dinâmico, respondendo de maneira proativa e holística às diferentes situações que surgem no ambiente escolar.

Outrossim, enfatiza uma visão integrada, a qual dialoga com a Pedagogia Inaciana, em que o pedagógico não é separado do administrativo, e todas as funções, a exemplo de planejamento, seleção de pessoal e organização, interconectam-se. Esse enfoque exige do gestor habilidades de liderança que promovam a colaboração e a sinergia entre todas as áreas da escola, garantindo que as decisões sejam tomadas com uma compreensão completa do contexto e das necessidades da instituição.

Libâneo (2015) identifica oito competências para a participação na gestão escolar, conforme detalhado no Quadro 1³, no qual se apresenta um comparativo entre as competências para a gestão escolar e as características da liderança inaciana. Com base nessas competências, destacam-se os valores inacianos como um ponto de comparação para lideranças educacionais.

Quadro 1 – Comparativo entre competências para a gestão escolar (Libâneo, 2015) e liderança inaciana (autores diversos)

COMPETÊNCIAS PARA A GESTÃO ESCOLAR	LIDERANÇA INACIANA
Habilidades de comunicação e interação: envolvem a capacidade de se comunicar de forma efetiva com colegas, alunos e membros da comunidade escolar, facilitando a colaboração e o diálogo.	Habilidades de comunicação e interação: concentram-se na escuta atenta, no respeito às opiniões e no estímulo ao diálogo construtivo. Criam uma base sólida para a colaboração e o entendimento mútuo, elementos essenciais para a liderança inaciana.
Habilidades de liderança: referem-se à capacidade de liderar e influenciar de modo positivo os outros, promovendo um ambiente de aprendizado produtivo e motivador.	Habilidade de liderança: envolve a capacidade de guiar e influenciar de forma positiva os outros, criando um ambiente de aprendizado produtivo e inspirador. Líderes inacianos são <i>contemplativos na ação</i> , isto é, modelos de comportamento ético para inspirar os outros e a transformação da comunidade escolar. O líder incentiva todos a alcançarem o <i>Magis</i> – potencial máximo –, sendo assim catalisador do desenvolvimento pessoal e acadêmico, indo além da gestão tradicional.
Compreensão de inovações: envolve a compreensão dos processos de mudança e inovação na organização escolar, pedagogia e currículo, permitindo a adaptação às transformações.	Líder inaciano atua na promoção e na incorporação de inovações na educação, valorizando a adaptação às mudanças, incentivando a criatividade e a colaboração e cultivando uma cultura de aprendizado contínuo.
Tomada de decisão: implica a habilidade de tomar decisões informadas sobre questões relacionadas à escola, à gestão e às práticas de ensino.	Discernimento é instrumento utilizado com frequência: a tomada de decisão é entendida como um processo de reflexão cuidadosa, que envolve a comunidade escolar e é orientada pelos valores da tradição inaciana. Busca ouvir as vozes de todos os envolvidos e promove

³ O quadro foi construído com base nas reflexões realizadas, as quais se fundamentam nas proposições construídas pela Pedagogia Inaciana.

	decisões que beneficiem o bem comum e o crescimento da comunidade educacional.
Conhecimento e domínio de conteúdo: envolvem a proficiência no domínio do conteúdo do ensino e a capacidade de contribuir de forma crítica para discussões educacionais.	Conhecimento e domínio de conteúdo: valorizados e compartilhados com outros, de modo a inspirar o ambiente para promover uma educação de qualidade. Os líderes inacianos são especialistas em suas áreas e buscam constantemente aprimorar seu conhecimento.
Elaboração de planos e projetos: refere-se à capacidade de criar planos e projetos eficazes para melhorias na escola e no ensino.	Elaboração de planos e projetos: processo central por ser instrumento de estratégia, orientado pela missão e pelos valores da instituição. Promove uma visão de longo prazo, envolve colaboração de toda a comunidade educacional e é flexível para se adaptar às necessidades em evolução da educação.
Habilidades de pesquisa: envolvem a capacidade de conduzir pesquisas educacionais, coletar dados e utilizar métodos de pesquisa para informar a tomada de decisões.	Habilidades de pesquisa: envolvem a excelência acadêmica e contribuem para aprimorar as práticas pedagógicas e promover o aprendizado significativo.
Avaliação: inclui a compreensão de modalidades e instrumentos de avaliação usados no sistema educacional, na organização escolar e na aprendizagem dos alunos, facilitando a avaliação eficaz das práticas e políticas educacionais.	Avaliação: processo sistemático e fundamental para a Pedagogia Inaciana, pois desempenha um papel na busca pela excelência educacional. Abrange o desempenho de toda a comunidade: instituição, colaboradores e alunos, sendo os resultados instrumentos de melhoria contínua da qualidade da educação. Exige transparência e responsabilidade para promoção de um ambiente de aprendizado significativo e progresso educacional.

Fonte: Elaborado pela autora.

Depreende-se, portanto, que muitas das habilidades e características enfatizadas na liderança inaciana estão alinhadas com as competências de gestão escolar delineadas por Libâneo (2015). Ademais, a gestão pedagógica na perspectiva da Pedagogia Inaciana tem por característica ser facilitadora e propulsora da inovação pedagógica. Ademais,

Uma das formas de se exercer a liderança na escola é mobilizar o talento humano para atuar de forma coletiva. A liderança desempenha papel

fundamental na promoção da inovação pedagógica. Líderes capacitados e inquietos podem incentivar os educadores a explorarem novas abordagens de ensino, experimentar tecnologias educacionais e buscar práticas pedagógicas que tragam maior sentido a aprendizagem. É preciso criar uma cultura de aprendizagem contínua nas escolas, promovendo a transformação do ensino, preparando os estudantes para os desafios do mundo atual (Documento 4, 2024, p. 74).

O que se destaca na liderança inaciana é o foco na ética, no estímulo ao desenvolvimento pessoal e acadêmico, na promoção de um ambiente de aprendizado produtivo e motivador, na incorporação de inovações e na busca pela excelência acadêmica, além de uma abordagem holística, a qual extrapola a gestão tradicional.

Portanto, a liderança inaciana compartilha de princípios e habilidades com a gestão escolar, mas enfatiza valores éticos, um papel inspirador e o compromisso com o bem-estar e o crescimento integral dos membros da comunidade educacional. Essa análise reforça a existência de uma liderança comprometida com a missão e os valores da instituição para promover uma educação de qualidade.

No tocante ao PEC (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 39):

Nas Unidades Educativas da Companhia de Jesus, toda ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, socioemocional e espiritual-religioso.

O compromisso das unidades educativas é com a formação integral da pessoa, considerando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o aspecto socioemocional e espiritual-religioso, visando promover um crescimento pleno e harmonioso dos estudantes em todas as dimensões de sua vida (Documento 1, 2018). Isso ressalta que é preciso haver uma abordagem holística na educação, alinhada com os valores jesuítas.

Sendo assim, a educação nas unidades educativas da Companhia de Jesus visa não apenas transmitir conhecimento, assim como cultivar o potencial humano em todas as suas dimensões. Essa abordagem reflete a visão da educação como um meio de enriquecer a vida dos alunos e da comunidade educacional como um todo, destacando a missão das instituições jesuítas na formação de indivíduos completos e conscientes (Rede Jesuíta de Educação, 2021).

Em suma, a educação é concebida como um processo significativo de transformação, em que os indivíduos são moldados em termos de conhecimento e no desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais e espirituais. Nesse contexto,

uma liderança comprometida proporciona a direção ética e inspiradora necessária para criar ambientes de aprendizado enriquecedores. A formação integral dos alunos não se limita à transmissão de fatos, mas abrange a promoção de valores, virtudes e uma visão holística do mundo. Portanto, a educação, quando liderada e conduzida com uma abordagem abrangente, prepara os indivíduos para o sucesso acadêmico e os capacita a se tornarem cidadãos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos, contribuindo, assim, para uma sociedade justa e equilibrada (Go; Atienza, 2023).

A formação integral dos estudantes, alicerçada nos valores jesuítas, demanda não apenas uma gestão escolar comprometida, mas também professores preparados para atuarem como agentes dessa transformação. Isso destaca, portanto, a importância de investir na formação docente como elemento essencial para a concretização dessa missão educacional.

2.2 FORMAÇÃO DO PROFESSOR

“Se o professor é o profissional indicado para trabalhar com a criança pequena, e se as instituições de educação infantil estão vinculadas aos sistemas de ensino, cabe-nos qualificar esse profissional no campo da educação” (Gomes, 2013, p. 203).

Com amparo na concepção de Gomes (2013), permite-se afirmar a relevância da formação do professor, principalmente para a atualidade. Com a pandemia de covid-19, houve um avanço na educação, como a adaptação ao ensino remoto e o uso ampliado de tecnologias digitais, que impulsionaram novas formas de ensino e aprendizagem. Porém, a transformação da escola só acontecerá, de fato, quando os professores entenderem e perceberem o valor de sua missão e sua função como agentes de formação.

Os cursos técnicos, assim como faculdades e universidades, formam os docentes. No entanto, não são suficientes para preparar esses profissionais para o que acontecerá no dia a dia de uma sala de aula. Por isso, a importância da formação continuada. Esse é o espaço que tem ação contínua no processo de transformação pessoal e profissional dos atores da Educação.

A respeito da formação inicial dos docentes, Libâneo (2001, p. 6) acredita que:

A ideia de conceber o curso de Pedagogia como formação de professores, a meu ver, é muito simplista e reducionista, é, digamos, uma ideia de senso comum. A Pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

O autor levanta uma reflexão acerca da compreensão reducionista da Pedagogia, associada apenas ao ensino de crianças e à metodologia de ensino. No entanto, argumenta que a Pedagogia vai além disso, configurando um campo de conhecimento que abrange a totalidade da problemática educativa e atua como uma diretriz orientadora da ação educativa.

Essa visão ampliada da Pedagogia tem implicações na identidade docente. Entender a Pedagogia apenas como a arte de ensinar crianças limita a identidade docente a um conjunto de técnicas e métodos de ensino. Todavia, quando se reconhece a Pedagogia como um campo de saber que aborda aspectos educativos de maneira holística e histórica, tal identidade expande-se para incluir o papel do educador como um agente de transformação social, um pensador crítico e um articulador de processos educativos que extrapolam a sala de aula.

Para os professores que atuam nas instituições jesuítas, essa visão global da Pedagogia é relevante. Isso porque inclui a compreensão das complexas realidades sociais e culturais em que os alunos estão inseridos. Os educadores jesuítas são, pois, chamados a olhar para a educação como um meio de promover a justiça social, a cidadania ativa e o desenvolvimento integral dos alunos.

Klein (2014) enfatiza que a formação dos professores deve prepará-los para serem agentes de transformação, capazes de reconhecer e agir sobre as desigualdades presentes na sociedade. Essa abordagem exige que os docentes integrem aspectos éticos e humanísticos em sua prática, alinhando os objetivos educacionais aos valores da Pedagogia Inaciana. Esta, por sua vez, busca não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa. Essa visão integral é fundamental para que os educadores jesuítas possam contribuir para a formação de alunos conscientes de seu papel social e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Portanto, a identidade docente não deve ser vista como a competência de ensinar, mas como a capacidade de refletir criticamente a respeito da prática

educativa, de engajar-se nos desafios sociais e culturais do mundo contemporâneo e de atuar como um facilitador do crescimento humano e social. Ao adotar essa perspectiva ampliada, o professor reafirma sua identidade profissional, bem como enriquece sua contribuição para a educação e para a sociedade. Nas palavras de Pimenta (1996, p. 76):

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

A autora ajuda a compreender a construção da identidade docente como um processo dinâmico e multifacetado, que envolve tanto a reflexão individual quanto a interação coletiva. Assim, essa identidade molda-se pela significação social da profissão, revisitando as tradições e os significados que a sustentam. Nesse sentido, o professor não é apenas um transmissor de conhecimentos, mas um ator e autor de sua prática pedagógica, o qual se define e redefine a partir de sua vivência, dos valores que cultiva e das relações que estabelece no ambiente escolar e além dele, demonstrando que a identidade docente é um processo em constante transformação.

Segundo Libâneo (2015, p. 71):

(...) a construção e o fortalecimento da identidade profissional precisam fazer parte do currículo e das práticas de formação inicial e continuada. Nos últimos anos, os estudiosos da formação de professores vêm insistindo na importância do desenvolvimento pessoal e profissional no contexto de trabalho, mediante a *educação ou formação continuada*. Os cursos de formação inicial têm um papel muito importante na construção dos conhecimentos, atitudes e convicções dos futuros professores, necessários à sua identificação com a profissão. Mas é na formação continuada que essa identidade se consolida, uma vez que ela pode desenvolver-se no próprio trabalho.

O Conselho Nacional de Educação, que “dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica” (Brasil, 2020, p. 1), instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). O documento menciona que é de responsabilidade dos órgãos competentes e das instituições de ensino “promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos

profissionais de magistério” (Brasil, 2020, p. 1). Nesse sentido, as instituições escolares devem fomentar processos formativos para indicar aos professores as possibilidades de protagonismo e propor espaços para outras vivências formativas.

O artigo 4º da resolução cita que:

A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando ao complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho (Brasil, 2020, p. 2).

Ainda segundo o documento, o artigo 7º postula que:

A Formação Continuada, para que tenha impacto positivo quanto à sua eficácia na melhoria da prática docente, deve atender as características de: foco no conhecimento pedagógico do conteúdo, uso de metodologias ativas de aprendizagem; trabalho colaborativo entre pares; duração prolongada da formação e coerência sistêmica (Brasil, 2020, p. 5).

Com base nessas orientações, nota-se que as atividades formativas valorizam e implementam a formação continuada dos docentes das instituições escolares. Para tanto, a gestão escolar deve colaborar, promovendo outras atividades, como palestras com temas diversos com profissionais externos, qualificando as propostas que devem ocorrer de forma regular na escola.

A RJE, por sua vez, entende e se preocupa com essa formação indicada pelo Conselho Nacional de Educação – CNE (Brasil, 2020). O PEC, documento norteador da Companhia de Jesus, aponta que é fundamental que as unidades invistam na capacitação profissional. Isso porque

A capacitação profissional consiste na busca por atualização e aprimoramento teórico e prático de conhecimentos, competências e habilidades exigidas para o exercício das funções, associada à compreensão e à assimilação da identidade e da missão da Unidade Educativa. Todo investimento feito pelas Unidades nessa direção visa à qualificação dos profissionais para que eles sejam capazes de atuar da melhor forma, de acordo com orientações e projetos da instituição com vistas ao alcance da aprendizagem integral. Para isso, são consideradas as necessidades internas da instituição e as demandas do seu corpo funcional (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 53).

Posto isso, a identidade e a missão da Companhia de Jesus podem ser experimentadas pelos colaboradores que, mediante essas experiências,

compreenderão os valores inicianos, dando coesão à comunidade educativa. Assim, indica-se outro aspecto desta pesquisa: apesar da dissertação orientar-se pela busca do papel da gestão na formação continuada dos professores, reconhece-se que tais processos são de responsabilidade individual. As iniciativas de formação podem partir das instituições escolares, mas também da busca do profissional em aprimorar e qualificar suas práticas pedagógicas. Faz-se necessário, portanto, buscar o aperfeiçoamento e perceber que a transformação da educação acontecerá a partir das novas concepções e das novas reflexões de um novo perfil de educador.

No contexto da RJE, a reflexão sobre a identidade docente é fundamental para o entrelaçamento dos valores com os princípios da educação jesuíta, a qual enfatiza a formação integral do ser humano. O educador, nesse contexto, precisa não só revisitar e reafirmar práticas tradicionais que continuam a ser relevantes, assim como engajar-se criticamente em novas teorias e práticas que surgem na educação. É nesse equilíbrio entre tradição e inovação, entre o individual e o coletivo, que se forja uma identidade docente capaz de responder às complexas demandas da realidade contemporânea, sem perder de vista os valores essenciais que definem o ser professor.

A identidade do professor não é apenas um reflexo de suas qualificações e experiências, mas também um constructo influenciado pelas interações sociais, culturais e contextuais em que está inserido. A abordagem jesuítica enfatiza a formação integral, que considera o desenvolvimento acadêmico e a formação ética e moral do educador. A identidade docente, portanto, é moldada por um compromisso com a justiça social e o bem comum, elementos centrais da pedagogia jesuítica. Essa perspectiva encoraja os professores a refletirem sobre suas práticas, promovendo um currículo que não apenas transmita conhecimento, bem como busque transformar a realidade dos estudantes (Guidini, 2016).

Dessa forma, a identidade docente é recriada por meio do confronto entre teoria e prática, bem como pela rede de relações que o professor estabelece com seus pares. Isso reforça a presença de um ambiente escolar colaborativo, no qual o compartilhamento de saberes e experiências contribui para o crescimento pessoal e profissional de cada educador. Na Rede Jesuíta, essa construção coletiva da identidade docente alinha-se com a missão de formar indivíduos conscientes, competentes e comprometidos com a transformação social.

Nóvoa (2022) reforça o papel da educação na construção do bem público e indica que:

(...) para levantar este espaço público comum da educação são necessários construtores. **Precisamos de professores que assumam plenamente esta missão.** São eles que, em proximidade com as famílias, os poderes locais, as entidades públicas e privadas, podem construir as condições para uma capilaridade educativa baseada no comum e na convivialidade (Nóvoa, 2022, p. 42, grifo nosso).

Nóvoa (2022) destaca o papel dos professores na construção e no fortalecimento de um espaço público comum da educação. Eles atuam em colaboração com as famílias, autoridades locais e diversas entidades públicas e privadas, o que implica a transformação que se espera acontecer. Sob essa ótica, os professores são convocados à responsabilidade, consistindo em transmissores de conhecimento e agentes de transformação social. Tal responsabilidade os envolve com toda a comunidade na educação, promovendo valores comuns e contribuindo para uma cultura de colaboração e convivência.

Acerca dessa mudança no papel dos professores, Imbernón (2011, p. 12) indica que

essa necessária renovação da instituição educativa e esta nova forma de educar requerem uma redefinição importante da profissão docente e que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural revistos. Em outras palavras, a nova era requer um profissional da educação diferente.

Além de adotar métodos de ensino inovadores, os professores também devem incorporar mudanças em suas características pessoais e empregar uma abordagem colaborativa. A ideia é que a transformação necessária na escola não pode ser alcançada apenas com auxílio de novas metodologias de ensino; ela requer uma mudança na mentalidade e na abordagem dos professores.

Todas essas alterações tornam inegável a necessidade de adotar uma nova perspectiva em relação à instituição educacional, às novas responsabilidades dos professores, ao desenvolvimento de uma cultura profissional reformulada e à mudança de atitudes de todos os envolvidos na educação. Isso, por seu turno, inclui um maior engajamento social por parte dos professores (Imbernón, 2011).

Nesse contexto, Nóvoa (2022) destaca que a metamorfose da escola ocorre quando os professores se reúnem como um grupo coeso para repensar suas práticas

de ensino e construir novas abordagens pedagógicas. Isso significa que os educadores precisam trabalhar juntos, compartilhar ideias e experiências e colaborar para a criação de métodos de ensino eficazes e adaptados às demandas dos alunos e aos desafios do mundo contemporâneo.

Essa colaboração entre os professores e a reflexão coletiva sobre o trabalho pedagógico são essenciais para enfrentar os desafios impostos pelo atual modelo escolar e para promover mudanças na educação. Portanto, a formação de professores deve se concentrar no desenvolvimento de habilidades técnicas e na construção de uma comunidade de educadores comprometidos com a melhoria contínua da educação, o que, por conseguinte, contribuirá para a transformação das instituições educativas como um todo.

Nóvoa (2022) dedica-se à formação continuada e à colaboração entre professores, destacando a necessidade de reforçar as dimensões coletivas do trabalho docente para enfrentar os desafios atuais da educação e transformar o modelo tradicional de ensino. Nesse sentido,

O ciclo do desenvolvimento profissional completa-se com a formação continuada. Face à dimensão dos problemas e aos desafios atuais da educação precisamos, mais do que nunca, de reforçar as dimensões coletivas do professorado. A imagem de um professor de pé junto ao quadro negro, dando a sua aula para uma turma de alunos sentados, talvez a imagem mais marcante do modelo escolar, está a ser substituída pela imagem de vários professores trabalhando em espaços abertos com alunos e grupos de alunos (Nóvoa, 2022, p. 67).

Isso implica que os profissionais que atuam em uma unidade da RJE são incentivados a cultivar habilidades técnicas e competências como proatividade, criatividade, habilidades interpessoais sólidas e capacidade de trabalho em equipe. Essa abordagem está em conformidade com o PEC, visto que

Dos profissionais que atuam nas Unidades, espera-se que se esforcem continuamente para aperfeiçoar seu desenvolvimento pessoal e sua formação técnica, a fim de desempenhar com excelência suas atividades, considerando as características do “modo de proceder” em uma Unidade Educativa da Companhia de Jesus (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 53).

De acordo com Freire (1995), o ato de ensinar demanda pesquisa, método, pensamento crítico e diálogo ativo com os estudantes. Em *Pedagogia da autonomia*, ele sustenta que ensinar não se limita à simples transmissão de conhecimento. Logo,

o professor deve estabelecer uma conexão genuína com os estudantes, compreender sua realidade social e, desse modo, contribuir para seu desenvolvimento completo, estimulando o protagonismo, a interação social e a estabilidade emocional. Ademais, o ensino requer uma busca constante por inovação.

Pinazza (2007) corrobora tal posicionamento quando indica a ideia de John Dewey de que a “ciência da educação não se encontra nos livros, nem nos laboratórios experimentais, nem nas salas de aula onde se ensina, senão nas mentes dos que dirigem a atividade educativa” (Pinazza, 2007, p. 89).

A afirmação de Dewey (1929) ressalta o papel ativo dos educadores no processo de ensino e aprendizagem, destacando que a verdadeira *ciência da educação* reside nas mentes daqueles que lideram a atividade educativa. Isso ecoa as ideias de Paulo Freire (1995), que enfatizava a necessidade de diálogo e interação entre professores e estudantes como uma parte essencial do ensino eficaz.

Ambos os pensadores salientam que a educação vai além dos livros e das estruturas físicas da escola; ela envolve a compreensão das necessidades e realidades dos estudantes, junto com a capacidade de adaptar o ensino para atender a essas demandas de forma significativa e transformadora. Portanto, a verdadeira ciência da educação é construída no terreno da prática educativa, na qual os educadores aplicam métodos e estratégias que são sensíveis às experiências e perspectivas dos estudantes, promovendo, assim, uma educação eficaz e impactante.

Pinazza (2007) reforça a conexão entre a prática educativa e a teoria na formação de professores. O autor argumenta que fornecer aos futuros educadores uma série de conhecimentos acadêmicos, como psicologia, sociologia e estatística, não é suficiente para construir a verdadeira ciência pedagógica. Ele acredita que a ciência da educação não deve ser uma *ciência de gabinete*, distante da realidade da sala de aula. Em vez disso, ele defende que essa ciência deve ser construída com a reflexão e a experiência prática dos envolvidos na educação, ou seja, os professores.

Isso implica que os educadores precisam estar envolvidos ativamente na pesquisa e no desenvolvimento de abordagens pedagógicas eficazes. A pesquisa e a prática educativa devem estar interligadas, com os professores contribuindo com suas experiências e seus insights para a construção do conhecimento pedagógico. Essa abordagem promove uma formação de professores significativa, na qual o conhecimento teórico é informado e enriquecido pela prática real em sala de aula,

resultando em melhores práticas educacionais. Por fim, em uma educação de qualidade para os estudantes.

Por seu turno, Gomes (2013) sugere qualificar os professores de Educação Infantil para garantir a melhoria da qualidade do trabalho oferecido às crianças, assegurando o direito social e humano das crianças de serem educadas e cuidadas de forma plena. Portanto,

O caminho que queremos apontar é o da melhoria da qualidade do trabalho oferecido às crianças em instituições de educação infantil. Essa melhoria incide diretamente na qualificação dos professores de educação infantil para esse segmento etário como uma profissional com condições de fazer valer o direito social e humano das crianças de serem educadas e cuidadas, de viverem plenamente a infância (Gomes, 2013, p. 203-204).

A Educação Infantil é a etapa em que se recebem as crianças para a vivência escolar sem se esquecer de que a experiência de infância é anterior e mais importante. Fica evidente, então, que aquilo que os autores apontam sobre a educação é ainda mais desafiador quando se trata das atividades voltadas para esse público. Por essa razão, Nóvoa (2022) defende que é preciso uma nova matriz para pensar a formação de professores, uma vez que:

em vez de listas intermináveis de conhecimentos ou de competências a adquirir pelos professores, a atenção concentra-se no modo como construímos uma identidade profissional, no modo como cada pessoa constrói o seu processo no interior da profissão docente. (...) Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores (Nóvoa, 2022, p. 62).

Em consonância com Nóvoa (2022), fica claro que a colaboração entre os profissionais é um fator positivo tanto entre os colegas que atuam em uma mesma etapa quanto no que se refere à proximidade entre os professores e os gestores. Tais momentos de proximidade são reconhecidos como fundamentais, visto que fomentam as relações entre os educadores e constroem uma cultura de colaboração. Para tanto, as instituições escolares devem articular e propor desafios àqueles que planejam essas atividades, de sorte que o tempo e o espaço formativos sejam, de fato, aproveitados pelos docentes, em detrimento dos momentos em que somente orientações práticas são fornecidas pelos gestores. O PEC aponta tal proposição:

O formato e a operacionalização dos processos de formação institucional são de incumbência de cada Unidade Educativa, podendo ser desenvolvidos em

cooperação com outras obras do Núcleo Apostólico ao qual a Unidade Educativa pertence. Quando oportuno, desenvolvem-se ações formativas com vistas à integração, à apropriação e à corresponsabilização pelo Plano Apostólico da BRA (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 52).

O desafio de qualificar os espaços, possibilitando a colaboração, é, pois, de todos. Nesse esteio, os professores estão no centro da cena. Eles são os responsáveis pela disciplina escolar, no duplo sentido do termo: ensinam as disciplinas e asseguram a disciplina. São necessários professores que assumam essa missão.

A Resolução do CNE/2020, por sua vez, traz as características pessoais para indicar aos professores as competências específicas e habilidades da dimensão do engajamento profissional (Brasil, 2020). Segundo o documento, é imperativo considerar a saúde física e mental para:

assumir a responsabilidade do seu autodesenvolvimento e do aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas e/ou desenvolvendo outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais e/ou com uso de recursos digitais (Brasil, 2020, p.15).

Outro aspecto a considerar relaciona-se às dimensões coletivas do professorado: a transformação docente não passa somente por ações individuais, mas também por ações coletivas (Nóvoa, 2022). Por isso, a compreensão dos valores inicianos torna-se fundamental nesse contexto, já que a prática pedagógica, em uma escola jesuíta, compreende o sujeito em uma atuação social voltada para a transformação do mundo.

Sob essa ótica, o documento do Colégio dos Jesuítas – Uma tradição viva indica que:

A Educação Jesuíta está dedicada em educar os estudantes a compartilharem a perspectiva da Trindade, olhando para o mundo e procurando torná-lo mais justo e amoroso. Este é o dom que os colégios jesuítas oferecem à próxima geração (Icaje, 2019, p. 16).

Sendo assim, a equipe de gestão de um colégio jesuíta é convidada a problematizar a formação dos professores, levando em consideração os limites de sua ação individual, bem como promovendo uma relação entre o protagonismo individual e o engajamento coletivo desses colaboradores. Essa abordagem enfatiza a importância da colaboração e do trabalho em equipe na busca por uma formação

docente de qualidade. No contexto da Educação Infantil, essa formação não é um processo isolado, mas está ligada à elaboração e à implementação de um currículo eficaz.

2.3 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando se fala em currículo, pensa-se em dois sentidos para a expressão: aquilo que apresenta a pessoa por meio de sua formação e carreira profissional e o que orienta o processo educativo, ou seja, a divisão de disciplinas por séries. Nos últimos anos, a educação brasileira passou por várias transformações no que se refere às suas normativas para a Educação Infantil.

Em resposta ao Plano Nacional de Educação – PNE (2014), o Ministério da Educação (MEC) lançou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento define e orienta o conjunto de aprendizagens que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica (Brasil, 2018). Tal norteador inclui ainda as orientações para a Educação Infantil, o que assegura os direitos relacionados ao desenvolvimento das crianças nessa fase.

É preciso, no entanto, refletir sobre o currículo para além desses seus aspectos. O currículo “é um componente formador da realidade do sistema de educação no qual vivemos; poderíamos dizer que o currículo dá forma à educação” (Sacristán, 2013, p. 9). Em outras palavras, é um condicionador das práticas educativas. Para além dos componentes curriculares e outros pontos que os documentos oficiais norteadores apresentam, é necessário compreender os valores que a instituição escolar acredita e promove. Ademais,

(...) O currículo efetivo é, em grande parte, o que as crianças e os jovens assimilam em seus contextos, espaços e momentos de aprendizagem fora da escola. A sociedade talvez veja cada dia com mais naturalidade a possibilidade de conveniência e rentabilidade da “desescolarização da educação”. Em vez de perceber esse futuro como uma ameaça, deveríamos considerá-lo uma condição de nosso tempo, como uma oportunidade para renovação dos currículos e das práticas educativas (Sacristán, 2013, p. 13).

Ao se considerar, então, tal característica dos tempos hodiernos como oportunidade para a mudança de concepção da educação e do espaço físico das escolas, têm sido notados esforços para reformular os currículos das instituições educativas. Na tentativa de deixar para trás as concepções predominantes nos

séculos anteriores, a Educação tem apontado o necessário comprometimento dos docentes na construção de uma escola que seja democrática, plural, participativa entre outras características próprias ao século XXI (Imbernón, 2011; Nóvoa, 2022).

A premissa de uma nova concepção de educação e de currículo implica os professores na mudança das atitudes diárias, comprometendo esses atores na transformação das práticas e convocando-os ao protagonismo. Na escola da contemporaneidade, não cabem mais práticas pedagógicas baseadas apenas na transmissão dos conteúdos, a exemplo de atividades com pontilhados ou outros recursos cujo papel é o suporte.

A BNCC aponta que faz parte das exigências sociais desta década compreender a educação escolar para além da aquisição das habilidades cognitivas (Brasil, 2018). Por essa razão, os valores relacionados à educação integral estão presentes em diferentes redes de ensino. O que costumava ser uma característica exclusiva de certas instituições agora tornou-se um critério de qualidade a ser considerado. “Ao acolher as crianças pequenas na escola, precisamos compreender que a experiência é contínua e participativa e isso implica em traduzir o contexto educativo atendendo a essas particularidades” (Fochi, 2023, p. 91-92).

Nesse sentido, espera-se que as crianças possam experimentar o espaço escolar por meio de vivências e do próprio corpo. Os documentos norteadores asseguram os direitos delas para que desempenhem “um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los” (Brasil, 2018, p. 37).

A brincadeira com intencionalidade educativa e as interações sociais orientam a aprendizagem, e esses pressupostos devem conduzir o processo de ressignificação das práticas pedagógicas. O processo educativo deve, pois, produzir condições para que, desde suas primeiras experiências, as crianças construam significados sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Para isso, a BNCC indica cinco campos de experiências, quais sejam: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses campos consistem em arranjos curriculares que propõem experiências concretas apoiadas na vida cotidiana das crianças (Brasil, 2018). Vale ressaltar que esse conjunto precisa se orientar pela brincadeira, pois é com a ludicidade que a criança se desenvolve e constrói conhecimento.

Desse modo, no currículo da Educação Infantil, priorizam-se os campos de experiências que englobam as dimensões da criança. Cada um desses campos, por seu turno, possui uma intencionalidade, a saber: a) o campo do eu, o outro e o nós foca a construção da identidade e as relações interpessoais, destacando o respeito às tradições culturais e o fortalecimento de vínculos positivos; b) o campo corpo, gestos e movimentos enfoca a expressão através do corpo, incluindo atividades de faz de conta e expressão artística; c) o campo de traços, sons, cores e formas promove experiências culturais e artísticas, estimulando a criatividade; d) o campo de escuta, fala, pensamento e imaginação enfatiza a linguagem oral, leitura e escrita, incentivando a reflexão sobre a escrita em contextos significativos; e e) o campo de espaço, tempo, quantidades, relações e transformações visa aprofundar o entendimento das crianças relativo a conceitos espaciais, temporais, de medida, ordem e históricos, mediante atividades práticas e lúdicas. Logo, o currículo da Educação Infantil busca proporcionar experiências ricas e variadas que atendam às múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil (Brasil, 2018).

Para Paulo Fochi:

Aprender por meio da exploração e experiência acaba tornando-se um princípio importantíssimo para a proposta com as crianças pequenas. Apostar em propostas investigativas a partir de diferentes materialidades, de objetos não estruturados, bem como da descoberta de como ocorre a combinação de diferentes materiais, em quantidade e qualidade suficiente, oferece às crianças a oportunidade de criar significados pessoais e coletivos (Fochi, 2023, p. 92).

O currículo da Educação Infantil, estruturado em torno de campos de experiências que abrangem as dimensões do desenvolvimento infantil, é planejado para oferecer às crianças uma educação rica, variada e intencional, a qual estimule diferentes aspectos de seu crescimento (Fochi, 2023). Ademais, o autor enfatiza a aprendizagem por meio da exploração e da experiência, defendendo propostas investigativas que envolvam materiais não estruturados. Sua abordagem complementa o currículo descrito ao sugerir que as crianças aprendem de forma significativa quando são encorajadas a explorar e a experimentar, criando seus próprios significados a partir das interações com o ambiente e os materiais.

Ambas as perspectivas convergem para a valorização de uma educação que é estruturada e flexível, a qual possibilita que as crianças desenvolvam suas habilidades e seus conhecimentos por meio de experiências intencionais e exploratórias. O

currículo formal oferece um quadro de referência que abrange todas as dimensões do desenvolvimento infantil, ao passo que a abordagem exploratória defendida por Fochi (2023) permite que as crianças vivenciem essas experiências de maneira ativa e personalizada, construindo significados amparadas em suas próprias descobertas. Essa integração entre estrutura curricular e práticas investigativas promove uma Educação Infantil que é, ao mesmo tempo, abrangente e conectada ao mundo da criança.

Segundo a BNCC (Brasil, 2018, p. 35):

a expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

Em consonância com o documento, aponta-se a inadequação de tal nomenclatura que, desde a década de 1980, não é apresentada nos documentos oficiais. Contudo, ainda faz parte do imaginário de alguns membros da sociedade que esperam que a Educação Infantil prepare a criança para a escola. Essa expectativa disfuncional dificulta a realização das atividades e vivências que podem promover o desenvolvimento integral.

Na concepção da Pedagogia Inaciana, a educação integral constitui um eixo central, pois, desde os primeiros documentos da Companhia de Jesus, esse valor é proposto para suas instituições de ensino. Nesse cenário, Guidini (2016, p. 20) explica que:

a aprendizagem integral, antes de tudo, permite que o educando trabalhe todas as dimensões do conhecimento, desenvolvendo a competência de se compreender inserido em espaços comuns, mas também de se enxergar como indivíduo próprio, capaz de agir por meio de ações fundamentadas nas questões éticas e na vivência de valores humanos e em respeito à diversidade.

Fica clara, pois, a consonância que existe entre a perspectiva de educação integral implementada pelas instituições educativas da Companhia de Jesus e os valores que a educação contemporânea busca alcançar. A fim de compreender tal relação, é necessário entender a trajetória dessas instituições.

Desde sua fundação em 1540, por Santo Inácio de Loyola, a Companhia de Jesus tem uma trajetória marcada pelo trabalho missionário e pela atuação na área

da Educação. Então, seus colégios vão além do aspecto acadêmico na formação dos alunos.

A RJE, representada por suas instituições, baseia-se nos preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996), com o objetivo de colocar o aluno no centro do processo educativo. Seguindo o seu PEC (Rede Jesuíta de Educação, 2021), busca um currículo significativo e enriquecedor para a vida dos estudantes. O PEC também enfatiza a educação inclusiva, fundamentada em valores éticos e cristãos, acreditando na possibilidade de educar crianças, adolescentes e jovens para participarem ativa e conscientemente da construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

As implicações da missão educativa são percebidas neste excerto:

Expressa no lema “homens e mulheres para e com os demais”, a Educação Jesuíta deve oferecer oportunidades aos estudantes para: a. Formar corações abertos ao sofrimento dos demais através do contato direto; b. Desenvolver uma consciência crítica para entender as causas da desigualdade e opressão; c. Conseguir competência para efetuar mudanças positivas na cultura local e no mundo; d. Adquirir coragem para enfrentar críticas e incompreensões (Icaje, 2019, p. 72).

Em suma, um colégio da Companhia de Jesus deve ser um ambiente de diálogo, reflexão e ação. É nesse espaço, estruturado com base no processo educativo, que podem ser desenvolvidas qualidades, habilidades, capacidades e competências, a fim de que os estudantes possam agir em prol do bem comum e contribuir para a construção de um mundo melhor.

O Colégio dos Jesuítas, unidade da RJE em que a presente pesquisadora atua, compromete-se com essa missão e com o modo de proceder da Companhia de Jesus, possibilitando uma formação integral à luz da fé e da justiça e formando cidadãos competentes, conscientes, compassivos e comprometidos. A partir de sua experiência, o colégio enfrenta o desafio de ouvir e contribuir para que crianças e jovens possam viver em um mundo justo, do qual eles próprios serão construtores. Nesse sentido, na Educação Infantil da instituição, a criança é reconhecida como um sujeito histórico com direitos, capaz de brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, narrar e construir significados sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Documento 1, 2018).

A proposta pedagógica desse segmento do Colégio dos Jesuítas objetiva promover o desenvolvimento integral da criança, o que significa proporcionar todas as

suas dimensões – ética, espiritual, cognitiva, comunicativa, afetiva, estética, corporal e sociocultural. Conforme mencionado, a instituição é integrante da RJE, que engloba 17 unidades de Educação Básica da Companhia de Jesus no Brasil. Por meio de um espírito colaborativo, a rede busca compartilhar experiências e estratégias entre os colégios, potencializando as particularidades de cada unidade e assumindo a missão de formar cidadãos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos (Documento 2, 2023).

Ao encontro das diretrizes da BNCC, as interações e as brincadeiras são consideradas elementos fundamentais nas práticas pedagógicas (Brasil, 2018). Com auxílio dessas experiências lúdicas, as crianças têm a oportunidade de construir e se apropriar de conhecimentos por meio de ações e interações, o que favorece a aprendizagem e a socialização. A interação durante o brincar é uma característica marcante do dia a dia da infância, proporcionando diversas aprendizagens para o desenvolvimento integral da criança, além de explorar o mundo ao seu redor e socializar-se com seus pares.

Sob esse viés, Kishimoto (2007, p. 265) aponta que:

Se toda brincadeira tem regras, brincando a criança aprende a utilizá-las. Em situações de brincadeiras livres, as aprendizagens são de natureza mais simples; porém, quando acompanhadas pelo adulto ou por outras crianças, criam-se aprendizagens mais complexas pela intervenção da zona de desenvolvimento proximal. Esse pressuposto é basilar para justificar o direito de toda criança ao brincar e à brincadeira. Para sua implementação, é fundamental o uso de pedagogias que valorizem a especificidade da criança, seus saberes e seu protagonismo. Uma teoria de aprendizagem da descoberta requer uma pedagogia para a descoberta que considera a criança em sua especificidade, como sujeito de direitos, os conteúdos da cultura e o suporte do adulto em um mundo de interações.

Por isso, os campos de experiências da Educação Infantil no Colégio dos Jesuítas são estruturados tendo em vista esses saberes e conhecimentos apontados na BNCC (Brasil, 2018). Assim, integram as diversas áreas de desenvolvimento, permitindo que as crianças ampliem suas habilidades e seus conhecimentos de forma integrada e significativa (Documento 3, 2023).

De acordo com Kishimoto e Pinazza (2007, p. 51):

Ao propor, no brincar, a trilogia: criar, sentir e pensar, Froebel (1912, p. 56) mostra o valor da ação criativa da criança, o papel das emoções e a integração do pensamento na ação. (...) Froebel, menciona que, nas brincadeiras interativas, há ação livre e espontânea, exploração e sequência

de ações que são compreendidas pela criança. O brincar envolve o clima interativo e prazeroso com situações marcadas por uma pergunta, uma resposta e um feedback.

Nesse contexto, a abordagem de Froebel (1912) ressalta um ambiente de brincadeira que estimule a criatividade, as emoções e o pensamento crítico das crianças, promovendo um desenvolvimento holístico durante a infância. Assim, tem-se uma concepção de criança:

como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil (Brasil, 2018, p. 38).

Deseja-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas no Espaço Imaculada envolvam a escolha cuidadosa de atividades, materiais e interações que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Assim, garante-se que a curiosidade natural da criança seja direcionada para experiências ricas e estruturadas que ampliem seu entendimento do mundo. Nas palavras de Barbosa e Horn (2007, p. 67):

Organizar o cotidiano das crianças na Escola Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da *leitura* que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverá lhe dar suporte.

As autoras enfatizam que é preciso haver uma organização do cotidiano escolar que esteja enraizada na observação das necessidades e dos interesses das crianças. Na Educação Infantil, a estruturação das atividades diárias não deve ser vista como uma rotina imposta pelo educador, mas como uma resposta sensível às características do grupo de crianças com as quais se trabalha. Essa abordagem exige que o educador esteja atento ao comportamento das crianças, às suas brincadeiras e preferências e aos momentos em que demonstram diferentes níveis de energia e atenção.

A organização do cotidiano, portanto, ganha significado quando se baseia em um entendimento aprofundado do grupo. Ao observar como as crianças interagem com os espaços e materiais, o educador pode criar uma sequência de atividades que respeite e valorize esses interesses e ritmos naturais, fomentando um ambiente de aprendizagem que seja, ao mesmo tempo, estruturado e flexível. Essa flexibilidade permite que o currículo seja adaptado de acordo com as dinâmicas do grupo, tornando a experiência educacional significativa para as crianças.

Além disso, o educador deve considerar o contexto sociocultural em que as crianças estão inseridas, reconhecendo que suas vivências, seus valores e suas culturas influenciam suas interações e necessidades. Para Fochi,

A prática pedagógica, seja ela qual for, inevitavelmente está atravessada por uma determinada imagem de criança. É a partir dessa imagem que nos relacionamos com as crianças e que conseguimos interpretar o modo como elas constroem sua aprendizagem (Fochi, 2023, p. 90).

O autor salienta que a prática pedagógica é influenciada pela imagem que o educador tem da criança. Essa imagem molda como ele se relaciona com as crianças e como interpreta os processos de aprendizagem delas. Se a criança é vista como um ser ativo, capaz e curioso, as práticas pedagógicas tenderão a ser estimulantes e participativas, valorizando a autonomia e o protagonismo infantil. Por outro lado, uma visão limitada da criança pode restringir suas oportunidades de aprendizado.

Refletir sobre a imagem da criança que orienta a prática pedagógica é essencial para promover uma educação justa e eficaz. Diante disso, deseja-se que a proposta pedagógica do Espaço Imaculada forneça um suporte claro para essa organização, garantindo que o cotidiano escolar atenda às necessidades individuais das crianças, bem como esteja alinhado com objetivos educativos amplos.

Nesse contexto, a fim de se alcançarem tais propósitos previstos na legislação, o processo de acompanhamento e avaliação da aprendizagem na Educação Infantil do Colégio dos Jesuítas é realizado por meio da observação sistemática e da análise do desenvolvimento e das produções dos alunos. Essa prática permite examinar as habilidades e os progressos individuais e proporcionar informações relevantes para as famílias. Ao final de cada trimestre, disponibilizam-se relatórios individuais descritivos que apresentam uma análise detalhada do desempenho e do desenvolvimento de cada aluno. Esses relatórios têm o objetivo de fornecer um feedback completo sobre o processo educativo, promovendo uma parceria entre a

escola e as famílias no acompanhamento do crescimento e da aprendizagem das crianças (Documento 3, 2023).

Portanto, o currículo da Educação Infantil no Colégio dos Jesuítas busca promover uma educação significativa, que valoriza a ludicidade, o respeito à individualidade de cada criança e a construção coletiva do conhecimento, conciliando pressupostos teóricos, legislação educacional e Pedagogia Inaciana. Por meio de um ambiente acolhedor, estimulante e desafiador, as crianças são incentivadas a explorar, descobrir, questionar e criar, desenvolvendo habilidades e competências fundamentais para seu desenvolvimento integral (Documento 2, 2021).

Para além desses aspectos curriculares, é preciso compreender a concepção do Espaço Imaculada, projeto educativo que envolve um espaço físico inovador e também a expectativa de uma prática pedagógica modernizadora (Documento 3, 2021). Ao se considerar a base de uma nova concepção de educação e currículo que envolve a reestruturação dos ambientes educacionais e de suas abordagens, surge a oportunidade de examinar o Espaço Imaculada. Esse projeto abrange a educação infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental no Colégio dos Jesuítas e foi concebido para representar essa transformação.

Sua lógica central é ser um prédio projetado e construído com base nas demandas do século XXI, em vez de ser um prédio reformado para atendê-las. Conforme se apresenta em sua proposta pedagógica: “A infraestrutura, cuidadosamente⁴ pensada a partir das novas demandas pedagógicas, oferecerá um espaço que contempla toda a diversidade, assim como suas diferentes necessidades” (Documento 2, 2021, pág. 3).

Horn auxilia a aprofundar essa compreensão quando indica que

partindo do entendimento de que as crianças também aprendem na interação com seus pares, é fundamental o planejamento de um espaço que dê conta dessa premissa, permitindo que, ao conviver com grupos diversos, a criança assuma diferentes papéis e aprenda a se conhecer melhor (Horn, 2007, p.18).

A autora ressalta o planejamento do espaço físico na Educação Infantil como elemento essencial para o desenvolvimento das crianças. O espaço não é apenas um cenário neutro, mas um ambiente que influencia as emoções, as relações e o

⁴ Tal cuidado relaciona-se às atividades do Grupo de Trabalho do Espaço Imaculada, que, de acordo com registros internos, reuniu-se em diversas ocasiões desde 2017 com o propósito de conceber uma proposta inovadora.

aprendizado. Para que o espaço se torne, de fato, educativo, ele deve ser organizado de maneira cuidadosa, levando em conta as necessidades da faixa etária atendida.

Por isso, no Espaço Imaculada, a disposição dos móveis e objetos busca facilitar a interação entre as crianças, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais, a autonomia e a exploração. Acredita-se que, tal como aquele ambiente está planejado, as crianças têm a possibilidade de interagir com seus pares, assumindo diferentes papéis e aprofundando seu autoconhecimento, o que é crucial para seu crescimento integral.

Essas reflexões relacionadas à ressignificação e à transformação do processo educativo apontam para o cerne da Pedagogia Inaciana, ou seja, as práticas de uma educação que promove o desenvolvimento pleno do sujeito. Isso porque

Não basta aos professores ensinar para uma compreensão mais profunda, também é necessário guiar os alunos na aplicação daquilo que aprenderam – transferir o seu conhecimento e usá-lo em situações do mundo real. Um dos objetivos essenciais da educação, afinal de contas, é desenvolver no estudante o potencial para poder dar uma contribuição positiva à comunidade e à sociedade (Go; Atienza, 2023, p. 43).

Nesse processo, é fundamental lembrar que o conhecimento continua sendo a base do trabalho educacional, tanto no passado quanto no futuro. No entanto, a maneira como é transmitido, adquirido e trabalhado, assim como a forma como é incorporado à formação, mudará de modo significativo em relação ao que é hoje. Além disso, é essencial não esquecer que a escola é um recurso compartilhado, com um propósito público e comum, indo além do aspecto privado e individual (Nóvoa, 2022).

Conforme citado, a educação integral na Pedagogia Inaciana considera a formação do sujeito para a transformação da sociedade, o que corresponde à construção do bem comum. Nesse sentido,

A proposta educativa da Companhia de Jesus enfatiza que nossos projetos pedagógicos devem ser postos a serviço da humanidade. Propor uma educação que realmente problematize a centralidade do humano frente às dimensões da existência torna-se desafio e meta de toda e qualquer prática pedagógica desenvolvida em colégios da Companhia. Colocar o mundo a serviço do humano exige-nos comprometimento e responsabilidade (Guidini, 2016, p. 20).

No contexto da educação integral na Pedagogia Inaciana, que visa à formação do sujeito para a transformação da sociedade, os projetos pedagógicos precisam voltar-se para o serviço à humanidade. A proposta educativa da Companhia de Jesus

destaca a importância de problematizar a centralidade do humano diante das diversas dimensões da existência, o que se torna um desafio e uma meta em todas as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições jesuítas. Logo, é necessário compreender o papel das instituições de ensino na sociedade contemporânea e sua responsabilidade formativa (Guidini, 2016).

Nesse esteio, o PEC traz que:

O professor organiza sua ação docente de tal forma que favorece aos estudantes o contato, a apropriação, a formulação e a reformulação em relação ao conhecimento, atuando sempre para tornar efetiva a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da autonomia (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 39).

É possível, pois, considerar que as práticas pedagógicas que abordam a ludicidade proporcionam à criança oportunidades por meio das quais elas próprias indicam seu caminho em relação ao conhecimento e à aprendizagem. Por essa razão, o corpo docente tem sido exigido nas transformações necessárias à implementação dessa educação. Para tanto, o professor precisa permanecer aprendendo, em um movimento contínuo de formação que, tal como vem sendo discutido, engloba aspectos técnicos e pessoais.

Além dessa mudança de concepção na formação dos professores e na constituição de suas práticas, faz-se necessário uma alteração no ambiente escolar. Conforme mencionado, a escola precisa avançar, precisa de transformação. Sendo assim,

A educação já não cabe no formato escolar final do século XIX. Eu gosto da escola e da cor das suas paredes. Mas isso não me leva a perpetuar um modelo que não serve para educar as crianças do século XXI. A escola precisa da coragem da metamorfose, de transformar a sua forma (Nóvoa, 2022, p. 15).

Outro elemento curricular de destaque na proposta educativa da instituição está relacionado à sua infraestrutura. Esta oferece instalações espaçosas e acolhedoras, criando um ambiente amplo, flexível, ventilado e iluminado, ideal para diversas experiências. Ademais, é uma construção que enfatiza a sustentabilidade, promovendo o contato direto dos indivíduos com a natureza (Documento 2, 2021).

Isso, por sua vez, remete às discussões sobre o *desemparedamento da infância*⁵, uma vez que a conexão da criança com a natureza atua em seu desenvolvimento e bem-estar. Por meio do contato com o ambiente natural, as crianças têm a oportunidade de explorar, descobrir e aprender de forma significativa. A natureza oferece um espaço de liberdade, curiosidade e criatividade, permitindo que as crianças experimentem diferentes sensações, estímulos e desafios. Conforme indica Barros:

Reconhecemos o brincar livre como intrínseco à infância, como linguagem essencial por meio da qual a criança descobre e apreende o mundo. Na natureza, a criança brinca através da inteligência de seu corpo e está potente. Ao mesmo tempo, a natureza é ninho e refúgio para momentos de solidão e introspecção (Barros, 2018, p. 12).

Ao se conectarem com a natureza, as crianças desenvolvem uma relação de respeito e cuidado com o meio ambiente. Elas aprendem sobre preservação e sustentabilidade, compreendendo que são parte integrante do ecossistema e que suas ações podem impactar positiva ou negativamente o ambiente em que vivem.

Barros (2018, p. 13) corrobora esse entendimento ao declarar que o *desemparedamento da infância* ganha destaque no âmbito da educação privada, alinhando-se com um “estudo sobre a relação entre a criança e a natureza no Brasil urbano”. Nesse cenário, a escola emerge como um ator para estimular o contato direto das crianças com a natureza.

À medida que espaços naturais tornam-se raros em áreas urbanas, sobretudo para crianças, a escola assume o papel de ser uma fonte para vivenciar aspectos essenciais da infância que são escassos em outros contextos. Com o ambiente escolar abraçando o *desemparedamento*, as crianças podem explorar, aprender e crescer em um ambiente que valoriza a conexão com a natureza, enriquecendo sua experiência educacional de maneira holística e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Barros (2018, p. 29-30) destaca que:

para pensarmos no desenvolvimento integral das crianças, em suas múltiplas potencialidades – social, emocional, intelectual e espiritual –, é necessário

⁵ A expressão refere-se ao programa *Criança e natureza*, que tem o propósito de estabelecer um ambiente propício para o crescimento das crianças em contato com a natureza, visto que estão cada vez mais confinadas e inseridas em instituições e que lhes falta oportunidade e autonomia para explorar espaços mais abertos e interagir com a natureza.

superarmos essa concepção de educação escolar apartada da educação formal e informal, como se a criança-aluna não fosse a que também é a criança-filha ou a criança-cidadã. Nessa perspectiva, outros saberes e dimensões, tais como a arte, a ética, a cidadania, a sensibilidade e a natureza, tornam-se tão importantes quanto o conhecimento científico. A educação integral aqui é entendida de maneira mais ampla do que o regime de horário oferecido pelas escolas ou da composição de atividades em turno e contraturno. A ideia de educação integral tem por base favorecer o desenvolvimento integral do estudante, por meio da diversificação de atividades oferecidas nos tempos e espaços escolares e não escolares.

Além disso, estar em contato com a natureza contribui para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social das crianças. Conforme indicam Oliveira e Velasques (2020, p. 2), “muitas pesquisas sugerem que é através do contato com o meio natural que o indivíduo se desenvolve de forma integral – fortalecendo os mecanismos afetivo-emocionais, motores e processos cognitivos”. Por meio das brincadeiras ao ar livre, elas exercitam suas habilidades motoras, fortalecem o sistema imunológico e desenvolvem a coordenação e o equilíbrio. A natureza também oferece estímulos sensoriais, como texturas, cores, odores e sons, que ampliam a percepção sensorial e a imaginação das crianças.

Oliveira e Velasques (2020) complementam que pesquisas interdisciplinares nas áreas de Educação, Medicina, Psicologia e Neurociências, em conjunto com os avanços em neuroimagem, têm revelado um aumento de problemas de saúde física e mental, como transtornos de aprendizado, obesidade, distúrbios emocionais e déficit de atenção, relacionados à falta de contato com a natureza, em especial em crianças. Isso destaca a necessidade de repensar a educação para incluir experiências ao ar livre como parte integral do currículo escolar.

Do ponto de vista emocional, a natureza proporciona um ambiente tranquilo e acolhedor e favorece o relaxamento, a redução do estresse e o bem-estar emocional. A imersão na natureza estimula a criatividade e a imaginação e possibilita que as crianças criem histórias, personagens e cenários, ampliando sua capacidade de expressão e comunicação.

Nesse cenário, Barros (2018, p. 17) aponta que

(...) nos últimos anos vimos surgir muitas pesquisas que sugerem o que alguns educadores, pais e especialistas atestam há décadas: o convívio com a natureza na infância, especialmente por meio do brincar livre, ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e de resolver problemas, o que por sua vez contribui para o desenvolvimento integral da criança. Isso sem falar nos

benefícios mais ligados aos campos da ética e da sensibilidade, como encantamento, empatia, humildade e senso de pertencimento.

Do mesmo modo, a interação com a natureza possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais. Ao explorarem espaços naturais com outras crianças, elas aprendem a trabalhar em equipe, a resolver conflitos, a compartilhar recursos e a respeitar as diferenças. A natureza é um espaço propício para a construção de amizades e o fortalecimento dos laços sociais.

É essencial, assim, que as crianças tenham oportunidades regulares de se conectar com a natureza, seja em ambientes naturais como parques, praças e florestas, seja em espaços escolares que valorizem a presença da natureza, como jardins, hortas e áreas verdes. Ademais,

Para muitas famílias com dificuldade de prover o que consideram essencial, a escola torna-se uma aliada, sendo o único lugar onde, bem ou mal, as crianças terão experiências típicas da infância. Em muitos casos, elas passam dez horas por dia no ambiente escolar (Barros, 2018, p. 20).

O ambiente escolar desempenha papel significativo na vida das crianças, e a discussão sobre o tempo dedicado às atividades ao ar livre versus instrução em sala de aula é relevante. Embora haja uma tendência tradicional de reduzir o tempo ao ar livre em favor de mais tempo de ensino formal, estudos indicam que essa abordagem pode não ser a mais eficaz.

Na verdade, pesquisas demonstram que o aumento do tempo em contato com a natureza pode melhorar o desempenho acadêmico das crianças, desafiando a ideia de que mais instrução em sala de aula é a melhor abordagem (Silva; Lopes, 2022). Essas descobertas ressaltam que é necessário equilibrar as atividades de ensino com oportunidades de interação com o ambiente natural, promovendo um desenvolvimento holístico das crianças.

Quando as crianças brincam ao ar livre em contato com a natureza, elas experimentam liberdade para explorar, correr e interagir com o ambiente, o que estimula habilidades motoras, sensoriais e cognitivas. O desemparedamento da infância oferece oportunidades de aprendizado que ultrapassam as paredes da sala de aula, tornando qualquer lugar adequado para a aquisição de conhecimento (Barros, 2018).

Ao promover o desemparedamento da infância e incentivar a conexão com a natureza, proporciona-se às crianças um contato direto com a realidade do mundo e estimulam-se a curiosidade, a imaginação e o senso de descoberta. Elas aprendem a apreciar e respeitar a diversidade do ambiente natural, desenvolvendo uma consciência ecológica desde cedo (Silva; Lopes, 2022).

Barros (2018) defende estabelecer o desemparedamento tanto das crianças como dos educadores em formação. Isso pode ser alcançado por meio de atividades de sensibilização e experimentação, as quais devem ser incorporadas aos processos de formação docente, o que permite que esses processos ocorram em espaços abertos e lúdicos. Além disso, é crucial valorizar e desenvolver a capacidade dos educadores de promover o brincar e a brincadeira, garantindo o direito das crianças a essas atividades. Essas medidas são fundamentais para uma educação ampla e significativa.

Portanto, a premissa da mudança na Educação relaciona-se, na prática, com diversos aspectos do currículo e com o desemparedamento da infância. Desse modo, a gestão escolar desempenha um papel articulador que visa promover uma transição eficaz para esse novo paradigma educacional. Nesse contexto, a gestão escolar deve atuar como um elo, coordenando e apoiando as transformações necessárias nos espaços pedagógicos e nas práticas educacionais.

Considerando esse horizonte, avança-se para a apresentação da metodologia adotada neste estudo, a qual fundamenta a condução da pesquisa.

3 METODOLOGIA

A metodologia engloba as concepções teóricas para a estruturação e a execução do projeto. Nesta dissertação, o presente capítulo organiza-se em seis subcapítulos que, juntos, descrevem a abordagem e os procedimentos metodológicos adotados ao longo do estudo.

O primeiro subcapítulo aborda a caracterização da pesquisa, considerando a abordagem metodológica, o tipo de pesquisa, os objetivos, bem como os procedimentos utilizados. Já o segundo subcapítulo contextualiza o campo empírico, explorando os processos formativos e o currículo na Educação Infantil. O terceiro subcapítulo apresenta os participantes da pesquisa, descrevendo o perfil e os critérios de seleção. No quarto subcapítulo, por sua vez, discutem-se os instrumentos de coleta de dados utilizados, ao passo que no quinto subcapítulo descrevem-se os procedimentos de análise dos dados. Por fim, o sexto subcapítulo trata dos aspectos éticos envolvidos na condução da pesquisa.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa desempenha papel central na ciência. Ela permite aproximar-se e compreender a realidade que está sendo investigada. A pesquisa é um processo contínuo e em constante evolução, que fornece informações e subsídios para uma intervenção efetiva no mundo real. Gil (2002) expande essa visão, enfatizando que o objetivo da pesquisa é encontrar respostas e soluções para os desafios que surgem.

De acordo com Gil (2007), a pesquisa é conceituada como o

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (Gil, 2007, p. 17).

Em suma, a pesquisa desempenha um papel essencial no campo da gestão educacional, fornecendo respostas aos problemas propostos e contribuindo para a construção do conhecimento. Por meio da pesquisa, é possível impulsionar a inovação e o protagonismo educacional, contribuindo para uma educação de qualidade.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa adota uma abordagem mista, como forma de analisar os processos formativos dos professores, bem como a percepção sobre o papel dos gestores na promoção das práticas pedagógicas. Para tanto, utiliza-se esse modo de pesquisar que:

(...) combina métodos, uma filosofia e uma orientação do projeto de pesquisa. Também destaca os componentes fundamentais que entram no planejamento e na condução de um estudo de métodos mistos (Creswell; Clark, 2013, p. 22).

Portanto, a escolha dessa abordagem deu-se na intenção de possibilitar uma investigação abrangente das práticas e dos processos educacionais em estudo, contribuindo para o entendimento dos fenômenos analisados. Nesse contexto, é apresentada uma representação visual, na Figura 1, na forma de um mapa mental, que tem como intuito ilustrar as direções que foram investigadas nesta pesquisa.

Figura 1 – Síntese sobre os procedimentos metodológicos



Fonte: Elaborado pela autora.

Para esta pesquisa, optou-se, quanto ao procedimento, pela pesquisa de campo, a qual é marcada pela realização de investigações que envolvem, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, a coleta de dados junto a indivíduos, por meio de diferentes abordagens (Fonseca, 2002). Essa metodologia visa obter informações

da realidade, por meio de observações, entrevistas, questionários ou outros métodos, permitindo a compreensão do fenômeno em estudo em caráter aprofundado.

Assim, no Quadro 2 apresentam-se os objetivos e procedimentos desta pesquisa, destacando cada etapa metodológica empregada para alcançar uma visão abrangente da realidade investigada.

Quadro 2 – Objetivos e procedimentos da pesquisa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS
a) Identificar e analisar o papel da gestão escolar do Espaço Imaculada nas práticas dos processos formativos dos professores da Educação Infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário para os gestores da Educação Infantil (<i>Google Forms</i>).
b) Compreender as práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário para os professores e gestores da Educação Infantil (<i>Google Forms</i>).
c) Analisar o papel do professor na promoção de práticas pedagógicas na Educação Infantil, considerando a influência dos processos formativos e o apoio da gestão escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário para os professores da Educação Infantil (<i>Google Forms</i>).
d) Investigar as percepções e contribuições dos professores e gestores da Educação Infantil sobre práticas pedagógicas, visando identificar necessidades e oportunidades para o desenvolvimento de estratégias de gestão escolar que aprimorem a proposta pedagógica do Espaço Imaculada.	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário para os professores e gestores da Educação Infantil (<i>Google Forms</i>).
e) Investigar as percepções dos familiares responsáveis por crianças matriculadas na Educação Infantil do Colégio dos Jesuítas sobre práticas pedagógicas utilizadas, buscando aprimorar a proposta pedagógica do Espaço Imaculada.	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário para os familiares responsáveis por crianças matriculadas na Educação Infantil (<i>Google Forms</i>).
f) Delinear estratégias que potencializem a implementação eficaz do projeto pedagógico do Espaço Imaculada, por meio da análise do papel da gestão escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Proposta de curso de formação docente.

Fonte: Elaborado pela autora.

Desse modo, o detalhamento das abordagens utilizadas visa assegurar a clareza e a transparência dos métodos adotados, contribuindo para a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos, além de possibilitar uma análise crítica do processo de investigação.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA

O Colégio dos Jesuítas foi fundado em Juiz de Fora, Minas Gerais, no século XX, por desejo das famílias locais. Iniciou em 1956, em um antigo casarão, como Colégio Imaculada, representado na Figura 2. O curso ginásial começou em 1958. Em 1967, o colégio aceitou meninas e se tornou pioneiro entre as escolas mistas da Ordem Religiosa, passando a se chamar Colégio dos Jesuítas. Um novo prédio próximo à Avenida Presidente Itamar Franco foi construído para a expansão da instituição.

Figura 33 – Antigo casarão do Colégio Imaculada



Fonte: Colégio dos Jesuítas ([2024?]).

Com 68 anos de história, o Colégio dos Jesuítas em Juiz de Fora está em uma área de 80 mil metros quadrados, com parte dela sendo Mata Atlântica. Situado na Avenida Presidente Itamar Franco, 1.600, ocupa uma posição central na cidade. A título de ilustração, apresenta-se a visão aérea do colégio na Figura 3.

Figura 276 – Vista aérea da Mata Atlântica do Colégio dos Jesuítas



Fonte: Colégio dos Jesuítas ([2024?]).

O Colégio dos Jesuítas passou por mudanças físicas e estruturais, a exemplo da fachada principal, presente na Figura 4, atendendo às transformações sociais. Em 2024, possui 1.854 estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Médio, e inclui um projeto de atendimento integral a estudantes bolsistas. A equipe envolve cerca de 300 colaboradores, com diretores e coordenadores que supervisionam as três unidades e suas atividades.

Figura 519 – Fachada principal do Colégio dos Jesuítas



Fonte: Colégio dos Jesuítas ([2024?]).

O Colégio dos Jesuítas em Juiz de Fora é conhecido por sua abordagem inovadora e educação de qualidade, com base em valores éticos e cristãos da RJE.

Visa formar estudantes conscientes, competentes, compassivos, comprometidos e criativos, promovendo uma formação humana justa e solidária, conforme o designado no PEC:

(...) A proposta pedagógica das Unidades Educativas jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o estudante a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos (Rede Jesuíta de Educação, 2021, p. 29).

O Colégio dos Jesuítas inaugurou o Espaço Imaculada, Figuras 5 e 6, em 2021, refletindo seu compromisso com a inovação e a melhoria contínua. Em 2022, a comunidade educativa começou a utilizá-lo, transformando o ambiente de aprendizagem. Essa ação está em conformidade com o PEC da RJE, que promove avaliações contínuas por meio do Sistema de Qualidade e Gestão Escolar (SQGE).

Figura 762 – Espaço Imaculada



Fonte: Colégio dos Jesuítas ([2024?]).

Figura 1005 – Espaço Imaculada



Fonte: Colégio dos Jesuítas ([2024?]).

A apresentação do novo espaço na Unidade I, abrangendo do Maternal II ao 2º ano do Ensino Fundamental, destaca a valorização do brincar e do lúdico no processo educativo. O ambiente promove diversidade, inclusão e interação entre as crianças, fomentando a sociabilização e a criatividade na aprendizagem. Os ambientes foram projetados para desenvolver habilidades, visando à formação de cidadãos globais.

Por sua vez, o Recanto Manresa do Colégio dos Jesuítas é uma estrutura adicional, utilizada para encontros formativos, momentos espirituais, convivência e atividades que promovem aprendizados reflexivos. Esse espaço favorece o desenvolvimento da aprendizagem socioemocional e possui uma bela capela, que promove a evangelização e a espiritualidade, com um layout planejado para proporcionar uma melhor visualização do ambiente.

O Espaço Manresa está exibido nas Figuras 7 e 8.

Figura 1248 – Vista aérea do Recanto Manresa



Fonte: Colégio dos Jesuítas ([2024?]).

Figura 1491 – Capela do Recanto Manresa



Fonte: Colégio dos Jesuítas ([2024?]).

A partir de 2019, o colégio passou por uma reorganização, implementando uma nova estrutura organizacional. Isso incluiu a revisão das equipes de coordenação acadêmica, que, antes, consistiam em coordenadores de série e seus auxiliares, responsáveis por uma ou mais séries. Essas mudanças visavam melhorar a eficiência e promover uma gestão mais ampla.

A equipe incluía dez coordenadores de série. Contudo, essa estrutura revelou-se inadequada para o acompanhamento efetivo dos estudantes, em virtude das rápidas transições entre as coordenações e as séries.

A reestruturação das equipes de coordenação de série surgiu com a identificação de limitações no formato anterior, buscando um acompanhamento efetivo dos estudantes e maior envolvimento da equipe educativa nas práticas pedagógicas. Essa análise contribuiu para compreender a formação dos professores, realçando a reflexão, a formação e a construção das práticas pedagógicas na gestão escolar. Portanto, está relacionada ao objetivo de promover o protagonismo e a inovação pedagógica entre os professores.

3.2.1 Contextualização dos processos formativos no Colégio dos Jesuítas

O Colégio dos Jesuítas, alinhado com os princípios da RJE, demonstra um compromisso constante com o aprimoramento profissional de sua equipe, a fim de garantir a excelência em sua missão educativa. Isso se manifesta na Reflexão Pedagógica, ilustrada na Figura 9, um espaço de desenvolvimento profissional que ocorre em caráter regular, às terças-feiras, das 19h às 20h40. Durante esse período, são realizadas reuniões da Direção Geral, sessões de planejamento, formações e capacitações, além do estudo aprofundado dos documentos orientadores da RJE.

Figura 1734 – Reflexão Pedagógica



Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024a).

Além desse espaço, citam-se outras estratégias de formação dos colaboradores, as quais envolvem, inclusive, os não docentes. Esse é o caso de

retiros, manhãs de espiritualidade e caminhadas reflexivas, representadas nas Figuras 10 e 11, que aproximam a Pedagogia Inaciana do cotidiano dos colaboradores. Essas iniciativas refletem o comprometimento da instituição em colaborar com uma formação integral.

Figura 1977 – Retiro inaciano



Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024b).

Figura 2220 – Caminhada inaciana



Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024c).

O Colégio dos Jesuítas promove momentos de planejamentos colaborativos entre as equipes: Direção e gestores, entre gestores, entre gestores e professores e entre professores das diferentes séries e etapas.

Os momentos de planejamento que envolvem gestores e professores tornam-se processos formativos, uma vez que eles são realizados duas vezes por semana durante as aulas especializadas. Desse modo, proporciona-se aos educadores um período dedicado ao desenvolvimento de estratégias de ensino, criação de materiais didáticos e elaboração de projetos educacionais. O acompanhamento ativo da orientadora pedagógica da unidade durante esses encontros é fundamental na qualificação do trabalho docente. Além de promover uma aprendizagem significativa, esse processo também oferece oportunidades para o crescimento e a formação contínua dos professores.

3.2.2 Contextualização do currículo da Educação Infantil no Colégio dos Jesuítas

A utilização do Espaço Imaculada que vem acontecendo desde 2022 contribuiu para que o Colégio dos Jesuítas implementasse uma renovação em sua proposta curricular para a Educação Infantil. Dessa forma, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o Regimento Interno estão sendo revisados em conformidade com os documentos de referência da RJE.

Na prática cotidiana, os professores realizam projetos em consonância com as orientações desses documentos. Assim, todos os espaços são utilizados como ambientes de aprendizagem, nos quais as crianças se desenvolvem em atividades que acontecem no estacionamento, na mata, no refeitório, no quintal, na horta, na capela, no corredor, no parquinho e na sala de aula. Esses espaços estão representados nas Figuras 12 a 20.

Figura 2463 – Estacionamento do Espaço Imaculada



Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024d).

Figura 2706 – Mata Atlântica do Colégio dos Jesuítas



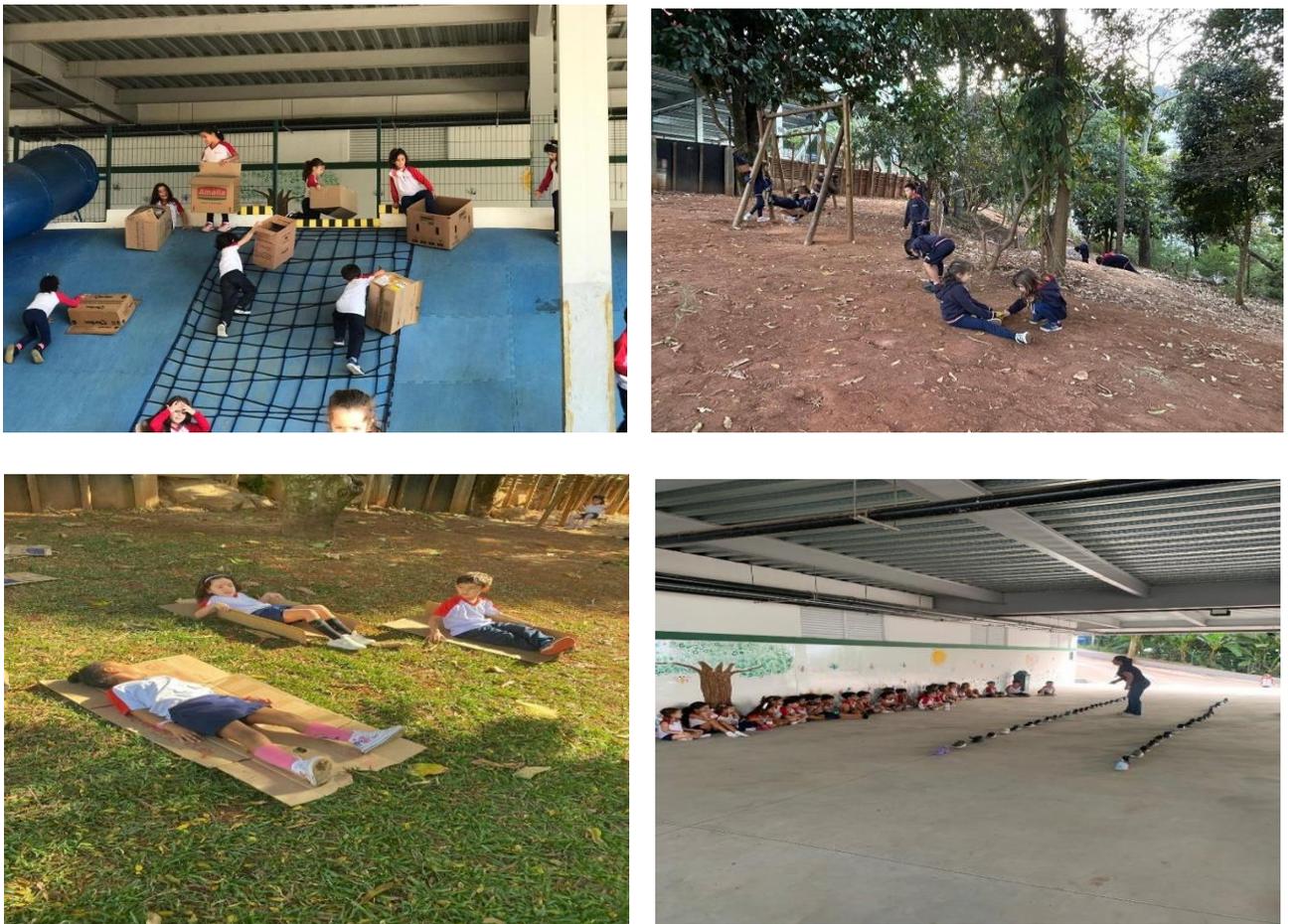
Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024e).

Figura 2949 – Refeitório do Espaço Imaculada



Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024f).

Figura 3192 – Quintal do Espaço Imaculada



Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024g).

Figura 3435 – Horta do Espaço



Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024h).

Figura 3678 – Capela do Espaço Imaculada



Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024i).

Figura 3921 – Corredor do Espaço Imaculada



Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024j).

Figura 4164 – Parquinho do Espaço Imaculada



Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024k).

Figura 4405 – Salas de aula do Espaço Imaculada



Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024l).

Há também os projetos que envolvem as famílias. Eles fomentam a inovação pedagógica e valorizam as vivências familiares que se relacionam com as experiências escolares. Um exemplo é a visita semanal à Biblioteca Central do Colégio dos Jesuítas, na Figura 21. As crianças possuem um horário estabelecido para experienciar a escolha de um exemplar do acervo. Essa atividade acontece em dia e horário comunicados às famílias, que se comprometem com a contação da história e a elaboração de um registro sobre o momento.

Figura 4628 – Biblioteca Central do Colégio dos Jesuítas



Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024m).

Ao longo do ano letivo, outras atividades são propostas, a fim de estreitar a parceria com os familiares, a saber: produção de cartas para os filhos, envolvimento em celebrações, contação de histórias para a turma e matroginástica, exibidas nas Figuras 22 e 23.

Figura 4789 – Celebração do Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024n).

Figura 4852 – Matroginástica



Fonte: Colégio dos Jesuítas (2024o).

Tais iniciativas acontecem em conformidade com as temáticas desenvolvidas pelos projetos.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa correspondem aos professores regentes e especialistas que atuam na Educação Infantil, à equipe de gestão escolar e aos familiares responsáveis pelas crianças matriculadas nesse segmento de ensino.

Esse grupo, com suas perspectivas únicas, proporciona uma visão contextualizada sobre a implementação e o desenvolvimento de práticas pedagógicas e estratégias de gestão eficazes. Suas percepções fornecem insights acerca das interações entre a formação docente, as dinâmicas de gestão e a construção de abordagens pedagógicas, promovendo uma perspectiva holística do cenário educacional em questão, bem das práticas de gestão educacional no contexto da Educação Infantil no Espaço Imaculada do Colégio dos Jesuítas.

O recorte populacional proposto para tanto é um grupo de 15 educadores – dez professores regentes e especialistas e cinco gestores, todos atuantes na Educação Infantil. Além disso, foram convidados 229 responsáveis pelas crianças matriculadas nesse segmento. Destes, 46 aceitaram participar da pesquisa, conforme descrito no Quadro 3.

Quadro 3 – Participantes da pesquisa

NÚMERO DE CONVIDADOS	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO	NÚMERO DE PARTICIPANTES
1	Professor regente Maternal II	Atua com crianças na faixa etária de 2 a 3 anos.	1
1	Professor regente Maternal III	Atua com crianças na faixa etária de 3 a 4 anos.	1
2	Professor regente Pré-Escola I	Atua com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos.	2
2	Professor regente Pré-Escola II	Atua com crianças na faixa etária de 5 a 6 anos.	2
2	Professor especialista Educação Bilíngue	Ministra aulas de Língua Inglesa na Educação Infantil, com encontros diários de 50 minutos.	2

1	Professor especialista Musicalização	Ministra aulas para crianças da Educação Infantil, com encontros de 50 minutos, uma vez por semana.	1
1	Professor especialista Educação Física	Ministra aulas para crianças da Educação Infantil, com encontros de 50 minutos, duas vezes por semana.	1
1	Gestor Coordenador	O profissional exerce a coordenação integral da equipe da Educação Infantil, atuando na gestão dos professores e colaboradores, bem como no acompanhamento das crianças e suas famílias. Essa abordagem permite um cuidado abrangente, visando ao desenvolvimento integral das crianças e à construção de um ambiente educacional acolhedor.	1
2	Gestor Orientador pedagógico	O profissional acompanha o trabalho desenvolvido pelos professores, englobando o material didático utilizado, as atividades propostas e os planejamentos elaborados. Essa supervisão cuidadosa visa garantir a qualidade e a efetividade das práticas educacionais, proporcionando um ambiente de ensino-aprendizagem enriquecedor e alinhado aos objetivos pedagógicos da instituição.	2
2	Gestor Orientador de aprendizagem	O profissional acompanha as crianças e suas famílias em todas as etapas do processo educativo, proporcionando suporte e orientação tanto para as famílias quanto para os	2

		professores. Ele atua na articulação e no alinhamento de estratégias que visam ao desenvolvimento integral da criança, promovendo, assim, um ambiente educacional efetivo.	
229	Familiares responsáveis por crianças matriculadas na Educação Infantil	Os familiares responsáveis possuem uma visão abrangente sobre a implementação e o desenvolvimento de práticas pedagógicas, bem como de estratégias de gestão, considerando a perspectiva da família.	46

Fonte: Elaborado pela autora.

A escolha por professores da Educação Infantil, gestores e familiares responsáveis como participantes da pesquisa justifica-se pela importância de suas percepções e experiências no contexto educacional. Os professores, responsáveis pela implementação das práticas pedagógicas, oferecem uma visão sobre inovação, ao passo que os gestores atuam na condução e na promoção dessas práticas, estabelecendo diretrizes, fornecendo suporte e criando um ambiente favorável à experimentação pedagógica.

Em paralelo, incluir os familiares assente um conhecimento sobre as práticas pedagógicas e as estratégias de gestão. A aplicação de um questionário direcionado a esses familiares captura suas visões sobre o desenvolvimento das práticas pedagógicas e como essas diretrizes são percebidas e vivenciadas no ambiente familiar. Assim, essa abordagem integrada alinha as práticas escolares com as expectativas e necessidades da comunidade, fortalecendo a parceria entre escola e família.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O método de pesquisa envolveu a aplicação de questionários aos gestores, professores e familiares responsáveis por crianças matriculadas na Educação Infantil.

O formulário enviado aos professores continha três perguntas fechadas e cinco perguntas abertas (Apêndice A), assim como o modelo direcionado aos gestores (Apêndice B). Aos familiares responsáveis, coube responder sete perguntas fechadas (Apêndice C). Esses instrumentos orientaram a busca por relatos entre os sujeitos estudados.

Nesse sentido, o questionário:

é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 69).

A utilização do questionário na pesquisa alinha-se à sua eficácia na coleta de informações sobre opiniões, crenças, sentimentos e interesses dos participantes de maneira padronizada e objetiva. Esse método exhibe agilidade e economia, possibilitando alcançar um amplo espectro de respondentes (Gerhardt; Silveira, 2009). A clareza das questões assegura, portanto, a compreensão dos participantes e contribui para a obtenção de dados coesos relacionados à inovação pedagógica e à gestão escolar.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os métodos de levantamento e também de análise devem permitir descobrir o modo como o indivíduo interpreta e produz seu mundo em processos interativos. Nesse contexto, não se trata apenas de chegar às perspectivas e aos estoques de conhecimentos dos atores que lhes são conscientemente acessíveis, mas também de analisar o conhecimento implícito, a produção interativa de significados para além das intenções dos agentes (Rosenthal, 2014, p. 22).

A epígrafe enfatiza a realização de um exame cuidadoso e proativo dos dados qualitativos e quantitativos. O pesquisador não deve esperar pela interpretação espontânea, mas explorar os significados atribuídos pelos participantes. Isso requer a compreensão das várias perspectivas e contextos, desencadeando uma análise que enriquece os resultados do estudo.

Neste trabalho, as respostas dos questionários foram examinadas por meio da análise interpretativo-descritiva. Essa abordagem objetivou identificar padrões, temas e significados no conteúdo explorado. Já as questões fechadas foram tratadas por meio da estatística descritiva, proporcionando uma concepção quantitativa dos dados coletados.

Após a conclusão da análise dos dados, identificaram-se as ações que visam aprimorar a gestão escolar no que diz respeito à promoção de práticas que incentivem o protagonismo e a inovação pedagógica entre os professores. Os achados foram apresentados em relatórios, os quais, por sua vez, fornecerão subsídios para a equipe gestora do Colégio dos Jesuítas desenvolver formações docentes, com fulcro em aprimorar a qualidade dessas práticas formativas e fortalecer a gestão escolar.

Cabe ressaltar que esses relatórios servirão como documentos norteadores a guiarem as ações futuras da escola e promoverem um ciclo contínuo de melhoria e aprimoramento na busca por uma educação de qualidade, conforme ressaltado por Minayo (2010).

3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A presente pesquisa está alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Resolução n.º 510/2016, que preceitua a ética na pesquisa, envolvendo o respeito à dignidade humana e a proteção dos participantes envolvidos. O pesquisador age de forma ética ao garantir a liberdade e a conscientização do participante, ao permitir que ele desista de sua participação a qualquer momento. No entanto, a relação entre pesquisador e participante baseia-se na reciprocidade e desenvolve-se de maneira contínua ao longo de todo o processo de pesquisa.

Tendo em vista as implicações éticas e os potenciais riscos envolvidos na pesquisa, os procedimentos de coleta de dados foram conduzidos com cautela, a fim de preservar a privacidade e evitar qualquer exposição indevida dos participantes e da instituição envolvidos.

Foi encaminhada uma carta de anuência (Apêndice D) para a escola, e todos os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice E), no qual foram informados sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, direitos, riscos e possíveis benefícios, assegurando uma participação esclarecida.

Ademais, sublinhou-se o respeito à dignidade humana e proteção dos dados dos participantes envolvidos, asseverando sua segurança e seu bem-estar ao longo do processo. Outrossim, a produção científica se compromete em promover uma qualidade de vida digna, respeitando os direitos civis, sociais e culturais, bem como a preservação de um meio ambiente ecologicamente equilibrado, visando, assim, o bem-estar da comunidade e da sociedade como um todo.

Em posse de tais informação, no próximo capítulo serão apresentados os achados da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo trata da análise dos dados desta pesquisa, realizada com a aplicação de questionários. As percepções dos participantes trouxeram indícios para a compreensão da proposta pedagógica do Espaço Imaculada, as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil e o papel da gestão nesses processos.

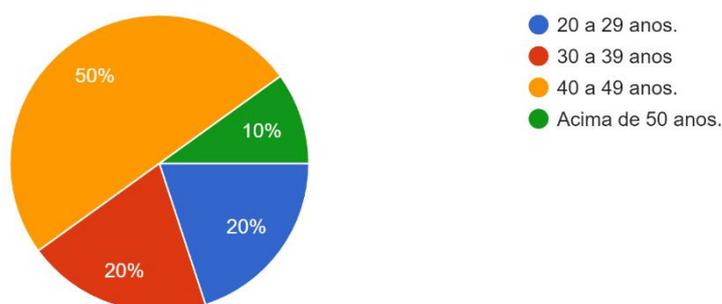
A fim de traçar um perfil dos participantes, professores, gestores e familiares responsáveis, houve a delimitação da faixa etária e a formação acadêmica. Para os colaboradores, perguntou-se ainda o tempo de trabalho na instituição. Tais dados são exibidos nos gráficos distribuídos ao longo do capítulo, enquanto os dados referentes às perguntas dissertativas estão agrupados em sequência. Ressalta-se que, para os familiares responsáveis, foram realizadas apenas perguntas objetivas.

Assim, este capítulo está dividido em três subcapítulos. No primeiro, consta a análise do questionário dos professores. No segundo, a análise do questionário dos gestores. Por último, a análise do questionário dos familiares responsáveis.

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Os participantes tiveram a oportunidade de expressar suas percepções por meio de perguntas abertas e fechadas. As três primeiras questões do formulário abordaram as características pessoais dos docentes pesquisados. Quanto à faixa etária, a distribuição percentual pode ser observada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Faixa etária dos professores

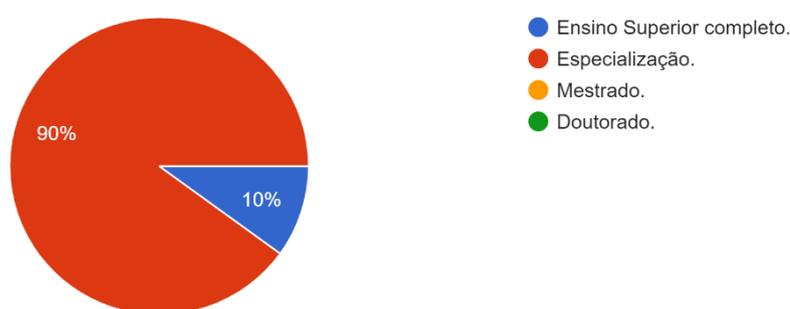


Fonte: A pesquisa.

As faixas etárias entre 20 e 29 anos e 30 e 39 anos representam 20% dos dez professores participantes. A maioria dos docentes, 50%, está na faixa de 40 a 49 anos, ao passo que 10% têm mais de 50 anos. Tais dados indicam uma diversidade geracional entre os professores e a predominância de profissionais com experiência consolidada. A gestão escolar, portanto, deve equilibrar a valorização das diferentes experiências dos docentes, promovendo tanto o compartilhamento de conhecimentos quanto o incentivo à inovação e ao desenvolvimento contínuo dos professores, independentemente da faixa etária.

As informações sobre a formação acadêmica dos participantes podem ser visualizadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Formação acadêmica dos professores



Fonte: A pesquisa.

Quanto à formação acadêmica dos professores, 90% dos participantes possuem especialização, enquanto os 10% restantes têm o ensino superior completo.

De acordo com Libâneo (2015), a formação acadêmica dos professores é um elemento central na qualidade do ensino e na eficácia da organização e da gestão escolar. Essa formação ultrapassa a aquisição de conhecimentos teóricos e prepara os professores para atuarem de forma crítica e reflexiva, integrando teoria e prática em suas ações pedagógicas. Segundo o autor, a formação também deve ser contínua, permitindo que os professores se mantenham atualizados ante as mudanças educacionais e sociais e capacitados para lidar com os desafios de uma escola em constante transformação.

Nesse sentido, os dados apresentados podem ser investigados sob diferentes perspectivas, como o nível de escolaridade, a área de especialização e o acesso à formação continuada. Tais variáveis poderiam influenciar as práticas de ensino, o

modo como lidam com a gestão escolar e o impacto que exercem na implementação de projetos pedagógicos (Libâneo, 2015).

Observa-se, entre os participantes, um corpo docente predominantemente especializado, o que, segundo o autor, contribui para a qualidade do ensino e a eficácia da gestão escolar. A especialização e a formação continuada possibilitam aos professores uma atuação crítica e reflexiva, o que demonstrará suas percepções, que serão analisadas na sequência.

Em relação ao tempo de atuação na instituição, no Gráfico 3 ilustra-se a distribuição das respostas obtidas no questionário.

Gráfico 34 – Tempo de trabalho dos professores na instituição



Fonte: A pesquisa.

Em relação ao tempo de serviço no Colégio dos Jesuítas, fica evidente que todos os participantes têm mais de dois anos de atuação na instituição. Nesse caso, 20% possuem entre cinco e dez anos de experiência, 40% têm entre dois e cinco anos, e outros 40% ultrapassam dez anos de trabalho na escola. Isso denota estabilidade da equipe, com base no que se infere apropriação da identidade institucional por maiores oportunidades de imersão nas atividades formativas, a exemplo de Reflexão Pedagógica e retiro inaciano.

De acordo com Klein (2014), a estabilidade dos docentes em uma instituição da RJE está ligada aos princípios da Pedagogia Inaciana, que valoriza a formação integral, não somente dos estudantes, mas dos colaboradores que estão comprometidos com a missão educativa. Assim, a permanência dos professores em uma instituição permite que eles aprofundem a compreensão e a vivência desses valores, estabelecendo relações sólidas com os estudantes e contribuindo para um

ambiente educativo coeso. A estabilidade também fortalece a identidade institucional, pois os docentes incorporam os princípios inicianos em suas práticas pedagógicas e colaboram para a continuidade dos projetos educativos.

Com base no perfil apresentado dos participantes, passa-se ao exame das cinco questões abertas.

Ao serem questionados *Como você percebe o papel da gestão escolar no Espaço Imaculada no apoio aos seus processos formativos como professor da Educação Infantil do Colégio dos Jesuítas?*, os professores destacaram o suporte pedagógico oferecido pela gestão, o incentivo à inovação e o apoio às demandas cotidianas, que visam aprimorar suas práticas e o desenvolvimento dos estudantes. É o que se constata nos seguintes relatos:

Desempenha papel de extrema importância e relevância, com suporte devido e adequado em todos os momentos. (Professor 1)

A gestão escolar no Espaço Imaculada tem contribuído e estimulado bastante minha formação a partir de capacitações na área. (Professor 2)

A gestão escolar do Colégio dos Jesuítas, está empenhada a nos ajudar, para que o trabalho na Educação Infantil possa acontecer de maneira eficiente. Os professores podem contar com uma rede de apoio e materiais necessários para apresentar um trabalho produtivo e eficaz e os alunos têm acompanhamento para que possam desenvolver suas competências e habilidades. (Professor 3)

O papel da gestão escolar no apoio aos processos formativos dos professores é fundamental para manter a qualidade de ensino oferecida pelo Colégio dos Jesuítas. O apoio da gestão prioriza um ambiente respeitoso e motivador, oferecendo suporte para lidar com os desafios diários, criando um vínculo positivo com as famílias, incentivando a colaboração entre os professores, entre outras ações. (Professor 4)

A gestão exerce um papel fundamental na solução de questões que extrapolam a sala de aula e que necessitam maior atenção. (Professor 5)

A gestão escolar no Espaço Imaculada contribui no apoio aos docentes diante demandas da rotina escolar, tanto com as crianças quanto com os docentes. (...) Destaco a confiança que a gestão tem no nosso trabalho, pois acreditam e confiam no nosso fazer pedagógico, nos possibilitando e apoiando nas inovações pedagógicas. (Professor 6)

Percebo como um papel qualitativo que, orienta, acompanha e dá suporte para o desenvolvimento do fazer pedagógico no ensino aprendizagem. (Professor 7)

A gestão escolar no Espaço Imaculada desempenha um papel crucial no apoio aos nossos processos formativos como professores da Educação Infantil. Esse suporte se manifesta de várias formas, contribuindo não apenas para a excelência das nossas práticas educativas, mas também para o desenvolvimento integral dos estudantes. Em primeiro lugar, a gestão tem sido fundamental na orientação e no suporte à elaboração dos nossos planos

de aula. Essa orientação garante que nossas práticas estejam alinhadas com os princípios da educação infantil, promovendo um ambiente de aprendizado rico e significativo. (Professor 8)

Sempre, contribuindo para o ambiente respeitoso, dando suporte e orientando os educadores nas demandas de rotina com as crianças e seus familiares. (Professor 9)

A gestão escolar cumpre seu papel no Espaço Imaculada, quando colabora acompanhando os projetos e atividades planejadas pelas equipes de professores, montam um calendário das atividades previstas para os trimestres, incentivam o uso dos recursos e espaços que a escola possui e fazem reuniões sugerindo o uso de inovação nos processos metodológicos e promove a escuta de professores. (Professor 10)

A ênfase na necessidade de um papel ativo da gestão escolar no suporte e no incentivo à formação docente destaca a valorização dos professores para a transformação educacional. A gestão escolar deve ir além das funções administrativas, assumindo um papel estratégico na promoção de uma cultura de desenvolvimento profissional contínuo. Essa perspectiva implica o reconhecimento de que a formação não pode ser apenas um evento pontual, mas um processo constante, no qual a gestão cria condições que favoreçam o aprendizado coletivo e o aprimoramento das práticas pedagógicas (Nóvoa, 2022).

As respostas dos professores demonstraram uma percepção positiva do papel desempenhado pela gestão escolar no Espaço Imaculada e confirmaram a perspectiva levantada por Nóvoa (2022). Reforçam-se, assim, o suporte contínuo e a orientação pedagógica como essenciais para a qualidade do ensino. Desse modo, a gestão é vista como uma parceira ativa, oferecendo os recursos necessários, promovendo um ambiente colaborativo e incentivando a inovação pedagógica. Além disso, a confiança depositada nos professores fortalece sua autonomia, ao mesmo tempo em que o apoio oferecido para enfrentar desafios diários contribui para um ambiente de trabalho produtivo e eficiente, refletindo-se no desenvolvimento dos estudantes.

Além de enfatizarem o suporte pedagógico e a promoção da inovação, os professores ressaltaram o papel da gestão na promoção de um ambiente de trabalho acolhedor, o cuidado com o bem-estar dos docentes e a formação continuada, conforme se constata:

No mês de junho, por exemplo, participei de um Seminário de Educação Infantil no Rio de Janeiro oferecido pelo Colégio. Foi um momento de muito

aprendizado e trocas de experiências entre os educadores da Rede Jesuíta de Educação. (Professor 2)

Proporcionam momentos de escuta e diálogo com os educadores, promovendo um ambiente prazeroso, confortável e respeitoso, além de se preocupar com a parte emocional da equipe. (Professor 6)

A gestão conhece bem o ambiente de trabalho, oportuniza o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores de forma humanizada. (Professor 7)

(...) a gestão tem investido significativamente na formação continuada dos educadores, oferecendo uma série de palestras e workshops que abordam não apenas aspectos pedagógicos, mas também questões relacionadas ao cuidado com o corpo e a mente. Entendemos que o bem-estar do educador é essencial para a criação de um ambiente de aprendizado saudável e produtivo. Nesse sentido, as iniciativas da gestão, como palestras sobre saúde mental e técnicas de relaxamento, têm sido extremamente valiosas. (Professor 8)

Eu percebo o papel da gestão escolar no apoio aos processos formativos a partir da organização das condições de trabalho. (Professor 9)

De acordo com o documento *Inovação Pedagógica (2024)*, é essencial estabelecer uma cultura de aprendizado contínuo nas escolas, impulsionando a transformação do ensino e capacitando os estudantes para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo. Professores que estejam motivados e comprometidos são indispensáveis para promover uma educação de excelência, como é o desejo do Colégio dos Jesuítas. Acredita-se que, quando os docentes apresentam dedicação, entusiasmo e vontade de buscar o melhor, eles podem influenciar os ambientes de aprendizagem. Para tanto, é imprescindível que a gestão ofereça suporte e oportunidades de formação continuada (Documento 4, 2024).

Assim, as respostas dos professores reforçam a visão de que a gestão do Espaço Imaculada procura atuar na formação pedagógica, como também no cuidado integral dos docentes. Eles mencionam a preocupação com a formação continuada, por meio de capacitações e workshops, como um diferencial que contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal. Outrossim, a gestão busca promover um ambiente de trabalho humanizado, no qual o bem-estar emocional e físico dos educadores é tratado como prioridade. A oferta de palestras e atividades voltadas para a saúde mental e o equilíbrio emocional evidencia o compromisso da gestão em criar um espaço de trabalho saudável e produtivo para toda a equipe docente, indo ao encontro do que o documento *Inovação Pedagógica (2024)* reflete.

A segunda pergunta do questionário foi: *Quais são as principais práticas pedagógicas inovadoras que você utiliza e como elas estão alinhadas com a proposta*

pedagógica do Espaço Imaculada? As respostas, por sua vez, evidenciaram o protagonismo, a interdisciplinaridade, o uso de espaços inovadores, a integração curricular, a formação integral e o uso de recursos tecnológicos – elementos essenciais para a Educação Infantil. Os depoimentos evidenciaram o compromisso dos professores com uma abordagem que valoriza a autonomia e a criatividade das crianças, bem como a construção coletiva do conhecimento, em sintonia com as diretrizes pedagógicas da instituição, conforme se observa:

Direcionar habilidades, alinhando conhecimentos, contribuindo para interdisciplinaridade, buscando uma formação mais completa e integral do aluno (...). (Professor 1)

Ao pensar em práticas pedagógicas inovadoras, busco dar voz às minhas crianças, ouvindo o que elas pensam, sentem e precisam. (...) Todas as inovações realizadas no meu dia a dia estão intimamente ligadas com a proposta pedagógica do Espaço Imaculada, uma vez que o local é a própria inovação, pois possui ambientes que revolucionam o conceito de sala de aula, junto a uma área de reserva de Mata Atlântica. (Professor 2)

Primeiramente, é importante dar voz à criança para sabermos o que ela já traz de conhecimento e oferecer a ela um planejamento em esteja envolvido seus interesses e possíveis descobertas. É imprescindível também que o ambiente de aprendizagem também seja o mais atraente possível para que ela se sinta acolhida, reforçando sua autonomia e socialização. Por último, pensar em uma prática pedagógica centrada no protagonismo infantil, onde a criança possa aprender cada vez mais por seu engajamento. (Professor 3)

As práticas inovadoras não se limitam apenas ao uso da tecnologia, mas também incluem o desenvolvimento do protagonismo infantil, onde as crianças se envolvem ativamente em suas próprias construções e experimentos. Isso torna a criança o sujeito ativo de seu processo de ensino-aprendizagem, com uma escuta atenta, a valorização do diálogo e a importância de aulas dinâmicas que façam sentido para elas. (Professor 4)

Busco alinhar práticas voltadas às inovações a fim de promover um ensino mais eficaz, aproveitando as vantagens da tecnologia e do conhecimento atual para criar experiências de aprendizagem mais enriquecedoras (...). (Professor 5)

Com base nos alinhamentos e encontros com a equipe, durante os planejamentos, busco inovar as práticas pedagógicas levando em consideração o processo de desenvolvimento da etapa da criança. Tenho a BNCC como um norte para organizar e planejar possibilidades de vivências e experiências com intencionalidade, de maneira que as crianças possam experimentar, criar, manusear, descobrir, sentir, saborear, imaginar... situações que contribuem para o seu processo de desenvolvimento. A inovação pedagógica é algo delicado ao olhar do docente, pois precisa ser sensível para escutar e acolher as narrativas, construções, curiosidades e descobertas dos discentes. (Professor 6)

Acredito que as práticas pedagógicas inovadoras nem sempre estão vinculadas a tecnologias, mas o fazer inovador acontece no planejamento objetivo, que contemple e valorize o estudante e suas experiências, bem como caminhe com demais conteúdos no reforço da aprendizagem. Assim

sendo, meu fazer busca desenvolver o gosto pelas artes e a música, através das experiências e brincadeiras que incentive a criatividade e amplie sua visão de mundo. (Professor 7)

Como professor de inglês em um contexto bilíngue, adoto diversas práticas pedagógicas inovadoras que estão profundamente alinhadas com a proposta pedagógica do Espaço Imaculada. Essas práticas não apenas reforçam o aprendizado da língua inglesa, mas também se integram de maneira orgânica às aprendizagens que os estudantes estão adquirindo em sua língua materna, promovendo um desenvolvimento mais holístico. (...) Essas práticas não apenas diversificam o processo de ensino-aprendizagem, mas também estão em completa sintonia com a proposta pedagógica do Espaço Imaculada, que valoriza o desenvolvimento integral dos estudantes através de experiências significativas e culturalmente ricas. (Professor 8)

Uma prática inovadora é o trabalho por projetos que permitem unir a imaginação e os componentes curriculares da série e/ou etapa no processo de aprendizagem das crianças de forma prazerosa. (Professor 9)

O Espaço Imaculada por si só, já é um espaço inovador, com a oportunidade de ampliar espaços, unir as turmas e sua diversidade de ambientes. Em minha prática, a inovação aparece quando proporciono situações em que as crianças “aprendem a aprender”. Essa aprendizagem acontece em todos os espaços e em todas as situações. Com os projetos desenvolvidos na série, a criança coloca a “mão na massa”, seja na sala de aula, na horta, no quintal ou em qualquer outro espaço. Com as experiências planejadas para uma aprendizagem integral, envolvendo todos os professores da série, cada criança aprende do “seu jeito”, construindo seu conhecimento de forma lúdica, construindo e desconstruindo significados, seja na mata do colégio ou com uso das tecnologias que o espaço oferece. (Professor 10)

As evidências levantadas pelos professores demonstraram o compromisso assumido por eles com a abordagem da educação integral, cuja perspectiva foi problematizada pelo PEC (Rede Jesuíta de Educação, 2021).

Considerando o estudante como o foco do processo de aprendizagem, nas escolas da RJE o currículo deve propiciar oportunidades para a construção do conhecimento, tanto de forma individual quanto coletiva. Além disso, deve acompanhar de modo contínuo o estudante, o processo de ensino e aprendizagem, assim como as formas de avaliação, visando alcançar os resultados esperados (Rede Jesuíta de Educação, 2021).

Entende-se, então, que as respostas dos professores indicaram um esforço em incorporar práticas pedagógicas, as quais priorizem o protagonismo das crianças, a interdisciplinaridade e a integração de espaços diversificados. As práticas incluem desde o uso de tecnologia até o incentivo ao aprendizado em ambientes naturais e interativos. O foco na formação integral dos estudantes, aliado ao suporte oferecido pela infraestrutura inovadora do Espaço Imaculada, reforça uma pedagogia ativa e

centrada no desenvolvimento holístico, no qual o estudante é protagonista de seu processo de aprendizagem.

Em continuidade, a terceira pergunta foi: *Em sua opinião, como sua participação na promoção de práticas pedagógicas inovadoras contribui para o aprimoramento da Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada?* Os professores declararam sua atuação ativa na implementação de práticas pedagógicas inovadoras, o desenvolvimento de uma formação integral, o incentivo ao planejamento colaborativo e a integração curricular. Os docentes ressaltaram ainda o alinhamento dessas iniciativas com a proposta pedagógica do Espaço Imaculada, contribuindo para o seu constante aprimoramento e enriquecimento, a exemplo de:

Todas as práticas pedagógicas desenvolvidas por nós educadores, ampliam o acervo e o leque de possibilidades que transcendem e contribuem para outras áreas. Logo, a proposta pedagógica do Espaço Imaculada, enriquece, ficando mais robusta, consistente e diversificada. (Professor 1)

Ao buscar a inovação proporciono uma aprendizagem significativa de forma lúdica, estímulo a curiosidade e a busca por conhecimento, desenvolvo as competências socioemocionais e o protagonismo das crianças. Dessa forma, contribuo para a aprendizagem integral que educa para a cidadania global. (Professor 2)

Ao compartilhar experiências e conhecimentos, estamos ampliando a criatividade, a inovação e nosso repertório pedagógico. (Professor 3)

Através da elaboração e da execução dos Planos de Curso que auxiliam na preparação dos planejamentos, dos encontros em grupos para a discussão dessa temática, do olhar atento e voltado para uma educação integral dos estudantes e da oportunidade de oferecer as crianças um ensino em que elas são protagonistas da construção de seus conhecimentos. (Professor 4)

Contribui de forma eficaz, uma vez que promovendo estas novas práticas tento todo o tempo que o ensino se torne mais prazeroso, por exemplo e que o estudante participe ativamente de todo o processo, contribuindo boa parte do tempo para com o seu próprio aprendizado. (Professor 5)

A instituição nos proporciona encontros semanais com reflexões importantes sobre o plano de curso, estudo em grupo sobre temas relevantes para a reflexão das nossas práticas, planejamentos em equipe com a presença da orientadora pedagógica, acompanhamento diário da orientadora de aprendizagem, dentre outros momentos. Dessa maneira, podemos alinhar questões relevantes para o aprimoramento da nossa prática, levando em consideração a formação integral da criança. (Professor 6)

Penso que na construção de um planejamento coletivo que contemple o protagonismo infantil, a autonomia e que vincule a proposta e a identidade do fazer pedagógico no espaço Imaculada. (Professor 7)

Minha participação na promoção de práticas pedagógicas inovadoras contribui significativamente para o aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada, pois busco constantemente integrar o ensino da língua inglesa com outras disciplinas e com a realidade cultural e social dos nossos

estudantes. Ao propor e implementar atividades que vão além do ensino tradicional, consigo oferecer aos alunos experiências de aprendizagem mais ricas e diversificadas, o que está em perfeita sintonia com os objetivos da nossa proposta pedagógica. (...) Essas práticas não apenas atendem aos objetivos pedagógicos do Espaço Imaculada, mas também os ampliam, ao introduzir novas formas de engajamento e interação dentro da sala de aula. (...) Essas experiências são essenciais para que a proposta pedagógica se mantenha atual e relevante, dialogando com o mundo em que vivemos. (...) Em suma, acredito que minha contribuição para a promoção de práticas pedagógicas inovadoras não apenas complementa, mas também enriquece a proposta pedagógica do Espaço Imaculada, ajudando a construir uma educação mais integrada, significativa e adaptada às necessidades e interesses dos nossos estudantes. (Professor 8)

Acredito que a partir da promoção de práticas pedagógicas inovadoras, garantimos um ensino de qualidade com metodologia diferenciadas colocando a criança como protagonista do processo contribui para um aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada. (Professor 9)

Acho que sou uma pessoa criativa na elaboração dos planejamentos integrados. Consigo perceber e conhecer cada criança em suas particularidades e essência, para desenvolver as práticas necessárias para promover as habilidades e competências necessárias no século 21. (Professor 10)

Freire (1995) defende que as práticas pedagógicas estão ligadas ao respeito à autonomia do educando e à promoção de um ensino que valorize o papel ativo do estudante na construção do próprio conhecimento. Argumenta também que o protagonismo infantil é um elemento para transformar a educação em um processo dialógico, em que os alunos não são receptores passivos, mas agentes de sua própria formação. Esse protagonismo se manifesta na capacidade de os alunos participarem ativamente da definição de seus caminhos de aprendizagem, viabilizando uma educação que informa e forma cidadãos críticos e conscientes.

O desenvolvimento de uma formação integral é outro pilar nas reflexões do autor. Ele sugere que a educação deve abarcar todas as dimensões do ser humano, ultrapassando a aquisição de conteúdos curriculares e incluindo o desenvolvimento emocional, ético, social e político do educando. Ele aponta que a formação integral exige que o professor atue como mediador, estimulando o pensamento crítico e ajudando os alunos a relacionarem os conteúdos acadêmicos com suas vivências pessoais e o contexto social em que estão inseridos (Freire, 1995).

O planejamento colaborativo citado pelos Professores 4, 6, 7 e 10 é, outrossim, incentivado por Freire (1995), que ressalta que o ato de educar deve ser um processo coletivo e participativo, no qual tanto os educadores quanto os educandos aprendem e se transformam mutuamente. O planejamento das práticas pedagógicas deve ser

compartilhado entre os profissionais da educação e os estudantes, com espaço para a escuta e a inclusão de diferentes perspectivas. Essa abordagem colaborativa fortalece a relação entre os sujeitos envolvidos no processo educacional e contribui para a construção de práticas pedagógicas democráticas e inclusivas.

Por fim, Freire (1995) defende a integração curricular, no qual as disciplinas não são vistas de maneira fragmentada, mas como partes de um todo interligado. A prática pedagógica deve buscar a transversalidade e a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando que os estudantes compreendam a interdependência entre os saberes e desenvolvam uma visão crítica da realidade. O estudioso propõe uma educação que faça sentido para o discente, em que o currículo se articule com a vida, estimulando a aprendizagem significativa e contextualizada.

As respostas dos professores exprimiram um comprometimento com a inovação pedagógica e a formação integral dos estudantes, aspectos centrais da proposta pedagógica do Espaço Imaculada. Os docentes enfatizaram o protagonismo infantil, o qual permite que as crianças participem do processo de construção de seus conhecimentos. Essa perspectiva está alinhada com a educação para a cidadania global e o desenvolvimento de competências socioemocionais, temas recorrentes nas falas dos educadores.

Além disso, os professores mencionaram o planejamento colaborativo e a integração curricular, enfatizando como essas práticas contribuem para uma proposta pedagógica diversificada. O compartilhamento de experiências e conhecimentos entre os docentes, bem como o acompanhamento contínuo da gestão pedagógica foram apontados como fatores que enriquecem o repertório pedagógico e estabelecem uma educação inovadora, relevante e alinhada com os desafios contemporâneos.

De maneira geral, as respostas evidenciaram uma visão de que a inovação pedagógica auxilia na manutenção de uma proposta pedagógica atualizada, robusta e conectada à realidade social e cultural dos estudantes. Tais argumentos reforçam, pois, uma gestão colaborativa e de formações contínuas para o sucesso das práticas pedagógicas, conforme descrito no capítulo *Referencial teórico*.

A quarta pergunta abordada no formulário questionou: *Que tipo de suporte ou recursos você considera necessários da gestão escolar para melhorar e fortalecer seus processos formativos como professor da Educação Infantil?* Nessa linha, os docentes abordaram o apoio contínuo e personalizado da gestão escolar, com ênfase em recursos para formação contínua, suporte ao planejamento, utilização de

tecnologia educacional, promoção do bem-estar docente e oportunidades para intercâmbio de experiências. Essas demandas evidenciaram a busca por um desenvolvimento profissional alinhado às necessidades pedagógicas específicas da Educação Infantil e às condições de trabalho dos professores, conforme mostrado nestas respostas:

Possibilidades e oportunidades de participar e vivenciar novos projetos, conhecendo novas e diferentes instalações, nos conectando mais diretamente com as redes de ensino em intercâmbios, que sempre geram excelentes frutos e experiências. (Professor 1)

Acredito que assim como as crianças aprendem de forma mais significativa a partir de suas curiosidades, nós professores também. Considero importante que nossa formação continuada esteja voltada para o nosso interesse, motivação, direcionamento de oportunidades e melhoria da aprendizagem com o uso de tecnologias. (Professor 2)

É imprescindível momentos de partilhas como temos nos dias de reflexão pedagógica. (Professor 3)

Garantia de um tempo adequado para o planejamento das aulas, suporte de vínculo entre as famílias e professores, formação continuada de apoio para os educadores, e entre outros. (Professor 4)

O suporte deve ser contínuo e colaborativo. (Professor 5)

Os encontros no planejamento de série são essenciais para a qualidade e alinhamento das propostas pedagógicas. (...) Acho importantes as propostas da formação continuada que já acontecem no nosso colégio, mas sinto falta de momentos com a coordenadora da unidade. Acredito que seria um momento rico de trocas e alinhamentos. (Professor 6)

O primeiro é uma escuta atenta as necessidades relacionadas a espaço, a pedagógico, docente e discente, familiares e demais. O acolhimento se faz o primeiro suporte. Em segundo, propiciar segurança e bom clima em um ambiente de aprendizagem, e por fim, dentro do possível, possibilitando recursos materiais que vão facilitar que é valorizar as ideias, os espaços e o tempo para a formação acontecer. (Professor 7)

A formação continuada dos professores é de extrema importância, pois nos permite estar atualizados com as melhores práticas pedagógicas, garantindo que possamos oferecer uma educação de alta qualidade. (...) Além disso, recursos didáticos e materiais de apoio específicos para o ensino bilíngue são indispensáveis. Isso inclui não apenas livros e jogos educacionais, mas também materiais que possam ser utilizados de maneira interdisciplinar, permitindo a integração do inglês com outras áreas do conhecimento de forma natural e envolvente. (...) Por fim, o bem-estar do educador é um ponto crucial. A gestão pode continuar a apoiar esse aspecto oferecendo palestras e atividades que abordem o cuidado com a saúde mental e física, garantindo que os professores se sintam valorizados e equilibrados em suas funções. Iniciativas que promovam o equilíbrio entre vida profissional e pessoal são fundamentais para que possamos desempenhar nosso papel com energia e entusiasmo. (Professor 8)

O principal suporte necessário é a compreensão da singularidade da educação infantil. Para isso, considero necessária formação continuada com os temas relevantes da etapa. (Professor 9)

Acho necessários os cursos formativos que a gestão tem oferecido nos últimos anos, isso auxilia os professores a terem o mesmo modo de proceder ao idealizarem os projetos a serem planejados. Os debates entre gestão e os professores da escola, sobre temas atuais e necessários. Também considero importantíssimo o tempo disponibilizado para realizar o planejamento integrado. (Professor 10)

De acordo com Paro (2014), a gestão escolar cria condições favoráveis ao desenvolvimento integral dos processos pedagógicos e formativos. O autor defende que a educação é um exercício de poder que se realiza de maneira democrática e participativa, sendo fundamental que a gestão escolar se engaje na promoção de práticas que valorizem a formação docente. Nesse esteio, o apoio contínuo e personalizado da gestão escolar é indispensável para que os professores tenham as condições necessárias para aprimorar suas práticas pedagógicas e alcançar a excelência no ensino (Paro, 2014).

A formação contínua é um elemento central nesse processo, pois, como Paro (2014) aponta, o desenvolvimento profissional dos educadores associa-se à qualidade da educação oferecida. A gestão escolar deve, portanto, garantir oportunidades para que os docentes se envolvam em processos formativos que dialoguem com suas necessidades e os desafios cotidianos, oferecendo espaços de reflexão crítica e atualização pedagógica. O suporte ao planejamento é primordial para que os professores possam articular suas práticas de forma colaborativa e coerente com o projeto pedagógico da escola. O planejamento não deve ser uma tarefa individual, mas sim um processo coletivo e compartilhado, no qual a gestão oferece os recursos e o tempo necessários para que isso aconteça (Paro, 2014).

Nesse cenário, o autor aborda o uso de tecnologias educacionais que, quando integradas ao processo de ensino, podem enriquecer a experiência de aprendizagem e proporcionar novas formas de interação entre alunos e professores. A gestão escolar deve assegurar que os docentes tenham acesso a ferramentas tecnológicas adequadas, além de formação específica para utilizá-las de maneira eficaz e inovadora (Paro, 2014).

Por fim, embora a promoção do bem-estar docente seja um aspecto negligenciado, Paro (2014) ressalta que a gestão escolar tem a responsabilidade de

criar um ambiente de trabalho saudável, que valorize o equilíbrio entre vida profissional e pessoal e ofereça suporte emocional aos professores.

As respostas dos professores revelaram uma preocupação com a formação contínua voltada para seus interesses, reforçando uma gestão que valorize o desenvolvimento profissional e o bem-estar do docente. Observa-se que eles identificaram a necessidade de momentos de reflexão pedagógica, intercâmbio de experiências e planejamento colaborativo para fortalecer sua prática educativa. Além disso, o uso de tecnologias e a oferta de recursos materiais adequados foram mencionados como fatores que potencializam a qualidade do ensino. A gestão escolar é vista pelos participantes como um agente facilitador, corroborando o posicionamento de Paro (2014), que indica a oferta de suporte tanto no âmbito pedagógico quanto no emocional para promover um ambiente de trabalho que valorize a escuta ativa e a corresponsabilidade nos processos educativos.

A quinta pergunta abordada no questionário foi: *Em sua opinião, quais iniciativas e estratégias poderiam ser implementadas para otimizar o uso do Espaço Imaculada?* Nesse esteio, as respostas trouxeram reflexões acerca do aproveitamento e da melhoria da infraestrutura existente, o que promove a integração e a colaboração entre estudantes e professores e fortalece a proposta pedagógica do Espaço Imaculada mediante práticas inovadoras. Nesse sentido, destacam-se estes relatos:

Educação em tempo integral (que já estão nos planos); cursos e seminários com teoria e prática, vinculados diretamente ao Espaço Imaculada; visitas guiadas direcionadas a outras instituições em momentos ociosos, com oficinas e brindes, que de certa forma, divulgariam o Espaço e o colégio como um todo. (Professor 1)

O Espaço Imaculada é um projeto totalmente inovador, novo e encantador. Assim como uma casa recém-construída, a cada ano, percebo que novas estratégias têm sido implementadas no sentido de qualificar o seu espaço. Citarei algumas sugestões diante de minhas observações: 1) Criação de um espaço com areia no quintal do Espaço Imaculada para que as crianças possam escavar, construir, desfazer e voltar a construir, pisar descalças, contribuindo para o desenvolvimento de inúmeras habilidades. 2) Cantinho sensorial no quintal para que as crianças possam explorar o mundo através dos sentidos. 3) Criação de projetos inovadores no turno da manhã é algo que sempre me vem à cabeça quando vejo um espaço tão maravilhoso fechado nesse período. São tantas famílias necessitando que o filho permaneça o dia todo na escola com apoio nos deveres de casa, pesquisas e estudo para as provas. Acredito que seria fantástico unir essa necessidade das famílias de acompanhamento acadêmico à projetos inovadores e encantadores. (Professor 2)

O Espaço Imaculada deve proporcionar a criança desafios constantes para que ela se desenvolva nos campos cognitivo, social e motor. É importante

oferecer oportunidades dela subir e descer escadas para aprender a controlar o corpo, ter vivências externas utilizando o quintal afim de estimular os sentidos: os cheiros, o calor, entre outros. (Professor 3)

Diante das condições atuais e considerando que o Espaço Imaculada é um ambiente novo, na minha opinião, ele nos oferece um ótimo recursos para desenvolvermos o nosso trabalho. (Professor 4)

Poderiam ser criados mais projetos que envolvessem toda a comunidade deste prédio, que envolvessem mais as famílias. (Professor 5)

Somos beneficiados pelo belíssimo prédio do Espaço Imaculada. Nos oferece contato com a natureza, salas amplas, espaço bem iluminado, climatizado, parque ao ar livre (quintal), área do estacionamento... muitas possibilidades para inovar. Pensando em utilização dos espaços, vejo a possibilidade de dividirmos o quintal. Poderíamos dividir a parte de terra (balanços) da parte dos brinquedos (tobogã), assim mais séries poderiam utilizar o espaço. (Professor 6)

Penso que este espaço já foi projetado de forma a otimizar o desenvolvimento das atividades, no entanto, o recurso das artes, pinturas e figuras, podem trazer ainda mais aconchego ao ambiente, como a exemplo do realizado como os livros de fantoches pendurados pela escola. (Professor 7)

O Espaço Imaculada oferece uma infraestrutura rica e diversificada, que pode ser extremamente útil para o ensino de língua inglesa na Educação Infantil. A seguir, destaco algumas formas de como esses recursos podem ser integrados de maneira eficaz às aulas de inglês, promovendo um aprendizado mais dinâmico e envolvente para os alunos. A horta do Espaço Imaculada é um ambiente ideal para trabalhar o vocabulário relacionado à natureza, plantas e alimentos. (...) O pequeno parque do Espaço Imaculada pode ser aproveitado para realizar jogos e atividades físicas em inglês, tornando o aprendizado da língua associado ao movimento e à diversão. (...) A sala dedicada às artes também oferece inúmeras possibilidades para o ensino de inglês. Projetos criativos, onde as crianças criam obras de arte baseadas em temas culturais ou no vocabulário aprendido, são uma maneira lúdica de explorar a língua. (...) Em resumo, o Espaço Imaculada oferece uma série de recursos que podem ser explorados de forma criativa e inovadora, proporcionando aos alunos uma aprendizagem integrada, contextualizada e altamente motivadora. (Professor 8)

O Espaço Imaculada é amplo e permite explorar com as crianças a natureza. Criar um canal comum para reservas dos espaços, que possa ser acompanhado em tempo real seria uma estratégia para otimizar o uso do espaço. Promover um dia de integração entre as turmas da EI. (Professor 9)

Acho que o Espaço merece uma boa Biblioteca Infantil que pudesse ser usada a qualquer momento. Que também houvesse um espaço com jogos e sugestões de brincadeiras com materiais não estruturados. Como uma boa iniciativa, acho que muitas das nossas Reflexões Pedagógicas deveriam ser oferecidas no Espaço Imaculada com apresentação dos projetos desenvolvidos pelos professores que foram destaque, proporcionado a troca de experiências. (Professor 10)

Consoante Barros (2018), o aproveitamento e a melhoria da infraestrutura escolar propiciam uma educação conectada com o ambiente e fortalecem a colaboração entre crianças e professores. A autora argumenta que a integração entre

os espaços internos e externos da escola pode ser uma estratégia eficaz para a criação de práticas pedagógicas que fomentem o protagonismo dos alunos e a interação com o ambiente (Barros, 2018).

Deve-se pensar a infraestrutura a partir do estímulo à interação entre os educadores e estudantes e entre estudantes e espaços, o que ampliaria as possibilidades de aprendizagem colaborativa e o uso de diferentes recursos, como espaços abertos e áreas naturais. O uso otimizado de recursos tecnológicos, aliado à estrutura física, contribui para a criação de ambientes flexíveis que favorecem a interdisciplinaridade e a inovação pedagógica (Barros, 2018). Esses apontamentos fortalecem a proposta pedagógica da instituição, que visa à transmissão de conteúdos e ao desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, atividades de divulgação que envolvam a comunidade escolar e externa, como projetos interdisciplinares e eventos de socialização do conhecimento, contribuem para uma maior visibilidade das práticas pedagógicas adotadas. Barros (2018) explica que um espaço escolar que valorize a experiência prática e o contato com a natureza possibilita uma formação integral, que vai além dos limites tradicionais da sala de aula e do uso tecnológico. Isso enriquece as práticas educativas e aproxima a educação de uma visão sustentável e colaborativa.

Aplicando essas ideias ao contexto do Espaço Imaculada e levando em consideração o que os participantes indicaram, evidencia-se uma percepção positiva e propositiva referente ao espaço. Nesse caso, salienta-se o seu potencial e os desafios a serem enfrentados para otimizar o uso dos recursos. De forma geral, os educadores demonstraram apreço pela infraestrutura oferecida, pela qualidade dos espaços e pelas possibilidades pedagógicas, sobretudo no que diz respeito ao contato com a natureza e às oportunidades de integração entre estudantes e professores.

As sugestões para otimizar o espaço abrangem desde a criação de projetos e a expansão do uso dos espaços para atividades inovadoras até a promoção de eventos que envolvam a comunidade escolar e a implementação de melhorias na gestão dos espaços, como o uso de ferramentas digitais para organizar a utilização dos ambientes. Além disso, há uma preocupação com o bem-estar das crianças e com o desenvolvimento integral, com propostas que incentivam o protagonismo infantil e a exploração sensorial e cognitiva.

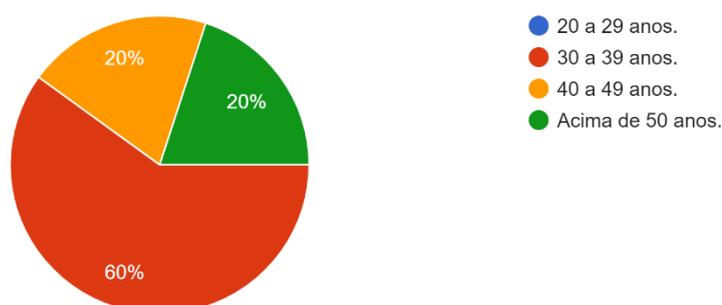
De maneira geral, os professores manifestaram o desejo por uma gestão ativa e participativa, que mantenha a qualidade do espaço e busque formas de maximizar

seu potencial pedagógico por meio de iniciativas criativas, integradoras e colaborativas. As respostas evidenciaram, portanto, uma visão coletiva que valoriza a infraestrutura como um recurso estratégico para promover uma educação inovadora e significativa.

4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS GESTORES

Os gestores tiveram a oportunidade de compartilhar suas percepções por meio de perguntas discursivas e de múltipla escolha. As três primeiras questões do formulário abordaram a faixa etária, as qualificações profissionais e a experiência acumulada na instituição. A análise detalhada dos dados referentes à faixa etária dos gestores está ilustrada no Gráfico 4.

Gráfico 35 – Faixa etária dos gestores



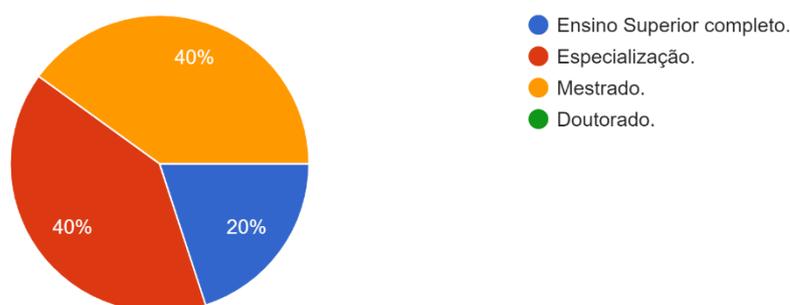
Fonte: A pesquisa.

A faixa etária de 20 a 29 anos não está representada entre os cinco gestores participantes. No entanto, a maioria dos entrevistados, 60%, encontra-se na faixa de 30 a 39 anos. Gestores com idades entre 40 e 49 anos compõem 20% dos participantes, assim como aqueles com mais de 50 anos, que também representam 20% do total. Tais dados revelam que a maior parte dos gestores participantes enquadra-se na faixa etária entre 30 e 39 anos, sugerindo que a gestão escolar na instituição estudada é predominantemente exercida por profissionais em fase de consolidação de carreira.

A ausência de gestores entre 20 e 29 anos pode indicar que o ingresso em cargos de liderança requer mais tempo de experiência. Já os gestores com idades entre 40 e 49 anos e acima de 50 anos conferem ao cenário educacional a experiência acumulada ao longo dos anos, complementando o dinamismo e o potencial de inovação dos mais jovens. Esse equilíbrio etário pode sugerir uma complementaridade entre a renovação de práticas e a sabedoria adquirida ao longo da trajetória profissional, o que enriquece a gestão escolar.

A formação acadêmica dos gestores participantes está apresentada no Gráfico 5.

Gráfico 36 – Formação acadêmica dos gestores



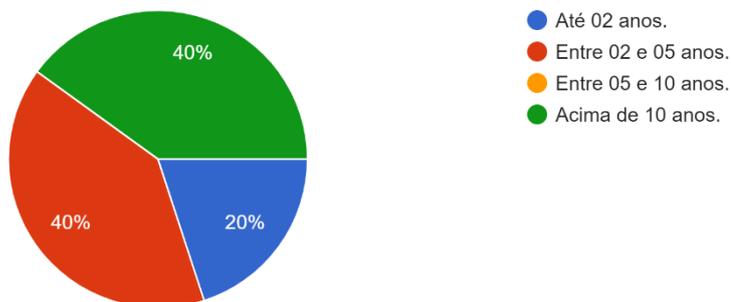
Fonte: A pesquisa.

Em relação à formação acadêmica dos gestores, 40% dos participantes são titulados como mestres, outros 40% possuem especialização e 20% têm o ensino superior completo. A formação acadêmica dos gestores favorece a qualidade da organização e da gestão escolar, uma vez que gestores bem preparados são capazes de integrar teoria e prática na condução de suas funções. Além disso, uma formação sólida contribui para a capacidade de liderança e a tomada de decisões informadas, aspectos essenciais para enfrentar os desafios diários da escola (Libâneo, 2015).

Portanto, a formação acadêmica dos gestores pode ser vista como um indicador de sua capacidade de implementar práticas pedagógicas eficazes, bem como de conduzir processos administrativos de forma crítica e reflexiva, fomentando a eficiência da gestão escolar.

No que tange ao tempo de serviço na instituição, os achados encontram-se ilustrados no Gráfico 6.

Gráfico 37 – Tempo de trabalho dos gestores na instituição



Fonte: A pesquisa.

No que diz respeito ao tempo de serviço no Colégio dos Jesuítas, nota-se que 20% dos gestores possuem menos de dois anos de atuação na instituição, ao passo que 40% têm entre dois e cinco anos de experiência. Por fim, os 40% restantes contam com mais de dez anos de trabalho na escola.

Na concepção de Klein (2014), a compreensão da identidade jesuíta é fundamental para integrar novos profissionais à RJE. A Pedagogia Inaciana, que se baseia em valores espirituais e humanísticos, requer que os educadores vivenciem a cultura e os princípios que orientam as instituições jesuítas. Passar mais tempo na instituição, convivendo com a comunidade escolar, facilita o entendimento desses valores e a incorporação das práticas pedagógicas baseadas na formação integral do aluno, no discernimento e no compromisso com a justiça social. Essa imersão coopera para que os novos educadores compreendam e apliquem a pedagogia jesuíta em seu cotidiano, promovendo a continuidade dos ideais da RJE.

Após o levantamento inicial, os gestores aprofundaram suas percepções ao responderem aos cinco questionamentos discursivos.

Como você percebe o impacto da gestão escolar do Espaço Imaculada no desenvolvimento profissional e nos processos formativos dos professores da Educação Infantil? consistiu na primeira pergunta do questionário. A ela, os gestores responderam acerca da formação continuada dos professores, tal como se verifica:

(...) os professores são, periodicamente, incentivados a se aperfeiçoarem. Além disso, participam das reflexões pedagógicas, semanalmente, que não apenas atualizam os docentes sobre as melhores práticas educativas, mas também os capacitam para que possam implementar novas metodologias em sala de aula. (Gestor 2)

As oportunidades de formação continuada, as reuniões de planejamentos e o apoio da coordenação pedagógica têm contribuído significativamente para a atualização e o aprimoramento das práticas. (Gestor 4)

Os gestores testemunharam sobre as iniciativas de formação continuada e o apoio pedagógico no aprimoramento das práticas educacionais. Nóvoa (2022), nesse sentido, enfatiza a necessidade de um papel ativo da gestão escolar no suporte e incentivo à formação docente, ao reforçar que essa valorização é essencial para a transformação educacional. Segundo o autor, a gestão escolar deve abarcar as funções administrativas e estratégicas na promoção de uma cultura de desenvolvimento profissional contínuo. Essa perspectiva implica o reconhecimento de que a formação não pode ser apenas um evento pontual, mas um processo constante, no qual a gestão é central ao criar condições que favoreçam o aprendizado coletivo e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Gomes (2013), por sua vez, ratifica que a gestão escolar, ao assumir uma postura proativa, pode criar condições favoráveis para o desenvolvimento profissional dos docentes, oferecendo suporte para que eles reflitam e aprimorem suas práticas pedagógicas. Além disso, ao encontro de Nóvoa (2022), a autora ressalta que a formação continuada não deve ser tratada como um evento isolado, mas como um processo contínuo, no qual a gestão tem a responsabilidade de proporcionar oportunidades de desenvolvimento que estejam alinhadas às necessidades pedagógicas e às especificidades do trabalho com crianças pequenas.

Desse modo, ao oferecer apoio estrutural e incentivo à participação em programas de formação continuada, a gestão contribui para a melhoria da qualidade da Educação Infantil, fortalecendo as competências dos professores e promovendo um ambiente de aprendizado constante (Gomes, 2013). Essa conduta tem sido adotada pelo Colégio dos Jesuítas conforme anunciado na *Contextualização dos processos formativos no Colégio dos Jesuítas*.

No caso dos participantes, percebe-se a ênfase na contribuição da gestão nessas ações que incentivam os professores a se aperfeiçoarem e os capacitam a implementar novas metodologias em sala de aula, fortalecendo o processo formativo e possibilitando a excelência no ensino.

Ademais, os gestores apontaram a promoção de um ambiente colaborativo e de aprendizado constante, bem como reforçaram a valorização dos professores e incentivaram a inovação pedagógica.

Fundamental, pois ela consegue estimular uma prática inovadora através das reflexões sobre os processos pedagógicos cotidianos. (Gestor 1)

É de maneira muito positiva que sinto o impacto da gestão escolar do Espaço Imaculada no desenvolvimento profissional e nos processos formativos dos professores da Educação Infantil, a qual promove um ambiente de trabalho colaborativo e de aprendizado constante. (Gestor 2)

Considera o bem-estar dos professores e busca promover um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal, mantendo a motivação e a satisfação no trabalho. (Gestor 3)

(...) a valorização do trabalho docente e o clima colaborativo que a gestão promove têm motivado a todos a constantemente buscar novas formas de trabalhar e inovar. (Gestor 4)

No âmbito da contribuição para que o desenvolvimento profissional e os processos formativos aconteçam, percebo que os esforços da gestão escolar impacta de maneira considerável quando observamos as vivências e propostas produzidas pelos próprios professores às vistas de constantes aperfeiçoamentos em suas práticas e desejo latente por propostas pedagógicas que inovem a forma de aprender e de ensinar. (Gestor 5)

Ao conferir relevo à promoção de um ambiente colaborativo nas escolas, Nóvoa (2022) defende que a gestão escolar deve incentivar a criação de espaços de colaboração entre os professores, nos quais a troca de experiências e a reflexão conjunta sobre as práticas pedagógicas oportunizem a melhoria contínua. Esse ambiente colaborativo fortalece a identidade profissional coletiva e cria as condições para a inovação pedagógica, elemento essencial para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos.

O autor ainda argumenta que valorizar os professores passa pelo apoio à formação continuada, a ser promovida de maneira sistemática e sustentada pela gestão. Ao criar um clima de confiança e incentivo à experimentação pedagógica, a gestão reforça a autonomia dos docentes e auxilia o desenvolvimento de práticas educacionais transformadoras (Nóvoa, 2022). Tal argumento ficou claro também nas respostas dos professores, discutidas no subcapítulo 4.1. Entende-se, assim, que a proximidade entre as perspectivas apresentadas pelos professores e pelos gestores revela a cultura de colaboração e aprendizado contínuo existente na escola.

Ao serem indagados sobre *Quais são os desafios enfrentados pela gestão escolar na promoção de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Infantil?*, os gestores compartilharam suas percepções sobre a compreensão da inovação, a resistência às mudanças, bem como a necessidade de avaliação e adaptação contínua das práticas educacionais. É o que se identifica nos relatos abaixo:

A compreensão dos professores acerca do que significa inovação, assim como sua adesão. (Gestor 1)

Os professores podem se sentir confortáveis com métodos tradicionais e dificultar a adoção de novas abordagens, especialmente se não estiverem familiarizados ou confiantes em sua eficácia; (...) (Gestor 2)

Adotar uma abordagem estratégica que inclua planejamento cuidadoso, suporte contínuo aos professores, comunicação eficaz com a comunidade escolar e avaliação regular das práticas inovadoras. (Gestor 3)

A resistência de poucos professores a mudanças, além da falta de tempo para o acompanhamento mais sistematizado de projetos inovadores. Outro desafio é a necessidade de conciliar as demandas da gestão com o acompanhamento das atividades pedagógicas. (Gestor 4)

Dos desafios, que não são poucos, atendo-me neste instrumento ao principal deles, em minha concepção, que é a resistência à mudança e ao novo. E nisso considera-se tanto os educadores quanto as famílias. (Gestor 5)

A inovação no contexto escolar é entendida por Lück (2015) como um fenômeno complexo que envolve a transformação das práticas educacionais para atender às novas demandas sociais e pedagógicas. No entanto, a autora reconhece que essa mudança enfrenta resistências, tanto por parte dos professores quanto da própria cultura escolar. Tais resistências podem surgir do apego a métodos tradicionais ou do receio em lidar com novas abordagens e tecnologias. Para essa autora, a gestão educacional desempenha um papel substancial nesse cenário, ao promover um ambiente que encoraje a experimentação, ao mesmo tempo em que monitora os resultados e ajusta as estratégias conforme necessário.

Portanto, é preciso haver, de acordo com os gestores, uma abordagem estratégica que inclua planejamento cuidadoso, suporte contínuo aos docentes e comunicação eficaz com a comunidade escolar, a fim de superar essas barreiras e implementar novas práticas de forma eficaz.

A terceira pergunta do questionário foi: *Como você tem abordado esses desafios ou incentivado e facilitado a implementação de abordagens pedagógicas criativas e inovadoras?* As respostas dos gestores versaram sobre estratégias como

a Reflexão Pedagógica e outras atividades de formação continuada para a implementação eficaz das práticas pedagógicas, a saber:

Nos momentos de Reflexão Pedagógica, trazemos temas pertinentes ao assunto, que motivam as reflexões dos docentes e possibilitam qualificações da prática pedagógica de forma concreta. (Gestor 1)

Para implementar práticas pedagógicas inovadoras, os professores precisam de formação contínua e adequada. Proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional, o que pode exigir tempo e recursos adicionais. (Gestor 3)

Para superar os desafios, temos investido em ações de formação continuada que valorizem a pesquisa e a experimentação de novas práticas. (Gestor 4)

O desenvolvimento profissional dos educadores e a qualificação da prática pedagógica possuem como cerne a formação continuada. Isso porque a formação do professor não deve se limitar à etapa inicial (formação acadêmica), mas configurar um processo contínuo que permita ao docente refletir de maneira crítica sobre suas práticas e adaptar-se às novas demandas educacionais e sociais. Assim, Libâneo (2001) postula que a formação continuada contribui para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da educação, sobretudo no que respeita à incorporação de novas metodologias, tecnologias e práticas inovadoras. Ele acredita que essa formação auxilia os professores a desenvolverem uma prática pedagógica crítica e reflexiva, que contribua para a superação de desafios como a resistência a mudanças.

Nesse sentido, as respostas dos gestores iluminaram uma abordagem proativa na superação dos desafios referentes à inovação pedagógica. Eles frisaram que a Reflexão Pedagógica serve como um espaço para motivar os docentes e qualificar suas práticas de forma concreta. Além disso, a formação continuada é encarada como ferramenta para equipar os professores com as habilidades e os conhecimentos necessários para implementar novas abordagens.

O investimento em desenvolvimento profissional e a promoção de um ambiente colaborativo são estratégias centrais para fomentar a criatividade e a inovação na Educação Infantil. Os documentos de referência da RJE indicam, pois, essa relação para promover a educação de excelência.

Em continuidade, à terceira pergunta do questionário os gestores responderam abordando o diálogo contínuo, a colaboração, o compartilhamento de experiências, além do suporte e da flexibilidade como componentes para a implementação de abordagens pedagógicas criativas e inovadoras. É o que se observa:

(...) procuro estar sempre disponível para fornecer orientação e feedback durante a implementação de novas práticas. Tenho buscado criar um ambiente flexível que permite ajustes nas rotinas e práticas pedagógicas. Reconheço que a inovação requer tempo e adaptação, por isso, dou espaço para que os professores possam testar novas ideias sem a pressão de resultados imediatos, incentivando o uso criativo de recursos já existentes, mostrando que a inovação não depende exclusivamente de novas tecnologias, mas também da abordagem e da criatividade dos educadores. Ao adotar essas estratégias, acredito que estou não apenas enfrentando esses desafios, mas também criando um ambiente propício para a inovação e a criatividade na Educação Infantil, garantindo que as práticas pedagógicas evoluam de forma alinhada às necessidades e ao potencial dos estudantes. (Gestor 2)

(...) criamos espaço para que os professores compartilhem suas ideias e experiências, promovendo a colaboração entre eles em momentos de encontros coletivos semanais. (Gestor 4)

(...) tenho buscado, em minha prática, dialogar continuamente com a equipe sobre a forma de se conceber e fazer uma educação cada vez mais personalizada. (Gestor 5)

O PEC (Rede Jesuíta de Educação, 2021) indica a maneira como os processos devem ser conduzidos em uma escola da RJE, visto que estabelece o proceder das instituições da Companhia de Jesus. Nesse contexto, o estilo de gestão da Companhia de Jesus deve ser aquele em que o poder é exercido como serviço, e a liderança deve promover o compartilhamento das responsabilidades. Logo, a participação dos membros da comunidade educativa vai além do compartilhamento de poder, uma vez que configura um compromisso com a corresponsabilização pelo trabalho realizado e pelos resultados obtidos (Rede Jesuíta de Educação, 2021).

Posto isso, os gestores sublinharam que é preciso criar um ambiente escolar que favoreça a inovação por meio do diálogo, da colaboração e do suporte contínuo. Enfatizaram a necessidade de uma comunicação aberta e constante com a equipe, a qual permita uma educação personalizada aos estudantes. A flexibilidade na implementação de novas práticas possibilita aos professores a liberdade de testar novas ideias sem a pressão de resultados imediatos. Outrossim, a valorização do uso criativo de recursos existentes e a promoção de um ambiente que incentiva a experimentação e a adaptação são apontadas como estratégias-chave para enfrentar os desafios da inovação na Educação Infantil.

A quarta pergunta do questionário – *Quais estratégias específicas têm sido implementadas pela gestão escolar para garantir a eficácia na implementação do projeto pedagógico do Espaço Imaculado?* – resultou em declarações cujo teor

envolvia o planejamento e o acompanhamento das atividades pedagógicas, o suporte pedagógico e a infraestrutura, a colaboração, a comunicação eficiente dentro da comunidade escolar e a Reflexão Pedagógica como pilares para a efetividade do projeto. Nesse sentido, tem-se:

Acompanhamento dos planejamentos integrados para que possamos contribuir com melhorias e qualificar, a cada dia, a prática pedagógica. (Gestor 1)

(...) o suporte pedagógico, o uso de uma infraestrutura que possibilita diversas abordagens, um planejamento que conta com a colaboração de todos os envolvidos no processo educacional, uma comunicação eficiente com a comunidade escolar e o apoio constante por parte de todas as frentes relacionadas à gestão. (Gestor 2)

Tempo para planejamento e experimentação; avaliação e monitoramento; envolvimento da família e escola; desafios tecnológicos; diversidade e inclusão; sustentabilidade entre outros. (Gestor 3)

Realizamos reuniões periódicas com os professores para acompanhar o desenvolvimento das atividades e ajustar o planejamento quando necessário. A avaliação contínua das aprendizagens também é fundamental para a efetividade das nossas ações. (Gestor 4)

(...) a oportunização da "Reflexão Pedagógica", encontro realizado com a equipe, semanalmente, é uma das estratégias "palpáveis" que considero importante momento de discussões, vivências, partilhas e mesmo formações. E apesar de sozinha não garantir a eficácia, contribui para este fim. (Gestor 5)

Imbernón (2011) corrobora o papel da gestão educacional no acompanhamento dos planejamentos pedagógicos e na promoção da formação continuada dos professores. Ele enfatiza que a gestão deve estar envolvida nesse processo, a fim de que as propostas pedagógicas estejam alinhadas com as demandas educacionais em constante mudança. Desse modo, ressalta que a formação continuada é uma ferramenta de inovação pedagógica. A gestão, nesse contexto, deve efetivar um ambiente que facilite o desenvolvimento profissional contínuo, oferecendo recursos, tempo e suporte para que os professores possam se atualizar e experimentar novas práticas.

Não obstante, o autor argumenta que o acompanhamento eficaz da gestão no planejamento possibilita a coerência entre as práticas educativas e os objetivos institucionais, estabelecendo uma cultura de aprendizagem colaborativa e de melhoria constante (Imbernón, 2011).

Sendo assim, as respostas dos gestores revelaram um alinhamento com a perspectiva teórica de Imbernón (2011). A abordagem multifacetada utilizada na implementação do projeto pedagógico da instituição utiliza estratégias como o acompanhamento dos planejamentos integrados e as reuniões periódicas com os professores. Tais recursos possibilitam o ajuste contínuo das práticas pedagógicas. Do mesmo modo, o suporte pedagógico, combinado com uma infraestrutura adequada, facilita a implementação de diversas abordagens educacionais.

A colaboração entre todos os envolvidos, aliada a uma comunicação que deseja ser eficiente com a comunidade escolar, indica o compromisso desses gestores com a eficácia do projeto. Segundo as impressões reveladas pelos entrevistados, a Reflexão Pedagógica emerge como um momento valioso para discussões e partilhas que, embora não garantam a eficácia por si só, podem contribuir para o sucesso das estratégias adotadas.

Já a última pergunta do questionário aplicado aos gestores da Educação Infantil foi: *Como você avalia a importância da colaboração entre a gestão escolar e os professores na análise e no aprimoramento contínuo da Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada na Educação Infantil?* Assim, as reflexões realçaram a colaboração, a valorização da experiência docente e o impacto positivo na construção e no aprimoramento contínuo da proposta pedagógica, tal como se constata:

Fundamental, visto que cada um deles, a partir da sua percepção e experiência, pode auxiliar na construção de uma prática pedagógica sempre mais integrada, considerando diferentes estratégias e possibilidades, que tem como eixo fundamental a formação integral dos sujeitos. (Gestor 1)

A colaboração entre a gestão escolar e os professores na análise e no aprimoramento contínuo da proposta pedagógica do Espaço Imaculada na Educação Infantil é de extrema importância. É uma parceria fundamental para garantir que a proposta pedagógica não seja apenas um documento teórico, mas uma prática viva e dinâmica que responde às necessidades reais dos estudantes e da comunidade escolar, garantindo, também, a valorização da experiência do professor, que por estarem diretamente envolvidos com as crianças, trazem uma perspectiva prática e rica para a proposta pedagógica. (Gestor 2)

A colaboração entre a gestão escolar e os professores é fundamental para a excelência e a importância da proposta pedagógica. Ao trabalhar em conjunto, garantiremos que a proposta seja constantemente aprimorada e ajustada às necessidades reais da escola. Essa cooperação não só eleva a qualidade da educação, como também contribui para a criação de um ambiente de trabalho mais colaborativo e satisfatório. (Gestor 3)

A colaboração entre a gestão escolar e os professores é fundamental para o sucesso do nosso projeto pedagógico. Através do diálogo e da troca de

ideias, conseguimos construir uma proposta pedagógica mais coerente e significativa. Além disso, a participação dos professores na análise e no aprimoramento contínuo da nossa proposta garante que ela esteja sempre alinhada com as necessidades e proposta de educação da Rede Jesuíta. (Gestor 4)

A educação não se faz sozinha. E diante dessa premissa, avalio o quão relevante é esse processo colaborativo entre a gestão e os educadores na análise e no aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada na Educação Infantil. (Gestor 5)

A colaboração entre gestores e professores para implementar transformações eficazes na escola tem sido objeto de estudo de teóricos, como é o caso de Antônio Nóvoa e de Fernando Guidini. Ambos se dedicam à inovação e à mudança no ambiente escolar. Nóvoa (2022) reflete sobre a necessidade do trabalho conjunto, em que a gestão educativa atua não somente como supervisora, mas como parceira ativa no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, os gestores devem criar espaços de diálogo e reflexão coletiva, a fim de proporcionarem uma cultura de corresponsabilidade e troca de experiências para o fortalecimento das práticas pedagógicas.

Tal projeto requer uma liderança compartilhada, na qual gestores e professores participam da construção de estratégias e da adaptação de métodos às demandas contemporâneas da educação. Isso promove um ambiente de confiança mútua e apoio profissional em que a gestão escolar posiciona-se como facilitadora e promotora de uma cultura colaborativa (Nóvoa, 2022).

Em acréscimo, Guidini (2016) volta-se à colaboração entre gestores e professores como um fator para a implementação de transformações eficazes nas escolas. Segundo o autor, a abordagem jesuítica, com foco na formação integral e na pedagogia do discernimento, exige que a gestão e os docentes trabalhem em parceria, em um ambiente de diálogo e cooperação. Essa colaboração é fundamental para que as mudanças curriculares e pedagógicas sejam aplicadas de maneira coerente com os valores e princípios da instituição, o que assegura a qualidade e a consistência das práticas educativas.

O autor alega que a participação ativa dos professores no processo decisório, bem como o apoio contínuo dos gestores, cria uma cultura escolar receptiva às inovações e preparada para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos. A colaboração estreita permite, pois, alinhar as transformações às necessidades da

comunidade escolar e ao contexto social, resultando em uma implementação significativa para o desenvolvimento dos estudantes (Guidini, 2016).

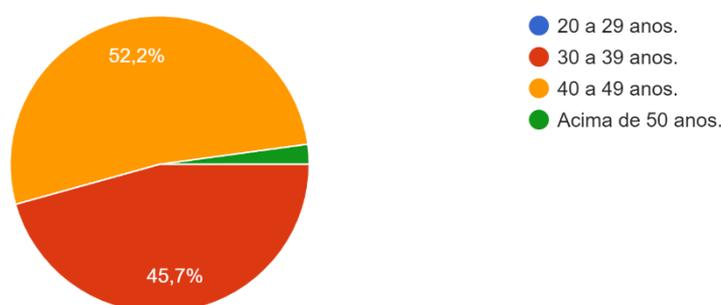
Em síntese, as respostas dos gestores ressaltaram a colaboração entre a gestão escolar e os professores como um elemento-chave para o sucesso da proposta pedagógica do Espaço Imaculada. Eles reconheceram que a integração das perspectivas docentes pode enriquecer a prática pedagógica, tornando-a dinâmica e adaptada às necessidades reais dos estudantes e da comunidade escolar. Os entrevistados encaram essa parceria como instrumento para a qualidade da proposta e um fator que deve promover um ambiente de trabalho colaborativo. A colaboração contínua, por sua vez, reforça aquilo que a proposta pedagógica propõe e, desse modo, apresentou-se de maneira coerente com os princípios da Rede Jesuíta e as demandas educacionais hodiernas.

4.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS FAMILIARES RESPONSÁVEIS

Os familiares dos estudantes matriculados na Educação Infantil do Colégio dos Jesuítas foram convidados a participar desta pesquisa, respondendo a um questionário com sete perguntas objetivas. Todos os responsáveis receberam a proposta pelo e-mail da Unidade I, totalizando 229 convites. Porém, obtiveram-se 46 respostas, o que representa 20,08% do conjunto.

As três primeiras perguntas do questionário configuraram o perfil socioeconômico dos participantes. Em primeiro lugar, efetuou-se o levantamento acerca da faixa etária dos participantes, cujos resultados encontram-se no Gráfico 7.

Gráfico 38 – Faixa etária dos familiares responsáveis

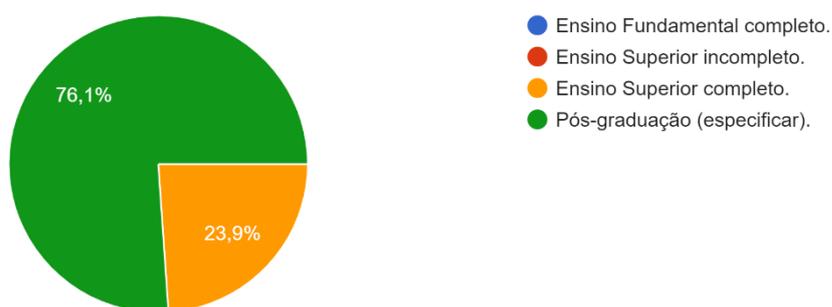


Fonte: A pesquisa.

Evidencia-se, pois, que a maioria dos participantes da pesquisa tem mais de 30 anos, com a seguinte distribuição etária: 2,1% acima de 50 anos, 45,7% entre 30 e 39 anos e 52,2% entre 40 e 49 anos.

Já a segunda questão versou sobre a formação acadêmica dos familiares responsáveis, cujos resultados estão apresentados no Gráfico 8.

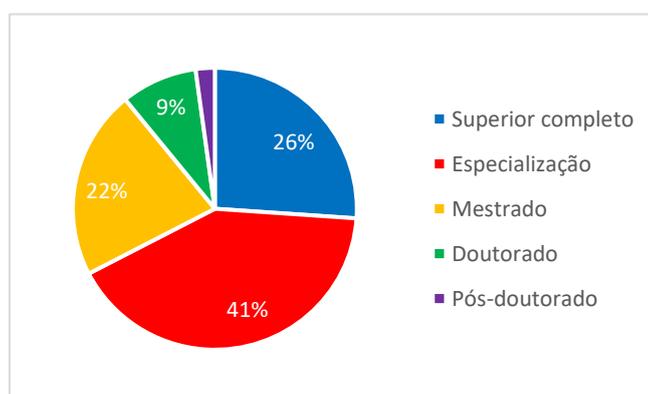
Gráfico 39 – Formação acadêmica dos familiares responsáveis



Fonte: A pesquisa.

A formação acadêmica dos participantes revela um perfil qualificado, com 23,9% possuindo ensino superior completo e 76,1% contando com pós-graduação. Como desdobramento da segunda questão do questionário, no Gráfico 9 apresentam-se os níveis de formação acadêmica dos familiares responsáveis de crianças matriculadas na Educação Infantil. Esses dados revelam um destaque significativo: 100% dos participantes possuem ensino superior completo.

Gráfico 71 – Grau de formação em pós-graduação

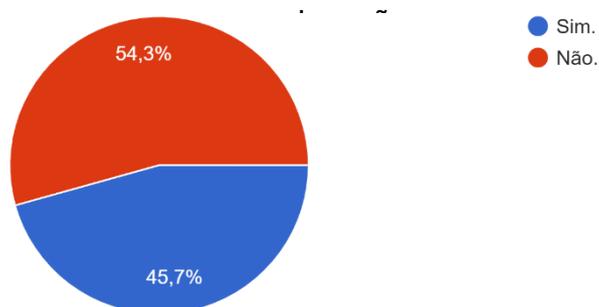


Fonte: Elaborado pela autora.

Em suma, entre os participantes da pesquisa, 26% possuem ensino superior completo, 41% possuem especialização, 22% são mestres, 9% são doutores e 2% possuem pós-doutorado.

Nesse viés, a terceira questão do questionário explora se os participantes exercem atividade remunerada na área de educação. Os resultados dessa análise estão detalhados no Gráfico 10.

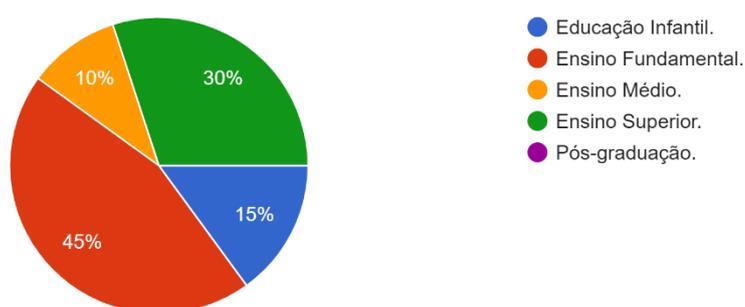
Gráfico 7273 – Exercício de atividade remunerada na área da



Fonte: A pesquisa.

Observa-se uma distribuição equilibrada nas respostas dos participantes em relação ao exercício de atividades remuneradas na área da educação, com 54,3% atuando em diversas outras profissões e 45,7% exercendo funções como profissionais da educação. Ademais, com base na terceira questão do formulário, elaborou-se o Gráfico 11, o qual destaca os segmentos de atuação dos familiares responsáveis que trabalham na área educacional.

Gráfico 136 – Segmento da educação em que os familiares atuam

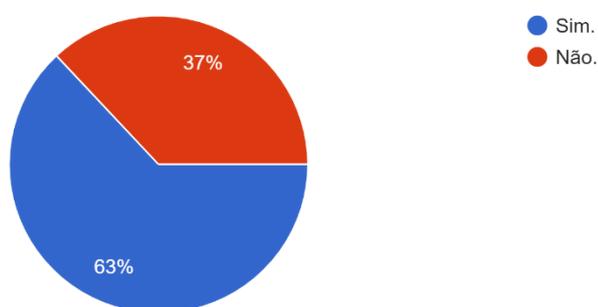


Fonte: A pesquisa.

Em suma, entre os profissionais que atuam na área da educação, 15% trabalham na Educação Infantil, 45% no Ensino Fundamental, 10% no Ensino Médio e 30% no ensino superior. Não há registro de atuação na pós-graduação.

A quarta indagação, por sua vez, examinou o perfil das famílias em relação ao número de filhos matriculados no colégio. Os dados correspondentes são apresentados no Gráfico 12.

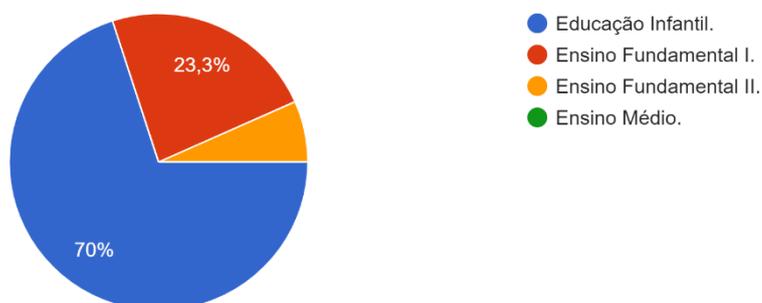
Gráfico 168 – Presença de outros filhos matriculados no Colégio dos Jesuítas



Fonte: A pesquisa.

Entre os participantes da pesquisa, 63% possuem outros filhos matriculados no Colégio dos Jesuítas, enquanto 37% não possuem. Ademais, como desdobramento da quarta questão, foi possível elaborar o Gráfico 13, no qual se indicam os segmentos de ensino nos quais os demais filhos dos participantes estão matriculados.

Gráfico 200 – Segmento dos outros filhos matriculados no Colégio dos

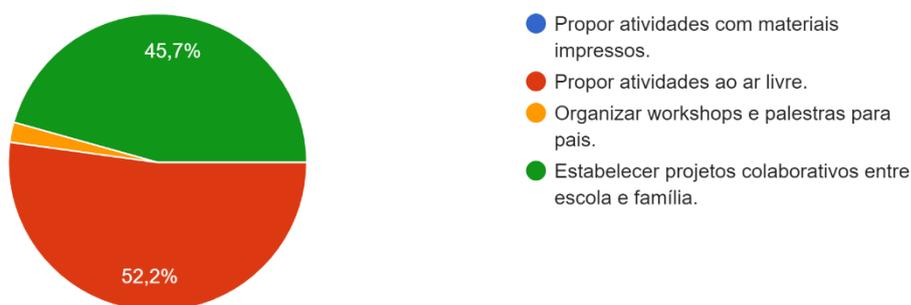


Fonte: A pesquisa.

Com base nessa amostra, percebe-se a presença de irmãos no Colégio dos Jesuítas, o que resulta em uma experiência mediada por vários espaços-tempos na instituição. Destes, 70% estão na Educação Infantil, 23,3% no Ensino Fundamental I, e 6,7% no Ensino Fundamental II. Não há registros de irmãos matriculados no Ensino Médio. Isso significa que os familiares que possuem filhos no Ensino Fundamental II, por exemplo, não vivenciaram o Espaço Imaculada, ainda que seus filhos mais velhos já estivessem no colégio. Isso em virtude de a inauguração do espaço ter acontecido em novembro de 2021.

Já a quinta pergunta do questionário foi: *Em sua opinião, de que forma a escola pode potencializar as experiências que promovem a educação das crianças na Educação Infantil?* e almejava possibilitar a reflexão a respeito da concepção de Educação Infantil que a escola implementa. Os resultados encontram-se no Gráfico 14.

Gráfico 232 – Papel do Colégio dos Jesuítas nas experiências da Educação Infantil



Fonte: A pesquisa.

Os resultados indicaram que os familiares participantes da pesquisa não acreditam que o uso de materiais impressos seja a melhor forma de potencializar as experiências na Educação Infantil. Em contrapartida, 52,2% defendem que a escola deve priorizar atividades ao ar livre, 2,1% sugerem a organização de workshops e palestras para os pais, enquanto 45,7% preferem a implementação de projetos colaborativos entre escola e família.

A proposta pedagógica do Espaço Imaculada apresenta práticas inovadoras que contemplam o desenvolvimento integral da criança. Depreende-se, pois, das

respostas que tanto as atividades ao ar livre quanto a colaboração entre a escola e a família foram apontadas como estratégias para a escola potencializar as experiências educativas na Educação Infantil.

Paulo Fochi (2023) discute experiências inovadoras que visam potencializar a Educação Infantil por meio do brincar heurístico. Esse enfoque pedagógico valoriza o jogo como uma ferramenta para o desenvolvimento integral das crianças, permitindo que elas explorem, experimentem e construam conhecimento de forma lúdica e significativa.

Destarte, o autor explica que tais práticas estimulam a criatividade e a curiosidade e propiciam um ambiente de aprendizagem colaborativa, em que as interações sociais e a mediação dos educadores são essenciais. Assim, as experiências contribuem para transformar a Educação Infantil em um espaço dinâmico e enriquecedor, no qual o aprendizado ocorre de maneira integrada e contextualizada, preparando os alunos para os desafios futuros (Fochi, 2023).

Convém pontuar que as práticas escolares na Educação Infantil estão ligadas à participação ativa das famílias. De acordo com Costa e Souza (2019), a colaboração entre família e escola cria uma rede de apoio para o desenvolvimento integral da criança. Quando as famílias se envolvem no ambiente escolar, elas ajudam a produzir experiências significativas para as crianças, promovendo um aprendizado que vai além da sala de aula e envolve aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

A respeito das atividades ao ar livre, Barros (2018) apresenta uma reflexão sobre as experiências inovadoras que visam reconectar as crianças com o ambiente natural, mediante uma Educação Infantil integrada à natureza. A autora expõe que a escola deve ser um espaço em que a natureza não é apenas um cenário, mas um componente ativo no processo de ensino-aprendizagem.

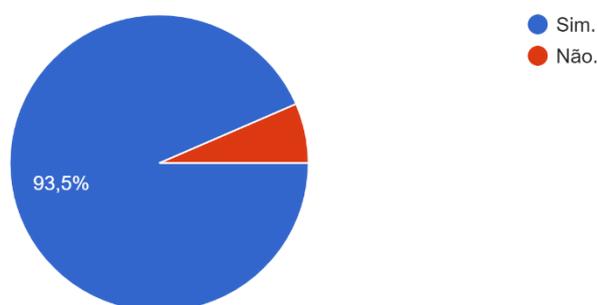
As experiências ao ar livre possibilitam que as crianças explorem, observem e interajam com o mundo natural. Essa abordagem estimula o desenvolvimento cognitivo, como também favorece a formação de vínculos emocionais e afetivos com o meio ambiente. Assim, ao promover o desemparedamento da infância, Barros (2018) propõe uma transformação significativa na Educação Infantil, em virtude de a escola tornar-se um espaço de encontro, descoberta e aprendizado contextualizado, crucial para o desenvolvimento das novas gerações.

O documento Inovação Pedagógica (2024) apresenta o trabalho colaborativo entre os diversos atores que participam da comunidade pedagógica como estratégia

para promoção da inovação. Nesse viés, a colaboração entre família e escola propicia que esta encontre soluções para que a Educação Infantil implique experiências significativas para as crianças (Documento 4, 2024).

Ainda no que remete à relação família-escola, a sexta pergunta do questionário avaliou o engajamento dos familiares responsáveis, cujos resultados encontram-se no Gráfico 15.

Gráfico 264 – Engajamento dos familiares responsáveis no processo educacional dos seus filhos



Fonte: A pesquisa.

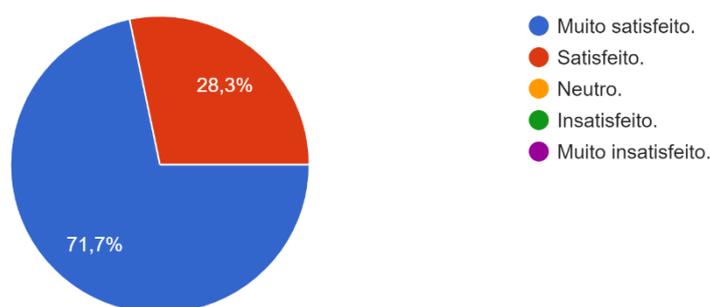
Com base na leitura do gráfico, ficou evidente que 93,5% dos participantes engajam-se no processo educacional de seus filhos, enquanto apenas 6,5% indicam ausência de envolvimento. Dessa forma, colaboram para o desenvolvimento integral dos alunos, visto que a participação ativa dos responsáveis na vida escolar reforça o vínculo entre família e escola e produz um ambiente propício ao aprendizado (Costa; Souza, 2019).

Em continuidade, Costa e Souza (2019) esclarecem que a parceria entre educadores e responsáveis fortalece a comunicação e o apoio mútuo, permitindo uma educação alinhada com as realidades da criança. Portanto, o engajamento familiar potencializa os processos educativos e promove uma Educação Infantil integrada.

Conforme demonstrado na *Contextualização do currículo da Educação Infantil no Colégio dos Jesuítas*, a escola propõe projetos que fomentam a participação dos familiares. Dessa forma, o envolvimento desses atores no processo educacional é incentivado, bem como a promoção de uma Educação Infantil integradora e significativa.

Por fim, a sétima pergunta do questionário direcionou-se à responsabilidade dos gestores na promoção de uma educação que seja, de fato, inovadora e que oportunize experiências significativas para as crianças. Os resultados estão disponibilizados no Gráfico 16.

Gráfico 296 – Satisfação dos responsáveis em relação ao papel da gestão escolar na Educação Infantil do Espaço Imaculada



Fonte: A pesquisa.

Conforme o Gráfico 16, evidencia-se 100% de satisfação, o que demonstra que o papel da gestão escolar no Espaço Imaculada, na percepção dos familiares responsáveis participantes, promove um ambiente educacional favorável ao desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Um projeto de educação integral como o realizado no Colégio dos Jesuítas constitui-se por meio da colaboração entre os membros da comunidade escolar que atuam em situações diferenciadas, tendo os gestores como lideranças do processo (Inovação Pedagógica, 2024). Portanto, é imperativa a distribuição de papéis e responsabilidades, a qual começa com os gestores.

Lowney (2015) encerra ao discutir as características dos líderes que inspiram e motivam suas equipes por meio do exemplo e da visão clara de propósitos. Aplicando princípios da tradição jesuíta, o autor sugere que a liderança deve ir além da gestão técnica, assumindo uma postura que valorize o desenvolvimento integral de todos os envolvidos. Nesse contexto, os gestores educacionais são, portanto, responsáveis por criar ambientes colaborativos que favoreçam a inovação, a formação contínua dos docentes e o compromisso com a missão educativa.

Sob essa ótica, sugere-se uma proposta de intervenção a ser aplicada no Colégio dos Jesuítas, à qual o próximo capítulo se dedica.

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A análise dos dados coletados apontou o espaço da Reflexão Pedagógica como instrumento de qualificação do trabalho docente e estratégia de formação que os gestores utilizam para esse público. Sendo assim, indica-se um roteiro a ser empregado nos momentos de formação continuada.

Propõe-se um processo a ser desenvolvido com todos os professores, regentes e especialistas, que atuam no Espaço Imaculada (Maternal II ao 2º ano do Ensino Fundamental). Como atividades formativas, o roteiro pressupõe uma palestra, um grupo de estudos e momentos do planejamento integrado, quais sejam:

1. Palestra sobre o desemparedamento da infância.

2. Grupo de estudos acerca da palestra indicada.

3. Intervenção no planejamento integrado para estruturação de um cronograma de atividades cujas propostas terão sido construídas no grupo de estudos.

Sugere-se que as atividades sigam o cronograma descrito no Quadro 4.

Quadro 4 – Cronograma das atividades formativas

ATIVIDADES PREVISTAS	OBJETIVOS	DATAS
Palestra	Aprofundamento e melhor compreensão do conceito de desemparedamento da infância.	8/04/2025
Grupos de estudo por séries e/ou etapas	Construção de propostas para atividades pedagógicas, considerando os estudos realizados.	22/04/2025 20/05/2025 17/06/2025 8/07/2025 5/08/2025
Planejamento integrado	Apresentação das propostas à equipe de gestão; Construção do calendário com as atividades que serão realizadas.	12/08/2025 (apresentação) 19/08/2025 (construção do calendário)
Realização das atividades	Aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada.	Setembro, outubro e novembro
Avaliação	Análise do processo como um todo; Identificação dos limites das propostas realizadas; Elaboração de sugestões para o ano letivo de 2026.	2/12/2025

Fonte: Elaborado pela autora.

A proposta de intervenção apresentada busca fortalecer a qualificação do trabalho docente por meio da Reflexão Pedagógica, destacando sua relevância como ferramenta estratégica na formação continuada. O roteiro sugerido, composto por uma palestra sobre o desemparedamento da infância, um grupo de estudos e intervenções no planejamento integrado, visa promover uma formação colaborativa e prática. Ao engajar todos os professores do Espaço Imaculada, essa abordagem pretende não apenas aprimorar o conhecimento teórico, mas também traduzir essas aprendizagens em práticas pedagógicas efetivas, alinhadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Em posse de tais sugestões, encaminha-se para o encerramento do estudo, com as considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação investigou as práticas pedagógicas na Educação Infantil do Espaço Imaculada do Colégio dos Jesuítas, em Juiz de Fora-MG, discutindo temas fundamentais para esse segmento educacional. A pesquisa abordou a formação do professor, indicando a relevância da formação continuada e explorando a identidade docente a partir dos documentos norteadores da Pedagogia Inaciana. Do mesmo modo, analisou-se a concepção de currículo, destacando as práticas pedagógicas e o conceito de desamparado da infância.

Além disso, enfatizou-se uma gestão escolar colaborativa, refletindo sobre o suporte que os gestores oferecem aos professores na promoção de práticas pedagógicas diárias. O objetivo foi verificar como a gestão escolar pode apoiar e promover práticas pedagógicas na Educação Infantil, envolvendo professores e familiares, contribuindo, assim, para o aprimoramento da proposta pedagógica da instituição. Para isso, foram analisados documentos da Rede Jesuíta de Educação, documentos institucionais, bem como dados coletados por meio de questionários respondidos por professores e gestores da Educação Infantil, além dos familiares responsáveis por crianças matriculadas nesse segmento educacional.

Os objetivos específicos incluíram a identificação e a análise do papel da gestão escolar nos processos formativos dos professores, a compreensão das práticas pedagógicas e a análise da função do professor em sua promoção. A pesquisa também investigou as percepções e contribuições de professores, gestores e familiares nas práticas pedagógicas. Isso possibilitou identificar necessidades e oportunidades para o desenvolvimento de estratégias de gestão escolar, apresentadas como um roteiro de formação continuada para os docentes.

Com base na análise dos dados coletados e das reflexões teóricas, evidenciou-se a importância do suporte pedagógico proporcionado pela gestão, que atua como incentivo à inovação e apoio às demandas cotidianas, promovendo um ambiente de trabalho acolhedor e cuidado integral dos professores. No contexto da Pedagogia Inaciana, destaca-se a ênfase dos docentes nas práticas que valorizam o protagonismo infantil, a interdisciplinaridade e a diversidade de espaços de aprendizado. Inclusive, o uso de tecnologia e experiências em ambientes naturais, apoiados pela infraestrutura inovadora do espaço analisado, que reforça um currículo voltado ao desenvolvimento integral dos estudantes.

A percepção dos familiares participantes destacou a parceria entre escola e família, reforçando o envolvimento de todos os atores na construção das transformações necessárias para estabelecer uma cultura inovadora na Educação Infantil. Assim, a decisão de aplicar questionários a docentes, gestores escolares e familiares responsáveis baseia-se na compreensão de que esses grupos desempenham papéis fundamentais no contexto educacional e trazem conhecimentos e experiências valiosos para o tema em exame. A coleta das respostas possibilitou uma análise abrangente das práticas pedagógicas, da gestão escolar e da percepção das famílias em relação à inovação, contribuindo para a produção de conhecimento e para a melhoria contínua do campo da Educação.

A investigação buscou também avaliar como a gestão escolar influencia os processos formativos dos professores, favorecendo o aprimoramento das práticas pedagógicas na instituição e promovendo o envolvimento ativo de todos os atores do processo educativo, incluindo as famílias. Além disso, cabe ressaltar que a gestão escolar oportuniza o desenvolvimento integral das crianças, missão principal da instituição em estudo. Logo, o objetivo é identificar como a gestão escolar, junto com as percepções dos professores e das famílias, pode oferecer suporte e incentivo à implementação de práticas inovadoras no cotidiano da Educação Infantil, criando oportunidades para que as crianças vivenciem experiências educacionais significativas.

Diante dos apontamentos da pesquisa, constatou-se o reconhecimento do papel ativo que a gestão escolar exerce no suporte aos professores, sobretudo no que se refere ao planejamento das práticas pedagógicas. Por isso, como proposta de intervenção, foi indicado um roteiro de formação continuada, reforçando a escuta e a inclusão de diferentes perspectivas.

Como limitação do estudo, aponta-se a quantidade de participantes que responderam ao questionário enviado aos familiares responsáveis por crianças matriculadas na Educação Infantil. Apenas 46 dos 229 convidados deram retorno à pesquisadora.

Como proposta para estudos futuros, sugere-se uma análise aprofundada na percepção das famílias, o que demandaria outros instrumentos de pesquisa, além de um tempo maior para a coleta de dados. Outro aspecto que pode se desdobrar em pesquisas futuras remete aos processos de formação continuada dos professores que

foram identificados, por diversas vezes, como um instrumento de qualificação do trabalho docente e da atuação dos gestores.

Por fim, notou-se a transformação das práticas pedagógicas que se encontra em andamento no espaço analisado. Evidenciou-se o comprometimento do corpo docente nesse processo, o que corroborou as discussões produzidas no referencial teórico. Portanto, é papel da gestão escolar aprimorar o acompanhamento dos professores, de sorte a qualificar a transposição da proposta curricular em práticas pedagógicas efetivamente inovadoras.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. *In*: CRAIDY, Carmem Maria; GLÁDIS, Elise P. da Silva Kaercher (orgs.) **Educação infantil [recurso eletrônico]:** para que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BARROS, Maria Isabel Amando de (org.). **Desemparedamento da Infância:** a escola como lugar de encontro com a natureza. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N.º 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores de Educação Básica (BNCC-Formação Continuada). Brasília, 2020.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Projeto Político Pedagógico.** Juiz de Fora, 2018.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Missão, visão e valores.** *In*: COLÉGIO DOS JESUÍTAS. Disponível em: <https://www.colegiodosjesuitas.com.br/missao-visao-e-valores/>. Acesso em: 25 set. 2022.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Sobre o colégio.** *In*: COLÉGIO DOS JESUÍTAS. [2024?] Disponível em <https://www.colegiodosjesuitas.com.br/historia/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Reflexão pedagógica.** 2024a. 1 fotografia, color.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Retiro inaciano.** 2024b. 1 fotografia, color.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Caminhada inaciana.** 2024c. 1 fotografia, color.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Estacionamento Espaço Imaculada.** 2024d. 1 fotografia, color.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Mata Atlântica Colégio dos Jesuítas.** 2024e. 1 fotografia, color.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Refeitório do Espaço Imaculada.** 2024f. 2 fotografias, color.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Quintal do Espaço Imaculada.** 2024g. 4 fotografias, color.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Horta do Espaço Imaculada.** 2024h. 2 fotografias, color.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Capela do Espaço Imaculada**. 2024i. 2 fotografias, color.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Corredor do Espaço Imaculada**. 2024j. 2 fotografias, color.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Parquinho do Espaço Imaculada**. 2024k.3 fotografias, color.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Salas de aula do Espaço Imaculada**. 2024l. 4 fotografias, color.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Biblioteca Central do Colégio dos Jesuítas**. 2024m. 2 fotografias, color.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Celebração do Sagrado Coração de Jesus**. 2024n. 1 fotografia, color.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Matroginástica**. 2024o. 1 fotografia, color.

COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. **Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil**. Revista Khora, V. 6, n. 7, 2019.

CRESWELL, John Ward; CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DIAS, Marilda Salgado Moreira. **A afetividade no processo ensino-aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Estácio de Sá: Juiz de Fora, 2016.

FÁVERO, Altair Alberto; AGOSTINI, Camila Chiodi; RIGONI, Larissa Morés. Formação continuada de educadores: alguns apontamentos iniciais sobre o papel da gestão escolar democrática. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 25, p. 1–23, 2023. DOI: 10.22196/rp.v25i1.7447. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/7447>. Acesso em: 31 ago. 2024.

FOCHI, Paulo (org.). **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil** – OBECI / organização Paulo Fochi. – 2. ed. – São Paulo: Diálogos Embalados: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2023.

FONSECA, João José Saraiva da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**; coordenado pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. – Ceará: João José Saraiva da Fonseca, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.) **Métodos de pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GO, Johnny C.; ATIENZA, Rita J. **Aprender por refração**: um guia de pedagogia inaciana do século XXI para docentes. – São Paulo, SP: Edições Loyola, 2023.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GUIDINI, Fernando. **Currículo e aprendizagem: uma abordagem jesuítica**. Revista de Educação do Colégio Medianeira. Curitiba: n. 29, ano XII, 2016.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas [recurso eletrônico]**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ICAJE. **Colégios Jesuítas**: uma tradição viva no século XXI. Um exercício contínuo de discernimento. 1. ed. Roma, Itália, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brincadeiras e narrativas infantis: contribuições de J. Bruner para a pedagogia da infância. *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (orgs.) **Pedagogia (s) da Infância**: dialogando com o passado: construindo o futuro. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato. Froebel: uma pedagogia do brincar para infância. *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (orgs.) **Pedagogia (s) da Infância**: dialogando com o passado: construindo o futuro. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

KLEIN, Luiz Fernando. **Pedagogia Inaciana**: sua origem espiritual e configuração personalizada 2º. Encontro de Diretores Acadêmicos de Colégios Jesuítas da América Latina, Quito (Cumbayá), 08 a 12 de setembro de 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. *Educ. Rev.* [online]. 2001, n.17, pp.153-176. ISSN 0104-4060.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática – 6ª Ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

LOWNEY, Chris. **Liderança Heroica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. 12. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NÓVOA, António. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA, Mônica Maria Souza de; VELASQUES, Bruna Brandão. **Transtorno do Déficit de Natureza na Infância – Uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem**. Latin American Journal of Science Education, 2020.

PARO, Vítor Henrique. **Educação como exercício do poder**: crítica ao senso comum em educação. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. *Rev. Fac. Educ.* [online]. 1996, vol.22, n.2, pp.72-89. ISSN 0102-2555.

PINAZZA, Mônica Appezzato. John Dewey: inspirações para uma pedagogia da infância. *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (orgs.) **Pedagogia (s) da Infância**: dialogando com o passado: construindo o futuro. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica (PEC)**. São Paulo: Edições Loyola, 2021.

ROSENTHAL, Gabriele. **Pesquisa social interpretativa**: uma introdução. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SILVA, Cristiane Santos de Souza da; LOPES, Paloma Paz. **A influência da presença da natureza na aprendizagem da criança**. 6º Congresso Nacional de Educação. Poços de Caldas, 2022.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Novos tempos, novas designações e demandas**: diretor, administrador ou gestor escolar. *RBP* v. 17, n.2, jul./dez. 2001.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PROFESSORES

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa “Processos formativos e reflexivos de professores da Educação Infantil: o aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada”, sob a responsabilidade da pesquisadora Giselle Grandi Pires Moreira, aluna do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, orientada pela Professora Doutora Caroline Medeiros Martins de Almeida.

Esta pesquisa pretende investigar como a gestão escolar pode apoiar e promover práticas pedagógicas na Educação Infantil do Colégio dos Jesuítas, envolvendo os gestores, os professores, e os familiares responsáveis, e contribuindo assim para o aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada.

A participação é totalmente voluntária e anônima e o(a) participante pode optar por parar a qualquer momento enquanto estiver respondendo às perguntas, apenas fechando o questionário. As respostas só serão gravadas após o término e o envio. O questionário inclui perguntas de respostas fechadas e abertas, visando compreender como a gestão escolar impacta o seu desenvolvimento profissional e as práticas pedagógicas nos ambientes de aprendizagem. Também busca identificar áreas de melhoria contínua para a qualidade da educação que oferecemos. A sua participação é fundamental para que possamos entender de que maneira a gestão escolar contribui para o desenvolvimento dos professores, a promoção de práticas pedagógicas e a implementação da proposta pedagógica no Espaço Imaculada.

Todos os dados coletados nesta pesquisa serão mantidos de forma segura, anônima e sigilosa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade como participante será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações que possam identificar os(as) envolvidos(as), sendo garantido total sigilo.

Para qualquer outra informação ou esclarecimento, você poderá entrar em contato com a pesquisadora através do e-mail giselle.moreira@coljes.com.br ou pelo telefone (32) 984906671.

Agradecemos antecipadamente pela sua contribuição valiosa e pela dedicação em melhorar continuamente a nossa Educação Infantil.

<https://forms.gle/DLnUvf4nti1Jbvqm6>

1. Qual é a sua faixa etária?
 - () 20 a 29 anos.
 - () 30 a 39 anos.
 - () 40 a 49 anos.
 - () Acima de 50 anos.

2. Qual é o seu nível de formação acadêmica?
 - () Ensino Superior completo.
 - () Especialização.
 - () Mestrado.
 - () Doutorado.

3. Qual é o seu tempo de trabalho na instituição?
 - () Até 02 anos.
 - () Entre 02 e 05 anos.
 - () Entre 05 e 10 anos.
 - () Acima de 10 anos.

4. Como você percebe o papel da gestão escolar no Espaço Imaculada no apoio aos seus processos formativos como professor da Educação Infantil do Colégio dos Jesuítas?

5. Quais são as principais práticas pedagógicas inovadoras que você utiliza e como elas estão alinhadas com a Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada?

6. Em sua opinião, como sua participação na promoção de práticas pedagógicas inovadoras contribui para o aprimoramento da Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada?

7. Que tipo de suporte ou recursos você considera necessários da gestão escolar para melhorar e fortalecer seus processos formativos como professor da Educação Infantil?

8. Em sua opinião, quais iniciativas e estratégias poderiam ser implementadas para otimizar o uso do Espaço Imaculada?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO GESTORES

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa “Processos formativos e reflexivos de professores da Educação Infantil: o aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada”, sob a responsabilidade da pesquisadora Giselle Grandi Pires Moreira, aluna do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, orientada pela Professora Doutora Caroline Medeiros Martins de Almeida.

Esta pesquisa pretende investigar como a gestão escolar pode apoiar e promover práticas pedagógicas na Educação Infantil do Colégio dos Jesuítas, envolvendo os gestores, os professores e os familiares responsáveis, e contribuindo assim para o aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada.

A participação é totalmente voluntária e anônima e o(a) participante pode optar por parar a qualquer momento enquanto estiver respondendo às perguntas, apenas fechando o questionário. As respostas só serão gravadas após o término e o envio. O questionário inclui perguntas de respostas fechadas e abertas, voltadas para analisar o papel da gestão escolar no contexto da Educação Infantil no Colégio dos Jesuítas. A sua participação é essencial para que possamos compreender de que forma a gestão escolar influencia o desenvolvimento profissional dos professores, incentiva práticas pedagógicas e contribui para a implementação da proposta pedagógica no Espaço Imaculada.

Todos os dados coletados nesta pesquisa serão mantidos de forma segura, anônima e sigilosa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade como participante será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações que possam identificar os(as) envolvidos(as), sendo garantido total sigilo.

Para qualquer outra informação ou esclarecimento, você poderá entrar em contato com a pesquisadora através do e-mail giselle.moreira@coljes.com.br ou pelo telefone (32) 984906671.

Agradecemos antecipadamente pela sua contribuição valiosa e pela dedicação em melhorar continuamente a nossa Educação Infantil.

<https://forms.gle/DPdYCLkJX5Spm3hM8>

1. Qual é a sua faixa etária?

- 20 a 29 anos.
 - 30 a 39 anos.
 - 40 a 49 anos.
 - Acima de 50 anos.
2. Qual é o seu nível de formação acadêmica?
- Ensino Superior completo.
 - Especialização.
 - Mestrado.
 - Doutorado.
3. Qual é o seu tempo de trabalho na instituição?
- Até 02 anos.
 - Entre 02 e 05 anos.
 - Entre 05 e 10 anos.
 - Acima de 10 anos.
4. Como você percebe o impacto da gestão escolar do Espaço Imaculada no desenvolvimento profissional e nos processos formativos dos professores da Educação Infantil?
5. Quais são os desafios enfrentados pela gestão escolar na promoção de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Infantil?
6. Como você tem abordado esses desafios ou incentivado e facilitado a implementação de abordagens pedagógicas criativas e inovadoras?
7. Quais estratégias específicas têm sido implementadas pela gestão escolar para garantir a eficácia na implementação do projeto pedagógico do Espaço Imaculada?
8. Como você avalia a importância da colaboração entre a gestão escolar e os professores na análise e no aprimoramento contínuo da Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada na Educação Infantil?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO FAMILIARES RESPONSÁVEIS

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa “Processos formativos e reflexivos de professores da Educação Infantil: o aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada”, sob a responsabilidade da pesquisadora Giselle Grandi Pires Moreira, aluna do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, orientada pela Professora Doutora Caroline Medeiros Martins de Almeida.

Esta pesquisa pretende investigar como a gestão escolar pode apoiar e promover práticas pedagógicas na Educação Infantil do Colégio dos Jesuítas, envolvendo os gestores, os professores e os familiares responsáveis, e contribuindo assim para o aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada.

A participação é totalmente voluntária e anônima e o(a) participante pode optar por parar a qualquer momento enquanto estiver respondendo às perguntas, apenas fechando o questionário. As respostas só serão gravadas após o término e o envio. O questionário inclui perguntas de respostas fechadas, com o objetivo de analisar como a gestão escolar influencia a experiência educacional de seus(suas) filhos(as), abordando a promoção de práticas pedagógicas e a execução da proposta pedagógica no Espaço Imaculada.

Todos os dados coletados nesta pesquisa serão mantidos de forma segura, anônima e sigilosa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade como participante será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações que possam identificar os(as) envolvidos(as), sendo garantido total sigilo.

Para qualquer outra informação ou esclarecimento, você poderá entrar em contato com a pesquisadora através do e-mail giselle.moreira@coljes.com.br ou pelo telefone (32) 984906671.

Agradecemos antecipadamente pela sua contribuição valiosa e pela dedicação em melhorar continuamente a nossa Educação Infantil.

<https://forms.gle/VFWHqJc7Ek9YWgdC6>

1. Qual é a sua faixa etária?

() 20 a 29 anos.

- 30 a 39 anos.
- 40 a 49 anos.
- Acima de 50 anos.
2. Qual é o seu nível de formação acadêmica?
- Ensino Fundamental completo.
- Ensino Superior incompleto.
- Ensino Superior completo.
- Pós-graduação (especificar) _____.
3. Você exerce atividade remunerada na área da Educação?
- Sim.
- Não.
- Caso atue na área, indique o segmento de sua atuação.
- Educação Infantil.
- Ensino Fundamental.
- Ensino Médio.
- Ensino Superior.
- Pós-graduação.
4. Possui outros(as) filhos(as) matriculados(as) no Colégio dos Jesuítas?
- Sim.
- Não.
- Se sim, em qual segmento?
- Educação Infantil.
- Ensino Fundamental I.
- Ensino Fundamental II.
- Ensino Médio.
5. Em sua opinião, de que forma a escola pode potencializar as experiências que promovem a educação das crianças na Educação Infantil?
- Propor atividades com materiais impressos.
- Propor atividades ao ar livre.
- Organizar workshops e palestras para pais.

- Estabelecer projetos colaborativos entre escola e família.
6. Em relação à sua participação como responsável no processo educacional de seus(as) filhos(as) na Educação Infantil, você se sente engajado?
- Sim.
- Não.
7. Em relação ao papel da gestão escolar na promoção de um ambiente educacional favorável ao desenvolvimento e aprendizado das crianças na Educação Infantil do Espaço Imaculada, como você se sente?
- Muito satisfeito.
- Satisfeito.
- Neutro.
- Insatisfeito.
- Muito insatisfeito.

APÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Professor Edelves Rosa Luna, Diretor Geral do Colégio dos Jesuítas, declaro estar ciente de que Giselle Grandi Pires Moreira efetuará a pesquisa intitulada “Processos formativos e reflexivos de professores da Educação Infantil: o aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada”, no período entre julho de 2024 e setembro de 2024, a qual integrará a dissertação que está sendo desenvolvida dentro do programa de mestrado profissional em gestão educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

A pesquisa tem os seguintes objetivos: a) Identificar e analisar o papel da gestão escolar nas práticas dos processos formativos dos professores da Educação Infantil; b) Compreender as práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil; c) Analisar o papel do professor na promoção de práticas pedagógicas na Educação Infantil, considerando a influência dos processos formativos e o apoio da gestão escolar ; d) Investigar as percepções e contribuições dos professores e gestores da Educação Infantil sobre práticas pedagógicas, visando identificar necessidades e oportunidades para o desenvolvimento de estratégias de gestão escolar que aprimorem a Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada; e) Investigar as percepções dos familiares responsáveis de crianças matriculadas na Educação Infantil do Colégio dos Jesuítas sobre práticas pedagógicas utilizadas, buscando aprimorar a Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada; f) Delinear estratégias que potencializem a implementação eficaz do projeto pedagógico do Espaço Imaculada, através da análise do papel da gestão escolar.

A metodologia adotada envolve a aplicação de um questionário on-line por meio da plataforma Google Forms, destinado aos professores regentes e professores especialistas, um questionário on-line destinado aos gestores da Educação Infantil e um questionário on-line destinado aos familiares responsáveis de crianças matriculadas na Educação Infantil. A análise das respostas tem como objetivo obter percepções e impressões dos participantes em relação às práticas promovidas pela gestão escolar, no que diz respeito a aspectos relacionados a protagonismo e inovação pedagógica. A contribuição dos participantes será voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. O pesquisador assegura ainda que será garantido o total sigilo e confidencialidade das informações prestadas.

Os procedimentos utilizados obedecerão aos critérios da ética na pesquisa com seres humanos conforme resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e nenhum procedimento realizado oferece risco à dignidade dos participantes. Estando esta instituição em condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.

Juiz de Fora, 22 de julho de 2024.

Professor Edelves Rosa Luna

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) senhor(a),

O projeto de pesquisa “Processos formativos e reflexivos de professores da Educação Infantil: o aprimoramento da proposta pedagógica do Espaço Imaculada”, desenvolvido por Giselle Grandi Pires Moreira e Caroline Medeiros Martins de Almeida, orientadora, como requisito parcial ao seu curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, tem como foco analisar como a gestão escolar promove o protagonismo e a inovação pedagógica entre os professores da Educação Infantil, investigando os processos formativos e a relação com as práticas pedagógicas.

Nesse sentido, as informações fornecidas por você, como professor, gestor ou familiar responsável, serão fundamentais para a compreensão da forma como a gestão escolar tem promovido práticas de protagonismo e inovação pedagógica. Suas percepções, experiências e práticas contribuirão significativamente para a análise e reflexão sobre a formação dos professores, a construção das práticas pedagógicas e o papel da gestão escolar nesse contexto.

Em função da relevância da sua participação, justifica-se a aplicação de um questionário eletrônico (*Google Forms*), com o principal objetivo de coletar informações e percepções sobre a forma como a gestão escolar tem promovido práticas de protagonismo e inovação pedagógica entre os professores da Educação Infantil.

Em atenção às normas de conduta ética na pesquisa com seres humanos, é minha obrigação informá-lo/a de possíveis riscos que podem decorrer desta pesquisa. Eles poderão se evidenciar num constrangimento ou desconforto durante o processo de resposta. Diante dessa situação, têm-se o direito de optar por não responder a determinadas perguntas, de acordo com seus sentimentos e preferências no momento da execução da atividade.

Assumimos o compromisso de garantir total sigilo e preservar sua identidade pessoal como contribuinte da pesquisa, bem como zelar pela confidencialidade das informações que nesta condição nos forem fornecidas. Por isso, seja por meio da recusa ou desistência de participar da pesquisa, ou pelos dados gerados durante sua

participação, você não será responsabilizado/a ou exposto/a a qualquer constrangimento pessoal ou profissional.

Coloco-me à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa, antecipando agradecimentos por sua atenção.

Giselle Grandi Pires Moreira
Aluna MPGE/UNISINOS – Mestrado
giselle.moreira@coljes.com.br
(32) 98490-6671